

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Cinco de Outubro celebrado em Liberdade

Pelo quinto ano consecutivo desde o 25 de Abril o Cinco de Outubro foi comemorado em todo o País com uma série de actos públicos reclamando-se da liberdade reconquistada e da profissão de fé antifascista. Em Lisboa, onde anteontem o PS fizera um comício a propósito da data histórica, o presidente Ramalho Eanes depôs uma coroa

de flores na base da estátua de António José de Almeida. Houve também a tradicional romagem ao cemitério do Alto de S. João e o hasteamento da bandeira nacional da varanda dos Paços do Conselho. No Porto as comemorações tiveram igual cunho evocativo e a presença de inúmeros democratas do Norte.



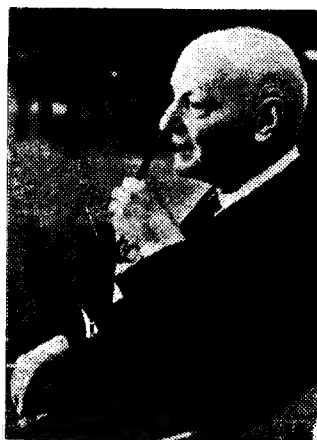
A presença do general Ramalho Eanes junto da estátua de António José de Almeida, onde foi depositar uma coroa de flores, e a tradicional romagem ao cemitério do Alto de S. João, foram dois pontos altos das comemorações do Cinco de Outubro em Lisboa

(Págs. 5 a 7)

Um jovem de 14 anos tentou violiar três irmãs mais novas

Deram ontem entrada, pelas 23 horas, no banco do Hospital de S. José, três irmãs de nove, quatro e três anos que um irmão de 14 anos tentou violiar. Ignora-se ainda o resultado dos exames médicos que terão permitido concluir se chegou, ou não, a haver violação. A família de que as crianças são oriundas parece usufruir de um certo bem-estar. O caso ocorreu em Santo António de Cavaleiros. A GNR de Loures tomou conta da ocorrência.

As três irmãs regressaram já a casa.



**ISAAC
BASHEVIS
SINGER**

Prémio Nobel da Literatura para judeu polaco naturalizado americano

O «Prémio Nobel da Literatura» foi ontem atribuído, com alguma surpresa, a Isaac Bashevis Singer, um escritor judeu nascido em Varsóvia e entretanto naturalizado americano. O seu nome constava regularmente das últimas listas de autores galardoados pela Academia de Estocolmo, mas a circunstância de o «Nobel» ter ido parar recentemente a outros autores de origem hebraica como Samuel-Yossef Agnon e Saul Bellow parecia suficiente para pôr Singer fora da corrida. O próprio premiado foi surpreendido e exclamou em Miami, onde passava férias: «Este prémio devia ir para Henry Miller, pela luta travada a favor da liberdade da Literatura». Aos 74 anos o autor de «O escravo» (romance traduzido para português por Cabral do Nascimento), «Gimpel, o idiota» e «A família Moskat» é considerado o nome cimeiro da literatura em «yiddish», dialecto judeu alemão que é a «língua franca» da maioria dos hebreus radicados nos EUA. Os seus livros são traduzidos para inglês assim que saem em «yiddish» e estão vertidos para inúmeras outras línguas

(Pág. 24)

ADMITINDO AGORA A SEGUNDA HIPÓTESE DE EANES

PSD recuou em Belém

A segunda alternativa apresentada por Eanes aos partidos, como saída para a crise governativa, ganhou esta manhã novas possibilidades de êxito, após a audiência que uma delegação do PSD, chefiada por Sá Carneiro, manteve, em Belém, com o Presidente da República. Com efeito, o líder do PSD diria, no final do encontro, de cerca de uma hora, com o Chefe do Estado que, afastada a primeira hipótese, o acordo interpartidário, o seu partido está disposto a avalizar a segunda alternativa «desde que dela resulta um Primeiro-Ministro isento e capaz, e que os ministros também o sejam».

Recorde-se que na carta enviada há dias ao CDS, em resposta a um convite para encontros bilaterais, o PSD diria, através de Meneres Pimentel, que «não entraria em alternativas, nem quanto à escolha de um Primeiro-Ministro, nem quanto a um Programa mínimo de Go-

verno de base partidária, nem quanto a um governo de mediação partidária». Assim, as declarações de Sá Carneiro, ao fim da manhã de hoje em Belém, indicam nova disposição do PSD, e que poderá levar a um consenso entre o PR e as forças políticas

representadas na AR, hipótese do agrado do CDS e do PS e, igualmente aceitável para o PCP. A dificuldade estará somente no consenso a encontrar entre os quatro partidos, dadas as intenções conhecidas do CDS e do PSD em recusarem contactos ou acordos com o PCP. Daí que seja de admitir-se a mediação presidencial que poderá levar à escolha de um novo chefe do Governo que não suscite reservas da generalidade dos partidos.

Sá Carneiro admitindo, embora, a 2.ª hipótese, não vê, porém, condições que a façam evoluir para um acordo interpartidário, a durar até 1980. Se falhar a 2.ª alternativa, o dirigente do PS

encara a possibilidade de aceitar a terceira (novo Governo de independentes) dependendo apenas da sua composição e programa. Cerca das 11 e 30 entrou a delegação do PS, constituída por Jaime Gama, Cardia e António Reis.

Entretanto, no final da audiência com Eanes, na passada quarta-feira, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal referiu a disponibilidade do PCP para as duas primeiras hipóteses (acordo interpartidário ou acordo partidário prévio sobre primeiro-ministro a designar) e sobre a hipótese de acto eleitoral antecipado sublinhou: «nós pensamos que eleições gerais antecipadas são uma solução constitucional e há que encará-la como uma solução possível e, eventualmente, necessária».

Álvaro Cunhal criticaria ainda, e severamente, as recentes decisões do Governo Nobre da Costa, designadamente o anúncio de novas reservas e as desin-

tervenções de empresas, sublinhando que o Governo, ainda que nos limites relativamente estreitos de uma gestão, não está a procurar a «solução dos problemas imediatos nacionais sem criar condições litigiosas que visam não propriamente a solução dos problemas nacionais, mas precisamente a resposta a interesses que nós consideramos ilegítimos».

Ribeiro e Castro, porta-voz da delegação do CDS que foi a Belém, diria que o seu partido transmitiu ao Presidente da República os resultados das suas tentativas de encontros bilaterais com o PS e o PSD e insistiu que o CDS não está interessado em dialogar com o PCP porque o considera «antidemocrático» e «totalitário».

O dirigente centrista mostrou-se ainda pouco receptivo à hipótese de eleições gerais antecipadas pois não acredita que elas tragam «a solução dos problemas do País».



Uma extensa conversa com Luís Sítiau Monteiro a propósito da sua peça «Felizmente há Luar», actualmente em cena no D. Maria, constitui a leitura dominante deste número do Sete Ponto Sete, onde também poderá encontrar, além das habituais secções, pormenores sobre o filme que Paulo Rocha prepara sobre Venceslau de Moraes e, em rigoroso exclusivo, uma receita para o seu próximo fim-de-semana.

Segundo "bebé-proveta" nasceu bem em Calcutá

O segundo «bebé proveta» do mundo, uma menina de 3,350 kgs. Nasceu na passada terça-feira em Calcutá, segundo anunciou a televisão da capital do Estado do Bengala Ocidental.

Os drs. Subhas Mukhopadhyaya, de Bankura, Saroj Bhattacharya, da Faculdade de Medicina de Calcutá, e Sunit Mukherjee, da Universidade de Jadapur (Bengala Ocidental), realizaram esta operação porque as trompas de falópio da mãe estavam bloqueadas.

O óvulo fecundado, indicaram os médicos, ficou fora do útero durante três dias e meio, dentro duma incubadora. O dr. Bhattacharya reintroduziu o embrião no útero.

Os três médicos, interrogados ontem à noite pela televisão de Calcutá, recusaram-se a revelar a identidade dos pais.

Explicaram que estes últimos pertenciam a uma família hinduísta, muito conservadora.

O primeiro «bebé proveta», a pequena Louise Brown, nasceu em 25 de Julho num hospital de Manchester. Outro «bebé proveta» nascerá na Grã-Bretanha no princípio do próximo ano segundo anunciou o ginecologista britânico Patrick Steptoe, que efectuou essa segunda fecundação «in vitro» juntamente com o professor Edwards.

Embaixada americana bombardeada em Beirute

A Embaixada dos EUA em Beirute Ocidental (sector muçulmano) foi alvo de bombardeamento de morteiros, que causou número ainda desconhecido de feridos. Uma bomba explodiu no jardim e estilhaços atravessaram a porta principal do edifício. Alguns minutos depois, caiu uma granada a cerca de 50 metros de distância, muito próximo da Embaixada da República Federal Alemã. Os edifícios encontram-se à beira-mar, a cerca de três quilómetros da zona onde tropas sírias e milícias cristãs estão envolvidas há seis dias em combates, que, entretanto, estão já a alastrar pelas montanhas.

Fuzileiros navais americanos

com capacetes de aço e coletes à prova de bala cercaram imediatamente o edifício e proibiram a entrada a quem quer que fosse. O sector ocidental (predominantemente muçulmano) de Beirute já se encontrava em estado de grande tensão depois do ataque naval israelita que caiu de surpresa na noite passada sobre uma área costeira próxima do aeroporto.

Estes dois factos – o bombardeamento da Embaixada dos EUA e a intervenção directa de Israel no conflito – conferem nova dimensão à luta e fazem recear seriamente que a «desestabilização» conduza a um novo conflito armado no Médio Oriente entre árabes e israelitas.

Recorde-se, a propósito, que, por intermédio de Washington, Telavive ameaçou intervir militarmente na Síria e no Líbano. É cedo, entretanto, para conjecturar sobre se estes acontecimentos terão efeitos negativos no projectado recomeço das negociações israelo-egípcias marcadas para o próximo dia 12 em Washington.

Por fim, alarga-se a frente dos países árabes que, a convite de Bagdad, se reunirão a 1 de Novembro para se oporem aos acordos de Camp David: o Kuwait e o Bahrein juntaram-se hoje à Arábia Saudita, Jordânia e Emiratos Unidos na lista dos participantes.

(Mais noticiário na pág. 15)

post-scriptum

Recuperação social
não passa pelo espancamento



É evidente que as palavras já perderam toda a sua força expressiva quando actualmente se fala de prisões. Tentar pelo menos apontar factos que denunciem os termos com que a recuperação dos chamados criminosos é feita, torna-se vulgar, já que isso em nada tem contribuído para uma transformação dos métodos maquiavélicos com que hoje se actua.

Os acontecimentos dos dias 25 e 26, na Cadeia de Custóias, não são mais do que o continuar de uma escalada para o poder de determinada classe, que por necessidade de imposição de «valores» usa métodos que a «História» tem demonstrado «eficazes».

Os espancamentos de inúmeros presos, levados a cabo pelo «chefe», alguns guardas e os chamados «flechas» nos reclusos com os números 54, 55, 181 e 276, que deixaram marcas, tornam demasiado evidentes a espécie de pessoas que os levaram a efeito. São a prova de que em termos de direitos humanos e cívicos a Revolução levada a cabo em Portugal ainda não chegou às prisões.

Não pretendemos que a sociedade desculpe a criminalidade, mas que veja que os métodos usados nem sempre justificam o fim proposto: a recuperação social.

Um pequeno foco de contestação justificada pelos bárbaros espancamentos de dois indivíduos na noite de 25/9 motivou novas formas de tomada de força por parte daqueles guardas, que levaria mais quatro ou cinco indivíduos a receber tratamento hospitalar na enfermaria anexa a esta cadeia.

Esboçar a formação psíquica dos guardas não se torna absolutamente nada necessário, já que a sua vinda das ex-colónias e com todos os testemunhos que temos do que por lá se passou, são por si a melhor análise.

Dizer ainda que o famigerado «chefe» e certos seus comparsas têm já no seu «currículum» diversas perseguições a mulheres de presos, não basta!

Cabe à sociedade e sobretudo a quem de direito saber o que se passa de concreto nos organismos que criou e onde nem tudo está certo.

Assinam vários reclusos do Estabelecimento

Prisional do Porto.

«Já basta de demagogia»

Ao ouvir os debates na Assembleia da República, várias interrogações se me põem: onde esteve o PS durante estes últimos dois anos? Na oposição? Na clandestinidade? Ou exilado no estrangeiro? Isto seria o que uma pessoa desprevenida e que não soubesse o que se tinha passado em Portugal entre 1976 e 1978, seria levada a pensar, pois só assim se poderia compreender a atitude ora tomada pelo PS na Assembleia da República.

Mas, desafortunadamente, a realidade foi bem diferente. Foi o PS quem governou este País nestes últimos dois anos, desde o PS sozinho, aliado de facto à direita, até ao governo PS-CDS. Quem teve afinal «a faca e o queijo na mão»? Quem poderia ter corrigido e encaminhado este País para o socialismo? Não basta agora vir denunciar o que está (ou esteve) mal, seria muito melhor e mais legal para com os seus eleitores, que enquanto governo tivesse corrigido o que agora, tão veementemente, denuncia. Se assim tivesse procedido, se a política praticada tivesse sido a favor das classes trabalhadoras poderia o PS estar certo que ainda hoje seria Governo. Teria ainda neste caso «dissidentes» do seu partido? É possível, mas a maioria do povo mesmo não PS estaria do seu lado, contra os oportunistas e arrivistas que se haviam inscrito e militado num partido dito socialista.

Mas essa autocritica, infelizmente, não se vê no PS, que parece continuar a remar para destino desconhecido. Neste caso resta-me pedir ao PS que não deite mais poeira para os olhos do povo.

Já basta de demagogia.

Irene dos S.F. Champion

Póvoa de Santa Iria

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

«O DIÁRIO»

Do editorial, sob o título «A saída da crise e a opção do PS»:

«Não está à vista, ainda, a saída para a crise desencadeada no início do Verão pela manobra de chantagem do CDS. Já entramos no Outono, as semanas escoam-se e o País continua sob a gestão de um governo demitido, sem condições para dar aos prementes problemas económicos e financeiros soluções adequadas ao interesse nacional.

A conjuntura, entretanto, modificou-se sensivelmente nos últimos dias. Agora acusa os efeitos de um acontecimento que alterou o quadro político. Com a aprovação da lei que regula a constituição da Comissão Nacional de Eleições e a aprovação da lei eleitoral propriamente dita, a direita sofreu uma importante derrota. A esperança de provocar uma situação de caos se fosse convocadas eleições antecipadas desvaneceu-se, pois o País dispõe doravante dos instrumentos eleitorais que faltavam.

A votação no hemiciclo de São Bento dos textos eleitorais confirmou duas realidades evidentes:

1. Na Assembleia da República existe uma maioria aritmética democrática formada por socialistas e comunistas que traduz a existência de uma maioria nacional disposta a defender as instituições e as conquistas revolucionárias de Abril. Essa maioria conta com o apoio popular mas não funciona em termos políticos, não é utilizada como factor (decisivo) na procura de uma solução democrática para a crise porque o Partido Socialista não se mostra receptivo à ideia de uma unidade actuante com o PCP a ser estabelecida na base de um acordo político global.

2. A reacção deu novas e muito claras provas de que continuará a dificultar os esforços para se chegar a uma alternativa

democrática. Vencidos na votação dos últimos instrumentos eleitorais, o PPD e o CDS comportaram-se como se poderia deles esperar. Ambos pretendiam alterar substancialmente o sistema de representação proporcional, ambos defendiam o fim da inelegibilidade de fascistas condenados, ambos queriam limitar a liberdade de propaganda e, através da imposição de sanções até ao último instante para impor o voto obrigatório, isto é o voto de arreata (ou de cabresto, como lhe chamam no Brasil do humaníssimo general Geisel) comandado pelos caciques.»

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

De uma crónica de António de Figueiredo, sob o título «Artistas portugueses no século XX»:

«O dicionário, intitulado «Portuguese 20th Century Artists — a biographical dictionary» e editado pela empresa Phillimore ao preço de £ 37.50, cerca de esc. 3000, é uma iniciativa que se fica devendo a Michael Tannock, um negociante de arte britânico, de origem escocesa, que há alguns anos se encontra estabelecido com uma galeria de arte na Rua Santa Isabel em Portimão, que tem hoje clientes em vários países.

Para se avaliar da envergadura e qualidade deste livro, cuja capa é ilustrada com uma reprodução a cores dum representativo trabalho de Amadeu de Souza-Cardoso basta dizer que reúne referências a cerca de 2200 artistas de Portugal e dos antigos territórios ultramarinos, registando mais de 250.000 factos acerca da arte e dos artistas de Portugal neste século. Ilustrado com 93 reproduções a cor da mais alta qualidade e 379 reproduções a preto e branco com uma nota de introdução pelo prof. José-Augusto França, o livro está organizado de forma a constituir, por assim dizer, o pri-

meiro «catálogo» sistemático de referência à arte portuguesa no século vinte, que o autor, Michael Tannock, reconhece merecer mais projecção internacional do que a que tem tido até aqui.

Curiosamente, no caso deste livro, o mais completo e mais bem ilustrado que existe sobre arte contemporânea portuguesa, em inglês, ou em qualquer língua, incluindo a portuguesa, o reparo que me foi feito é que se tratava de um livro «com objectivos comerciais».

«A LUTA»

Do editorial de Raul Rego, a propósito da implantação da República, intitulado «História de Ontem, História de Hoje»:

«História de ontem, sem dúvida, a dos 16 anos que se seguiram ao 5 de Outubro de 1910. Mas será só história de ontem? Não vemos os injuriadores dos partidos republicanos de novo a saltarem suas vozes agorarentas? As rãs já pedem um rei que é como quem diz já se busca nas fileiras, não um Gomes da Costa, valente e desbocado, mas um Carmona qualquer, sorn e que faça o frete aos bem pensantes. Atacam-se os partidos, para se fazer apelo a uma confederação de partidos, associações, personalidades, uma molhada de bróculos que bem se poderá chamar de união nacional.

«O 5 de Outubro foi há 68 anos. Destes, vivemos 48 anos sob a mais férrea das ditaduras, mas o 25 de Abril foi há só quatro anos e meio e já vemos aí quem queira um rei.»

«DIÁRIO POPULAR»

Do editorial, intitulado «Uma lição viva do 5 de Outubro»:

«Tanto se impõe o paralelismo de duas épocas históricas neste particular, que mantém lucidez as palavras de Raúl Prouen, escritas na «Seara Nova», quando no horizonte se perfilava já a ameaça, não por todos entendida. São as seguintes, de clara actualidade:

«Todos nós, seja qual for o conceito em que tivermos o actual Parlamento, o devemos defender contra a ameaça do desconhecido, não já porque é o Parlamento, mas porque representa uma ordem, mesmo instável, uma segurança, mesmo insuficiente, uma garantia, mesmo precária, e a ditadura mais provável seria a supressão certa de toda a ordem, de toda a segurança e de todas as garantias. Prefiro uma câmara a uma antecâmara, dizia Cavour; e eu uma câmara aos escritórios da rua dos Capelistas ou à tirania pimpõna, mas descerebrada, de certas casernas».

«A CAPITAL»

Do editorial de Francisco Sousa Tavares, ainda sobre o 5 de Outubro.

«O mesmo fenómeno, deslocado do conflito religioso para a organização da produção em moldes colectivistas haveria de perturbar o nascimento do regime democrático saído da Revolução de Abril. O dilema da escolha entre o colectivismo e a liberdade foi resolvido a favor da liberdade, deixando atrás de si um rasto difícil de acabar de situações espúrias, de desastres económicos e de equívocos institucionais.

«Parece uma alegoria do tempo presente. Mas perante ela há duas atitudes possíveis: atribuir toda a culpa às forças que podem um dia submergir a democracia e tentar confundir com elas todos aqueles que conservam uma lucidez crítica. Ou procurar ver qual a raiz da degenerescência, a causa que produz o efeito fatal do advento da força. Mas, para todos aqueles que se situam nesta atitude de consciência e de inteligência, existirão sempre a incompreensão, o insulto, a estupidez das massas e a teimosia cómoda dos que preferem não pensar e acusar o destino e a «reacção» do fim triste da Revolução do 5 de Outubro.»

Governo aumenta vencimentos das forças militarizadas

O Executivo dirigido por Nobre da Costa deliberou na sua reunião plenária desta semana aumentar os vencimentos da PSP, da GNR e da Guarda Fiscal, sob proposta dos ministérios das Finanças e Plano e da Administração Interna.

Outra decisão do Governo de gestão foi a de autorizar a prorrogação até 27 de Novembro de 1978, do prazo de celebração do contrato de viabilização para a

SUPA (supermercados Pão de Açúcar). Registe-se que a primeira proposta de contrato de viabilização apresentada pela SUPA teria sido já recusada segundo apurou o «DL», pela banca. A recusa de tal proposta, suscitada por conhecidos economistas, ter-se-á baseado no facto de, no documento apresentado, a SUPA ter quase somente facilitado dinheiro para investir sem qualquer contrapartida global ou planificada, de recuperação económica para a empresa. Recorde-se ainda que, nas cláusulas da desintervenção, decidida pelo Governo de Mário Soares, estabelecia-se a obrigato-

riedade de um plano de recuperação ou viabilização que implicava investimentos da própria entidade privada.

Outras autorizações: alteração da data de cessação da intervenção do Estado na Omitec para 1 de Dezembro de 1978; cessação da intervenção estatal na firma Abel Alves de Figueiredo (Santo Tirso) e prorrogação do prazo de intervenção na Sociedade de Vinhos Borges e Irmão e na Empresa Luso-Serra.

O Conselho aprovou ainda um diploma do MEC que estabelece normas sobre a formalização das nomeações do pessoal docente não-profissionalizado dos Ensinos Preparatórios, Secundário e Médio e outro que estabelece algumas medidas sobre jardins de infância do sistema público e educação pré-escolar.

Silva Lopes e Correia Gago relataram, por sua vez, aos restantes ministros as conversações que mantiveram respectivamente com responsáveis dos EUA e do FMI e nas Nações Unidas.

Médicos: 650 vagas nos hospitais distritais

A Secretaria de Estado de Saúde abriu concurso para o preenchimento de 650 vagas nos quadros dos hospitais distritais do País.

Eis as vagas:

Cirurgia Geral, 59; Obstetrícia, 51; Obstetrícia-Ginecologia, 2; Pediatría, 54; Ortopedia, 42; Otorrinolaringologia, 21; Oftalmologia, 21; Ginecologia, 20; Es-tomatologia, 17; Dermatologia, 9; Neurologia, 13; Pediatría Ci-

rúrgica, 1; Psiquiatria, 2; Cardiologia, 14; Gastroenterologia, 6; Pneumotisiologia, 4; Medicina Interna, 83; Urologia, 15; Análises Clínicas, 43; Anestesiologia, 72; Hemoterapia, 11; Anatomia Patológica, 10; Radiologia, 42; Medicina Física e Reabilitação, 21; Pneumologia, 2; e Hidrologia, 3.

Acentua a nota que as vagas estão abertas em praticamente todos os distritos do Continente e Ilhas Adjacentes.

Meteorologista para Cabo Verde

O Gabinete Coordenador para a Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que estão abertas inscrições para a contratação de um técnico meteorologista, como coo-perante, para prestar serviço no

Aeroporto Internacional de Amílcar Cabral, na República de Cabo Verde, ao abrigo do acordo de cooperação científica e técnica celebrado entre os dois Estados.

«Economia e Socialismo»

Acaba de sair o trigésimo número da revista «Economia e Socialismo»: Mário Murteira escreve sobre «O desenvolvimento dos menos desenvolvidos», Marcos Arruda sobre «Uma educação Criadora para as Sociedades Africanas Independentes» e Álvaro Bandarra e Nely Jazra sobre «Formas de integração da agricultura no processo

de industrialização e contições da sua internacionalização em Portugal». Este número comporta ainda um artigo de Manuel Braga da Cruz sobre «Resistência e dissidência populares à informação salazarista» e uma nota de leitura sobre o livro «Portugal 1975—Os campos», de Fernando Oliveira Baptista.

ponto a ponto



«São proibidas as organizações que perfilhem a ideologia fascista» — assim estabelece o artigo 1.º da Lei n.º 64/78, diploma aprovado em 15 de Junho último na Assembleia da República pelos deputados de esquerda, com os votos contra do CDS e do PSD/PPD, e hoje, finalmente, inserto na folha oficial. A lei tinha sido promulgada no dia 11 de Setembro pelo general Ramalho Eanes.

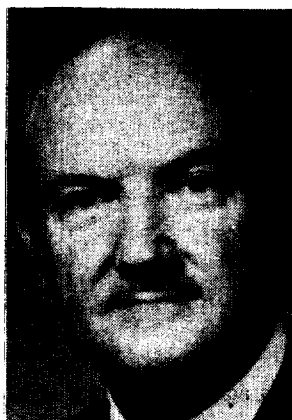


O professor Teixeira Ribeiro, reitor da Universidade de Coimbra após o 25 de Abril e vice-primeiro ministro do V Governo Provisório, dirigido por Vasco Gonçalves, comemorou o seu jubileu académico na passada quarta-feira, véspera do 5 de Outubro. O antigo e prestigiado professor de Economia e Finanças da Faculdade de Direito de Coimbra abandonará, pois, as suas tarefas docentes mas prosseguirá — disse-o já — «os estudos e trabalhos de investigação». Era professor da velha Universidade desde 1935, ou seja há 43 anos. Fora demitido de reitor de Universidade pelo ministro Sottomayor Cardia.



No mesmo «Diário da República» de hoje publica-se a resolução do Governo Nobre da Costa que cessa a intervenção do Estado na Real Companhia Vinícola do Norte. Todavia, o já regressado patrão, Silva Reis, não esperou pela «folha oficial» para iniciar a sua política de «recuperação económica». Primeira decisão tomada há dias: 13 despedimentos e mudanças de chefias e o condizente clima de terror.

O embaixador dos Estados Unidos, Richard Boomefield, foi recebido na manhã de quarta-feira, em S. Bento, pelo engenheiro Nobre da Costa. O encontro durou uma hora. À saída, o sucessor de Carlucci afirmou que tinha ido apresentar cumprimentos ao primeiro-ministro.



ITALIA, 1978

REAPRESENTAM-SE QUESTÕES DE EQUILÍBRIO INTERNO NA DEMOCRACIA CRISTÃ

JOAQUIN SKOLOWICZ

ROMA — (IPS) — Os deputados democrata-cristãos designaram recentemente o presidente do bloco, em substituição de Flaminio Piccoli, que depois de sete anos deixou o cargo, para assumir a presidência do partido. Nos círculos do grupo maioritário, a eminente eleição concentra a atenção dos dirigentes e das tendências do partido, desde há várias semanas.

Para a actual condução partidária em torno de Benigno Zaccagnini (secretário-geral), a questão deve encarar-se e resolver-se de tal forma que não se afectem os delicados equilíbrios internos.

Até ao momento há só uma candidatura formalizada para a chefia do bloco, é a de Carlo Donat Cattin, actualmente ministro da Indústria, outrora líder da corrente de esquerda e actualmente defendendo posições de crescente anticomunismo.

Outros nomes que circu-

lam nos meios democrata-cristãos para o cargo são os de Arnaldo Forlani (ministro dos Negócios Estrangeiros) Francesco Cossiga (ex-ministro do Interior), Ciriaco de Mita (ministro para os problemas da Região Sul) e Gerardo Bianco (vice-presidente do bloco).

A eleição de Donat Cattin significaria colocar à cabeça dos deputados partidários um homem plenamente solidário com o secretário Zaccagnini.

Cossiga exerce cargos políticos desde que renunciou a ministro do Interior, depois do assassinato de Aldo Moro. Aquela atitude incrementou um prestígio — inclusive nos demais partidos da maioria governativa que o destina naturalmente a funções de alta responsabilidade.

Forlani, que «crescera» politicamente sob a asa protectora de Amintore Fanfani, actualmente mantém-se à margem de

toda a corrente interna e, rodeado do general Estima, evidencia não estar vinculado ao «staff» colaborador do secretário. Nas alternativas do partido maioritário, Forlani é uma táctica reserva permanente para assumir a condução.

De Mita adere à mesma corrente que o cauto e diplomata Cossiga activa, e de que o seu estilo de chefe militar e eficaz orador político, os distingue.

Gerardo Bianco poderia representar uma fórmula de transição, no caso em que a eleição do presidente do bloco apresentasse oposições difíceis entre esses outros políticos de primeira grandeza.

Com a eleição de Flaminio Piccoli como presidente da DC o grupo dirigente tinha neutralizado um dos seus maiores opositores internos. Foi uma manobra hábil que consolidou o controlo do

partido por parte de Benigno Zaccagnini.

Se desta vez se optar por uma táctica similar, os prognósticos devem ser favoráveis a Arnaldo Forlani. Claro que há diferença entre ambos os cargos. O presidente do partido fica englobado na equipa dirigente. A chefia do bloco legislativo, em troca, é uma função que habitualmente, se mantém alheia às alternativas internas do grupo e que pode constituir um factor de pressão.

Os antecedentes indicam que ser titular dos deputados democrata-cristãos constitui uma posição política proeminente. Piccoli passou a suceder ao ilustre e indiscutível líder assassinado pelas «brigadas vermelhas» — Aldo Moro. Antes o presidente dos deputados da DC tinha sido Giulio Andreotti, actual chefe do Governo.

ELE TEM UMA REGRA: ANOTAR TUDO

JOAN MIRÓ DESENHADOR OU O TRABALHO VISIONÁRIO

Antes de começar a pintar, MIRÓ DESENHA. Durante longo tempo. Nele, um quadro é mais desenho do que cor. Muitas vezes um grafito torna-se pintura, mas também acontece ficar confinado no seu pequeno espaço de papel. Nunca se tinha pensado fazer esta exposição comemorativa dos seus oitenta e cinco anos, porque o desenho, para Miró, não é um fim em si mas um trabalho preparatório.

Pela primeira vez em Paris, depois dos «Carnets catalans» publicados por Gaetan Picon, mostra-se uma parte dessa actividade secreta de Miró, o seu trabalho de laboratório e de investigação.

Logo que no início dos anos 20 Miró se descobriu como pintor, não cessou, dia após dia, de fazer do desenho o instrumento apropriado para dar corpo às ideias que lhe atravessam o espírito. Quando uma imagem passa, ele apanha-a e pega imediatamente no caderno e no lápis a fim de fazer o seu esboço. Eis uma figura: tem a forma de um triângulo, a que se segue uma bola que tem no alto uma cabecinha e três pelos.

Um traço faz os olhos.

Miró tem uma regra: anotar tudo (indicações técnicas, cores, datas) e conservar tudo. Desde 1901 — começou a desenhar jovem, — os papelinhos de Miró são o seu banco de ideias. De vez em quando procura nos seus cartões, fingindo arrumá-los e dá com um «achado» já antigo, de

há vinte ou trinta anos. De derto modo redescobre-o com interesse, e pensa que poderia fazer dele um quadro. Assim, na origem de cada pintura há um desenho, e de cada desenho uria ideia, uma forma. Mas antes de descobrir esse caminho de liberdade criadora, que longo percurso! Porque o jovem Miró era um caso de falta de jeito. Foram os seus esforços para exprimir aquilo que tinha a dizer, que lhe permitiram atingir essa graça do grafismo em que o domínio e a imperícia se misturam.

De súbito, por volta de 1919 surge um nu desenhado com firmeza e cheio de saúde. É o início da sua maneira de pintar que se afirma através da linha. Ele acaba não só de inventar um estilo mas também de encontrar a natureza da sua arte.

Miró é a linha. E quando a encontra, a cor vem por si, surge da nascente.

Miró depressa abandona Barcelona. Corre a Paris onde tinha sido precedido por Picasso e pelo escultor Gargallo, e instala-se no atelier deste último, na Rua Glomet. Tem como vizinho outro surrealista por vocação, André Masson. Longe do seu país, entregue aos próprios sonhos, Miró sonha com a herdade dos pais, em Montroig, onde passou muito tempo durante uma doença e onde descobriu o mundo das coisas. Pinta a «Terra lavrada», em 1923, com aquela loucura do pormenor em que, no entanto, nunca se perde

de vista o conjunto. Vários desenhos, que fazem parte do caderno número 32, ilustram essas recordações dos anos de Montroig; o Montroig catalão. Miró, que nem sempre comia o que lhe apetecia, tinha vertigens e visões. Revê as estrelas, a terra vermelha, os pássaros, o burro, os feijões, os pimentos. Já não copia. Reinventa com a memória, deixa correr a mão que executa as imagens que ele trazia consigo.

O que dita o desenho já não é o modelo número 32, ilustram essas recordações dos anos de Montroig; o Montroig catalão. Miró, que nem sempre comia o que lhe apetecia, tinha vertigens e visões. Revê as estrelas, a terra vermelha, os pássaros, o burro, os feijões, os pimentos. Já não copia. Reinventa com a memória, deixa correr a mão que executa as imagens que ele trazia consigo.

O que dita o desenho já não é o modelo número 32, ilustram essas recordações dos anos de Montroig; o Montroig catalão. Miró, que nem sempre comia o que lhe apetecia, tinha vertigens e visões. Revê as estrelas, a terra vermelha, os pássaros, o burro, os feijões, os pimentos. Já não copia. Reinventa com a memória, deixa correr a mão que executa as imagens que ele trazia consigo.

Matéria preciosa. Muito bem pintado.

Espírito puro, desenho puro, mas muito rico em cores. Eis o Miró coerente e contraditório. Durante a guerra de Espanha esteve em Varengeville, na Normandia. Pintou corvos em voo, descobriu as constelações de desenho tão incisivo. E durante a guerra em França, voltou a Espanha, à casa familiar. Florescimento de desenhos em papel e em tela, de uma delicadeza diabólica.

De súbito, por volta de 1950, ao voltar a um Paris agitado pela pintura abstracta lírica, Miró abandona o desenho de traço fino. Agora trabalha com um pincel largo, molhado em tinta-da-china. Finda a lentidão meticulosa, o manirismo selvagem, humorístico e sádico e findos os trabalhos preparatórios e imaginários, Miró já não desenha com o espírito. Desenha com o corpo, arrastado pelos impulsos líricos de expressão directa em que os acasos, os acidentes e as manchas têm papel crescente.

Todo este período posterior aos anos 60 está a ser exposto na grande sala das exposições temporárias do Centro Georges Pompidou. Um autêntico fogo-de-artifício. Depois dos anos 60, o que Miró perdeu em qualidade imaginária, em humor e em requinte poético muito próximo da vida quotidiana, substituiu-o pela violência e pelo furor.

(Le Monde)

PARA DESPESAS ATÉ 95 MIL CONTOS

PODER LOCAL

Nobre da Costa dá amplos poderes a Almeida Pina

O Primeiro-Ministro delegou no eng.º Almeida Pina, ministro da Habitação e Obras Públicas, competência para autorizar a realização de despesas até ao montante de 95 mil contos, com ou sem dispensa de concurso público, em adjudicações relativas a estradas e outras obras, cujos trâmites exigem a adopção de mecanismos burocráticos simplificados por forma a dar mais rápida satisfação às necessidades do País.

A autorização veio publicada em despacho normativo na folha oficial nos termos do artigo 1.º, n.º 1, do Decreto-Lei 736/76, de

16 de Outubro e, no capítulo de obras, refere construções escolares, habitações, construções hidráulicas, saneamento básico, e construções hospitalares incluídas no Plano aprovado pelo Governo e pela Assembleia da República.

Entretanto, um outro despacho, também assinado por Nobre da Costa, alega no titular do MHOP «mais amplos poderes» para a consecução dos objectivos previstos no diploma que permitiu àquele Ministério a criação do Gabinete encarregado, entre outros empreendimentos, da construção do novo Hospital Central de Coimbra.

Almada: das escavações até à Lua

«É notável a incúria e descuido dos nossos Portugueses em procurar e fazer manifestar ao público as antiguidades do seu país...» (D. Jerónimo Carbador de Arjobe, 1732). Foi precisamente esta frase que «olhava» o nosso correspondente, pendurada de uma parede do Centro de Arqueologia de Almada, parede onde se amontoavam mapas geográficos e informações necessários à actividade daquela instituição. Tudo um tanto amontoado, pois que o Centro se encontra instalado numa antiga e exígua escola de S. Paulo. Segundo um inventário de 1977, existem ali cerca de 10 mil peças arqueológicas...

Quando o nosso correspondente ali entrou, discutia-se uma peça de cerâmica ibérica encontrada em Troia, talvez, de acordo com os entendidos, a terceira do género no mundo. As outras duas encontram-se no Museu Britânico.

Bem — o objectivo do nosso correspondente, no entanto, era outro: uma troca, enfim, de impressões com quem superintende no Centro.

E foi assim: «Apesar do apoio oficial ser diminuto (ou quase nulo) o Centro tem desenvolvido trabalhos importantes no concelho de Almada. Em que consistem esses trabalhos...?»

«Para lá da cedência das instalações onde nos encontramos e de um subsídio mensal de 500 escudos (que não dá para as deslocações), subsídio esse que nos vem da Câmara Municipal de Almada, recebemos em 76 um subsídio do FAOJ. O único até à data... Foi precisamente nesse ano que levámos a cabo a primeira fase do nosso levantamento arqueológico e paleontológico (ou seja, a descoberta de fósseis), na zona compreendida à volta dos Capuchos e na faixa litoral entre a Trafaria e a Costa da Caparica. Na altura encontramos, na Torre da Caparica, uma necrópole romana do século III. E também uma importante estação paleolítica nos Capuchos, além de muita cerâmica e moedas da Idade Média em toda a zona explorada.»

Ao nível da paleontologia, o mais importante achado foi uma

ave marinha, rara na Europa e difícil de conservar. Foi encontrada nos Capuchos — assim como ossadas de vários animais pré-históricos. Essa foi, por assim dizer, a primeira fase. «E depois...?»

sido chamados para outras. Assim, já participámos em escavações em Serpa, Ourique, Arganil etc. Quanto ao nosso concelho, uma segunda fase vai começar em breve. Essa fase compreenderá as zonas «interiores do concelho» ou seja, a agora designada por «reserva paisagística», compreendida na faixa interior da linha Cova da Piedade/Costa da Caparica».

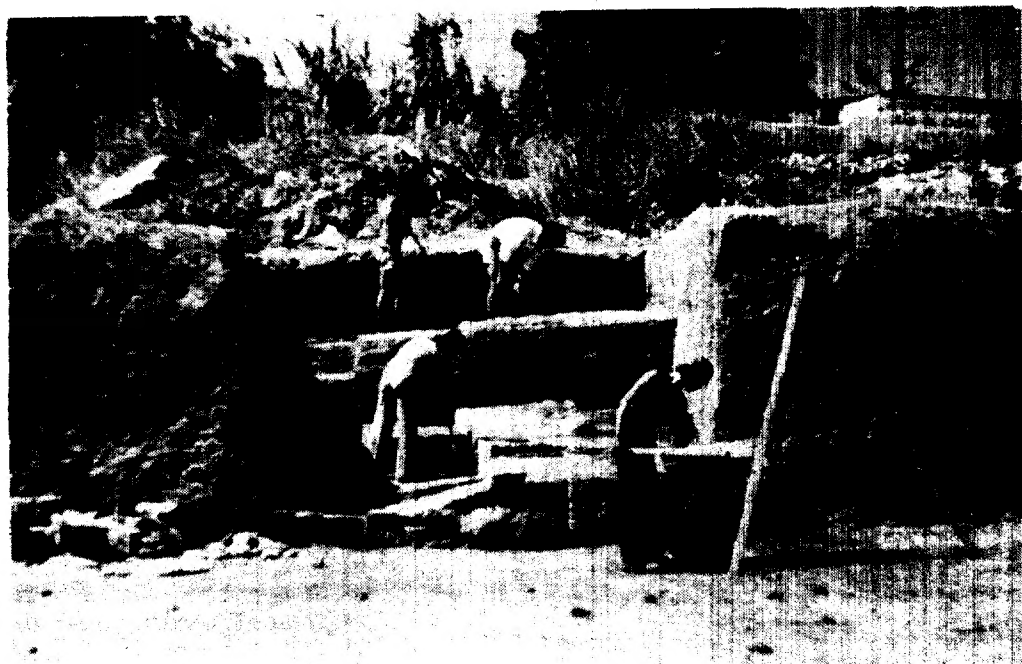
LEVANTAMENTO CULTURAL

Muitas são as pessoas que se interrogam sobre a importância

estamos a preparar uma estrutura para a unificação de pesquisas entre o nosso futuro Museu e aquela instituição cultural».

«Projectos...?»

«Talvez sejam considerados ambiciosos os nossos projectos. Mas se o auxílio já prometido for uma realidade, poderemos, certamente, levar a cabo uma exposição itinerante sobre a arqueologia do concelho de Almada. Contamos com o apoio da CMA... Temos em estudo uma exposição conjunta com a Junta Distrital de Setúbal — e novas escavações em Braga, Serpa, Setúbal e Arganil. Pensamos



Escavações: assim se encontra (aqui como em toda a Terra) o testemunho do homem que já ascendeu à Lua...

«Não é nosso hábito parar Virámos as nossas atenções para a zona da Camalha, onde trouxemos à superfície restos de um povoado neolítico com cerca de cinco mil anos. Além destas escavações no concelho, temos

de uma actividade como a Arqueologia. Os jovens do CAA têm uma opinião formada.

Dizem: «A História não poderá ser História se descuidar a Arqueologia em absoluto. Um levantamento cultural passa obrigatoriamente por um levantamento histórico, arqueológico e etnográfico...»

«E o público tem sido devidamente informado...?»

«Temos realizado diversas exposições e colóquios. Desde 1975, temos, todos os anos, realizado uma exposição. Este ano, já realizamos duas: uma em Janeiro, na zona da Comissão de Moradores da zona Almada-Centro; e outra no Grupo Desportivo e Cultural de Almada. Ambas as exposições se integram nas comemorações do 25 de Abril. Além disso...»

«Além disso...?»

«Além disso, temos sido contactados, por várias vezes, pelas direcções das escolas secundárias e preparatórias do concelho de Almada. Solicitam-nos as direcções escolares algum do nosso material para as aulas de História, e também para a realização de exposições e colóquios».

MUSEU DA CIDADE — QUANDO...?

Uma carência grave no sector da cultura no concelho de Almada; a inexistência de um Museu da Cidade, aliás já aprovado numa reunião da CMA em 76, e até a data ainda por concretizar.

«Isolados...? Isolado o vosso trabalho...?»

«Precisamente devido à falta de uma instituição em Almada, como o Museu, somos obrigados a recorrer ao Museu de Arqueologia e Etnografia da Junta Distrital de Setúbal. Com esse Museu

também comparecer nas escolas da Margem Sul: aí, através de diapositivos, mostraremos o que a história nos foi colocando nas mãos... Mãos que estão abertas para toda a gente que, na verdade, queira conhecer os passos recuados do homem a caminho... a caminho... a caminho... Olhe: a caminho da Lua. Onde já pôs o pé!»

Comissão de Condição Feminina

De acordo com o despacho normativo n.º 264/78 o Primeiro-Ministro delega no secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, dr. Luís Artur Rosado Lobo, a competência que lhe é atribuída pelo Decreto-Lei n.º 487/77, de 17 de Novembro, relativamente à Comissão da Condição Feminina. O presente despacho produz efeitos a partir de 29 de Agosto de 1978.

Quase vinte mil cidadãos soviéticos visitaram Portugal em 1977

Segundo dados estatísticos da Secretaria de Estado do Turismo, em 1977 visitaram Portugal 19.953 cidadãos da União Soviética, o que corresponde a um aumento de 11,6 por cento em relação ao ano anterior.

O número de turistas provenientes de países socialistas distribuiu-se do seguinte modo: RDA, 903; Bulgária, 7223; Checoslováquia, 1388; Polónia, 6587 e Roménia, 1144.

Finanças e Plano: créditos especiais fora do Orçamento

O Ministério das Finanças e do Plano abriu créditos especiais no montante de um milhão 35 mil e 758 contos para reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover à realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado.

Esta decisão do MFP, através da Secretaria de Estado do Orçamento, enquadra-se no artigo 202 da Lei Fundamental e obedece também ao n.º 3 do artigo 5.º do Decreto-Lei 93/78 de 13 de Maio, e visa atender a neces-

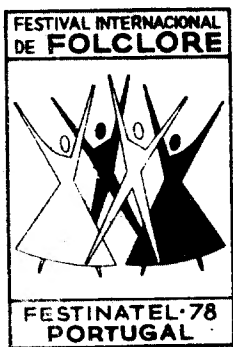
sidade que o respectivo decreto, hoje publicado no «Diário da República» refere, em número de onze, e a saber:

Defesa Nacional (Estado-Maior-General das Forças Armadas), Ministérios das Finanças e do Plano, Agricultura e Pescas, Administração Interna, Justiça, Indústria e Tecnologia, Comércio e Turismo, Educação e Cultura, Assuntos Sociais, Transportes e Comunicações e Habitação e Obras Públicas.

Aniversário da RDA

O embaixador da República Democrática Alemã (RDA), Frank Bochow, ofereceu um grupo a um grupo de jornalistas portugueses, no âmbito das comemorações do 29.º aniversário de fundação daquele país, que se realiza no próximo dia 7.

Aludindo às relações entre Portugal e a RDA, o embaixador referiu o entusiasmo com que a revolução do 25 de Abril foi acolhida no seu país, e defendeu o alargamento das relações entre os dois Estados.



Festival Internacional de Folclore

FESTINATEL 78

De 8 a 14 de Outubro

Participantes estrangeiros:

GRUPO FOLCLÓRICO DA BAVIERA (R. F. A.); SBANDIERATORI PANZERA (Itália); VITÓRIA DE GOTHENBURG (Suécia); SPIERDIJKER DANSERS (Holanda); DRVAR (JUGOSLÁVIA); TULLY GROUP (Irlanda); GRUPO DE DANZAS DE EDUCACION Y DESCANSO DE MAZON, DE CASTELLON DE LA PLANA E DE VILLACANAS (Espanha); KAPO DE DOMBOVAR (Hungria); GRACJA DE LUBLIN (Polónia); DOINA JIULUI (Roménia); AZAK-TUR (Turquia).

— A representação portuguesa está assegurada através de 29 agrupamentos provenientes de todas as zonas do Continente e Madeira.

- DIA 8/10/78 Desfile na AVENIDA DA LIBERDADE (Lisboa) a partir das 11 h com cerca de 1000 participantes.
- DIA 9/10/78 21.30 h
 - Espectáculo no PORTO (Teatro Sá da Bandeira).
 - Espectáculo em LAMEGO (Teatro Ribeiro da Conceição).
 - Espectáculo no MACHICO (Madeira).
 - Espectáculo em PALMELA (Salão da Soc. Filarmónica Humanitária).
- DIA 10/10/78 21.30 h
 - Espectáculo em BRAGA (Teatro Circo).
 - Espectáculo no FUNCHAL.
- DIA 11/10/78 21.30 h
 - Espectáculo na GUARDA (Teatro-Cine da Guarda).
 - Espectáculo em ÉVORA (Teatro Garcia de Resende).
- DIA 12/10/78 21.30 h
 - Espectáculo em MATOSINHOS (Cine-Teatro de Matosinhos).
- DIA 13/10/78 21.30 h
 - Espectáculo na PÓVOA DE VARZIM (Casino).
 - Espectáculo em VISEU (Pavilhão Gimnodesportivo).
 - Espectáculo em CASCAIS (Pavilhão Gimnodesportivo).
- DIA 14/10/78 21.30 h
 - Espectáculo de Encerramento em Lisboa, no Coliseu dos Recreios.

INTEGRADO NO FESTINATEL REALIZAR-SE-ÃO AINDA:

- COLÓQUIO INTERNACIONAL DE FOLCLORE: nos dias 12 e 13 de Outubro no TEATRO DA TRINDADE (Lisboa).
- EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE TRAJES E INSTRUMENTOS MUSICAIS de 9 a 13 de Outubro no TEATRO DA TRINDADE (Lisboa).

AS COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

NO 5 DE OUTUBRO

Soares defende consenso Eanes—Partidos quanto à figura do Primeiro-Ministro

Organizado para a comemoração do 68.º aniversário da Primeira República, o comício que o PS levou a efeito na noite de quarta-feira, no Pavilhão dos Desportos, prendeu-se, sobretudo, e como se previa, com a análise da actual crise política, das suas causas, e a defesa da alternativa de Governo que os socialistas consideram mais adequada para substituir o Executivo de Nobre da Costa, rejeitado na Assembleia da República.

Relativamente a essa alternativa, Soares, numa intervenção de 75 minutos, a encerrar o comício, sublinharia que a solução preconizada pelo PS deverá assentar «num consenso entre o Presidente da República e os partidos (ou alguns dos partidos) representados na Assembleia, acerca da figura do Primeiro-Ministro indigitado. Este contactaria depois os partidos sobre a formação e o Programa do Governo. É nisto que consiste a nossa proposta que ainda não obteve qualquer resposta e é desta forma que se conseguirá um acordo interpartidário».

SOB A TÓNICA DO ANTIFASCISMO

Para além deste aspecto e da rejeição frontal da proposta de Sá Carneiro de «um Governo de Salvação Nacional», o líder do PS sublinharia o facto de se estar a atravessar «um momento grave porque se pretende transformar a crise do Governo numa crise institucional, porque se vão atrasando as diligências para a formação de um novo Governo» e visaria, em força (Medeiros, Barreto e C.ª), ao atacar as «teorias» da Federação de partidos e dos blocos nacionais. Ainda sobre as propostas de Sá Carneiro (recordista das vaias que se ouviram no repleto Pavilhão) acrescentou: «A ideia era a de o PS participar no Governo com uma pena no chapéu, para disfarçar o reacçãoismo desse mesmo Governo, dito de Salvação Nacional».

Será de registar, neste importante comício dos socialistas o tom vincadamente antifascista de algumas das intervenções, com relevo para Henrique de Barros, Jorge Sampaio e o próprio secretário-geral, Mário Soares. Tais discursos tiveram, aliás, a resposta adequada e entusiástica dos milhares de pes-

soas no Pavilhão, bem mais calorosas para as palavras que denunciavam a escalada de direita e exaltavam a perspectiva socialista do que para as caldeiradas de Guterres e, particularmente, Salgado Zenha acerca do fascismo e «gonçalvismo». O n.º 2 do PS entendeu, a dada altura, comparar a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN) à CAP de Casqueiro, apelidando-a de «a CAP dos unicitários sindicais...».

O contraste entre o fervor antifascista dos militantes presentes perante o alerta contra a reacção e a respectiva «frieza» face ao discurso anticomunista, foi, entretanto, bem visível quando, momentos após a intervenção de Zenha, o secretário-geral do PS se aproximou do microfone e

iniciou a sua intervenção com o grito de que o PS «é um Partido essencialmente antifascista» e evocou o entusiasmo popular da jornada do 1.º de Maio de 1974. Aqui, sim, os milhares de presentes levantaram-se em bloco e ergueram os punhos e bandeiras, saudando, com outro calor, o nome do seu partido.

HENRIQUE DE BARROS: POR UMA REPÚBLICA SOCIALISTA

Não terá sido por acaso ainda, que na mesa do comício, presidida por Henrique de Barros, se sentaram alguns dos nomes «históricos» do Partido, como Raul Rego, Soares, António Macedo e Tito Morais. E não terá sido também por acaso que o secretário-geral do PS, ao evocar as raízes republicanas e antifascistas do seu partido citou tais homens como figuras que não apareceram depois do 25 de Abril, mas que contribuíram para que ele se forjasse na luta contra o fascismo.

«Abrindo excepção à regra» que se impusera de cessar a participação em actos públicos, Henrique de Barros fez — pensamos — a mais bela, mais comovente e lúcida intervenção da noite. Lembrando que «o que se está a verificar na actualidade, nestes dias tão confusos em que estamos a viver, em que as liberdades públicas, ainda tão recentemente conquistadas, estão a ser utilizadas pelos seus inimigos confessos para atacar, em regra insidiosamente, mas por vezes abertamente, o regime instituído pelos revolucionários militares do 25 de Abril e institucionalizado pelos constituintes civis de 1975-76», o velho professor de Agronomia e intransigente antifascista acentuou tratar-se de «uma concertada e bem orquestrada campanha das forças clássicas da direita, não democráticas e antipopulares, cuja finalidade oculta é a de, atacando a Constituição, destruir a nova República».

Evocando as lutas do pas-

Continua na pág. 6

ROMAGEM AO ALTO DE S. JOÃO

“A Revolução republicana foi muito mais que uma revolução burguesa”

A revolução republicana foi muito mais que uma revolução de burgueses: ela foi, fundamentalmente, uma revolução com fortes raízes populares pois não se pode esquecer que foram os mais humildes que permaneceram firmes na Rotunda, ao lado do fundador da República, Machado dos Santos.

A afirmação é de Ramon de La Faria e foi proferida ontem no cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, onde acorreram vários vultos políticos da esquerda portuguesa para homenagear os combatentes do 5 de Outubro que ali se encontram sepultados.

A cerimónia foi promovida, como é usual em todos os anos, nessa data, pelos Centros Republicanos e nela participaram, entre centenas de pessoas o vice-presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, o presidente da Câmara de Lisboa, Aquilino Ribeiro e o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares.

Foram depostas coroas de flores junto dos túmulos de Elias Garcia, Machado dos Santos, Alfredo Guisado e António José de Almeida. Junto ao monumento dos Mortos do Tarrafal os participantes na romagem republicana guardaram um minuto de silêncio.

Discursando junto aos túmulos de Cândido dos Reis e de Miguel Bombarda, o representante dos centros republicanos, Ramon de La Faria, exortou os presentes à unidade antifascista a «serem dignos da memória do 5 de Outubro, demonstrando a nossa determinação em combater até à morte o avanço da reacção, pelo progresso e bem-estar do nosso povo».

O orador recordou, depois,

o efeito pernicioso para a República que resultou do facto de os lugares-chave da decisão nacional e regional terem sido assaltados pelos oportunistas e até pelos inimigos da república parlamentar, situação que considerou semelhante à actual pois, disse, «estão instalados em gabinetes de decisão alguns dos que foram difíceis servidores de

Salazar e de Caetano».

Muito aplaudido pelos presentes, Ramon de La Faria consideraria ainda, a este propósito, que «as reformas administrativas e a reestruturação do aparelho de Estado no sentido de uma autêntica democratização só se pode fazer com autênticos democratas e nunca com reacçãoários».



Ramon de La Faria usando da palavra durante a romagem ao cemitério do Alto de S. João

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO NORTE DE PORTUGAL

COMUNICADO

Incompetência e compadrio vêm de novo à superfície na CP

ALERTA CAMARADAS

Os incompetentes, os indignos, os prepotentes, em suma, o fascismo, tenta de novo apoderar-se da CP, pondo em causa os interesses e os direitos de 27 000 ferroviários e bem como do incalculável número de utentes que são, no fundo, a razão da sua existência.

Apesar de o transporte ferroviário ser, tradicionalmente, dos mais seguros, a CP, numa altura de profundas «recuperações» internas, bate recorde em número de acidentes, particularmente na região Norte.

Esta situação não é fruto do acaso, mas vem ligado à redescoberta «em família» das competências que, mesmo antes do 25 de Abril, já tinham sido afastadas de certas funções devido à sua incapacidade para resolver os problemas e ao seu espírito de rotina, não falando já das suas tendências pouco democráticas, conquanto altamente capazes no vestir da pele de camaleão.

Mas como os «S. Gonçalos de Amarante» são necessários para que o actual conselho de gerência faça da CP uma coutada onde 27 000 deixam de novo de ter opinião, contra o que está escrito na ACT e nos estatutos da CP, e possa levá-la ao caos, sabotando-a contra o interesse nacional, e em especial contra o dos ferroviários, de modo a justificar a sua desnacionalização, aquele conselho afasta ostensivamente todos os técnicos e trabalhadores considerados incómodos, cujo único «crime» é não serem acomodaticios. É por isso que são substituídos por aqueles que apenas sabem dizer «sim».

A má fé e indignidade dos responsáveis é de tal ordem que, o conselho de gerência, em reunião havida com o Sindicato dos Ferroviários do Norte no dia 25 de Setembro passado, chegou ao ponto de afirmar, ignorando uma vez mais ostensivamente os estatutos da CP e o próprio ACT, que não tinham de dar satisfação aos trabalhadores da má gestão que vão fazendo, assim como da escolha, nos gabinetes, dos «compadres» que aceitam colaborar nesta ruína.

Será que os 27 000 ferroviários deixam novamente de ter opinião, contra o que está consagrado na Constituição e nos estatutos da empresa, e voltam à situação vigente no tempo do fascismo?

Para que aquilo que temos vindo a afirmar se tome mais evidente, vejamos as substituições feitas no sector de pessoal, serviço comercial, sector de transportes rodoviários e no sector de programação e controlo da região Norte. Decidiu-se pura e simplesmente «colocar» na prateleira os técnicos e trabalhadores «incómodos» e dividir entre si aqueles lugares, como se de um festim se tratasse.

Isto acontece com a complacência e apoio não só de um todo poderoso director de exploração mas também do próprio director da região Norte.

Vejamos também o caso flagrante, já denunciado através da imprensa, do chefe do sector dos transportes ferroviários, transformado à pressa em técnico da especialidade apesar de anteriormente só haver lidado com o serviço de catenária, este técnico, principal responsável pela perseguição infame aos ferroviários da região Norte bem como pelo desrespeito pelas necessidades e interesses dos utentes da CP, chega agora ao ponto de pretender desrespeitar o próprio ACT, porque se sente «protegido».

Mas os trabalhadores ferroviários conscientes e responsáveis pelo seu próprio futuro e perante os utentes que lhes pagam, hão-de dizer não, de uma vez para sempre, a estas manobras inqualificáveis e obrigar a que, nesta empresa, os trabalhadores sejam ouvidos, pois deles, e só deles, depende a prosperidade da CP e não daqueles que no tempo do fascismo quase a destruíram e que agora teimam em voltar de novo ao mesmo sistema de actuação.

BASTA DE INCOMPETÊNCIA E PREPOTÊNCIA
CUMPRAM-SE OS ESTATUTOS DA EMPRESA
RESPEITE-SE O ACT
RESPEITEM-SE OS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Porto, 4 de Outubro de 1978.

Pela Direcção
(Assinatura ilegível)

Cidade de Bragança ignorou o 5 de Outubro

BRAGANÇA, 6 — Pode afirmar-se — triste é dizê-lo — que as comemorações da gloriosa e histórica data da implantação da República em Portugal passaram totalmente despercebidas nesta cidade e capital de distrito.

Com efeito, no decorrer do dia de ontem, Bragança não assistiu nem a uma simples salva de morteiros a recordar, nomeadamente aos esquecidos e falhos de memória, a alvorada do dia 5 de Outubro de 1910.

O alheamento foi de tal ordem que alguns edifícios públicos nem sequer hastearam a bandeira nacional. Todavia, a cidade de Bragança orgulha-se de contar no seu seio com muitos conhecidos republicanos democratas que, apesar disso, nem uma romagem de saudade promoveram aos já falecidos companheiros de luta, alguns deles vítimas, enquanto vivos, das mais torpes perseguições da famigerada PIDE-DGS.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES PAZ E PROGRESSO Vale Pereiro-Grândola

Torna público que no prazo de 20 dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República» se acha aberto concurso para a execução da empreitada de construção de 32 habitações económicas no Bairro de Vale Pereiro, freguesia e concelho de Grândola.

A base de licitação é de ... 23 785 231\$70
Depósito provisório 594 631\$00

Alvará exigido: 1.ª subcategoria da I categoria ou desta categoria e na classe e subclasse correspondente ao valor da proposta.

As condições e mais elementos para este concurso encontram-se patentes na Câmara Municipal de Grândola.

Grândola, 2 de Outubro de 1978

Pe'l'A DIRECÇÃO

Armindo Pereira Baptista

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA N.º 11/78 DE «CONSTRUÇÃO DE 72 FOGOS + 14 LOJAS + 6 CORPOS INDUSTRIAIS — BLOCO B₃ — PLANO INTEGRADO DE ALMADA — MONTE DA CAPARICA»

1. — Preço base 62 863 496\$20
Caução provisória 1 571 587\$40
Prazo de execução 540 dias
2. — Alvará exigido:
— 1.ª Subcategoria da Categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.
— Categoria única para industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.
3. — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17.00 horas do dia 14 de Novembro de 1978, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-4.º andar em Lisboa.
4. — Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15.00 horas do dia 15 de Novembro de 1978.
5. — Local e horário para exame do processo:
No mesmo edifício, 1.º andar (Biblioteca), às horas normais de expediente.

Fundo de Fomento da Habitação, em 2 de Novembro de 1978.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

AOS DIGNÍSSIMOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO Obras escolares de BEATRIZ M. COSTA

as mais preferidas por professores e alunos

Na certeza de continuar a merecer o alto apreço pelas suas obras didáctico-pedagógicas, para todas as áreas dos quatro anos do Ensino Primário, informamos que se encontram à venda, para abastecimento total do mercado, todos os seus livros escolares.

Gratos a autora e o editor

LIVRARIA AVIS

Rua de Avis, 10 — PORTO

AS COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO AS COMEMORA

Soares no 5 de Outubro

Continuação da pág. 5

sado, para defesa ou restabelecimento da República (1915, 1919, 1927, 1931, o MUD em 1954, as campanhas eleitorais de Norton de Matos e Delgado), Henrique de Barros lançaria o apelo e alerta aos militantes socialistas presentes de que para a defesa do regime democrático «temos que nos manter unidos, temos que cultivar o espírito de coesão democrática, cimento de ideias que podem ser divergentes, mas têm de comum o amor à liberdade».

E acrescentou: «Homem neste momento voluntária e definitivamente afastado da política activa, sem nenhuma ambição pessoal, mas que desejaria não morrer antes de ver bem implantada a democracia restabelecida neste nosso velho País, tão maltratado pelo destino, tantas vezes e durante tanto tempo sangrado e ofendido por forças políticas de direita, mais ou menos confessadamente reacçãoárias.»

Henrique de Barros recordou, por outro lado, o exemplo da Guerra de Espanha, devida, como sublinhou, «à circunstância de que o Governo da Frente Popular ter iniciado com decisão e coragem o desmantelamento do sistema latifundiário, pilar fundamental da estrutura socioeconómica na Espanha, pouco industrializada, dos anos trinta», e aproveitou a ocasião «para prestar homenagem a duas figuras do Partido Socialista que, no Governo, procuraram ser socialistas; refiro-me a António Campos e António Arnaut». Os aplausos da multidão foram aqui, uma vez mais, significativos!...

Palavras ainda de Henrique de Barros: «A República de 1910 sem dúvida progressista e aberta ao futuro, não foi nem pretendida ser socialista, e tudo indica, aliás, que nem sequer teria podido sê-lo. Mas a actual República, a nossa segunda República democrática, não somente pode ser socialista, mas deve imperiosamente procurar sê-lo, porque só assim caminhará ao encontro da satisfação das mais instantes carências da nossa população, porque só assim corresponderá aos legítimos anseios desta.»

O ex-dirigente do GIS, Jorge Sampaio, começou por referir ser a primeira vez que falava num comício do PS e considerou que entrara para este Partido na «clara previsão de tempos difíceis».

Analisando, mais em profun-

didade, a actual situação política, Sampaio observou os ataques ao PS, as calúnias e mexericos, como «sinal de agravamento daquilo que é a essência da luta política em Portugal entre um bloco de progresso — o bloco que joga na viabilidade da democracia avançada como condição de viabilidade das próprias instituições democráticas — e um bloco daqueles que se lhe opõem».

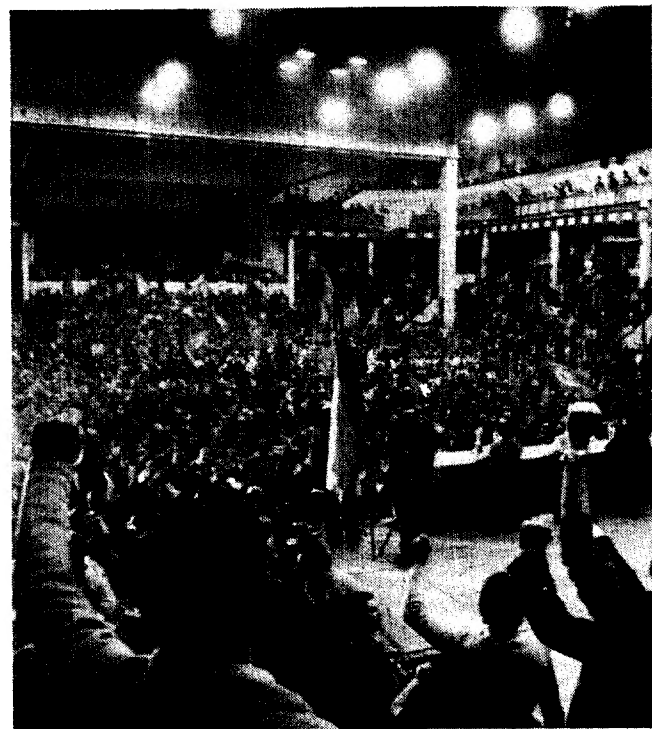
Considerou ainda que a direita «só transitoriamente pôs entre parêntesis os seus vários e até contraditórios projectos «que vão sempre no sentido de hegemizar o Poder, e integrou as tentativas de realinhamento partidário e instrumentalização do descontentamento (referindo-se, provavelmente, à fórmula de Carneiro de Salvação Nacional) como meio ou caminho para a «rotina diária da hegemonia da direita».

«O que está em causa», acrescentou Sampaio, «é saber se é viável qualquer projecto de democracia avançada neste País e, por inerência, do regime constitucional» e não tanto a busca de fórmulas para a solução da crise ou as questões de Governo, de maiorias e de minorias.

Defendendo ainda que o PS «tem de continuar a ser o aglutinador e amplificador dos desejos, queixas e energias com sólida expressão social, apontando-os para finalidades claras e coerentes do exercício do Poder», mas «não nos subalternizando à direita», o orador pugnou pela valorização de «um sector público dinâmico e eficaz, na concertação com os trabalhadores e no decidido apoio aos empresários privados («não se trata de saber o que o País tem de oferecer aos empresários, mas sim o que os empresários têm de oferecer ao País...»).

Zenha disse que o Governo Nobre da Costa «é uma coligação da Intersindical e da CAP» e considerou que «devemos estar tranquilos porque neste momento não é possível um golpe fascista em Portugal» pois o povo e as Forças Armadas e a Europa democrática não o consentirão... Oxalá!

E.A.



A sessão do PS no Pavilhão dos Desportos, anteontem à noite

Eanes aplaudido ao depositar flores no monumento a António José de Almeida

O Presidente da República foi ontem aplaudido por populares ao depositar uma coroa de flores na base do monumento a António José de Almeida, nas Avenidas Novas, marcando com este gesto a sua presença oficial na homenagem aos revolucionários do 5 de Outubro.

Assistiram ao acto membros do Governo, com o Primeiro-Ministro Nobre da Costa à frente, e os representantes dos Partidos com assento na Assembleia da República, elementos do Conselho da Revolução, o Procura-

dor-Geral da República e os Chefes dos três ramos das Forças Armadas.

As honras militares foram prestadas por um Batalhão de Pára-quedistas, composto por duas companhias, com guião e bandeira.

Idêntico gesto de homenagem aos mortos do 5 de Outubro, foi prestado por representantes dos Centros Republicanos, que também colocaram flores na estátua de António José de Almeida.

Uma esquadrilha de aviões Fiat G-91 sobrevoou o local, no decorrer da cerimónia.

O 5 DE OUTUBRO

Comemorações em Viana do

Numerosos militantes e os deputados do Partido Socialista pelo distrito participaram, em Viana do Castelo, nas comemorações do 68.º aniversário da implantação da República organizadas pela Federação Distrital do PS.

Presidiu o governador civil, Oliveira e Silva, que proferiu uma palestra subordinada ao tema «O 5 de Outubro como espírito do 25 de Abril». O governador civil de Viana do Castelo fez a defesa do regime democrático apelando à luta contra o avanço das forças de direita e da extrema-direita.

VÍTOR SÁ PROFERIU UMA CONFERÊNCIA EM AVEIRO

«O aniversário da implantação da República foi comemorado em Aveiro com uma conferência proferida pelo historiador Vítor Sá e a inauguração de uma exposição alusiva ao 5 de Outubro de 1910».

A iniciativa partiu de um grupo de individualidades aveirenses nomeadamente Álvaro Neves, Neto Brandão, Carlos Candal e João Sarabando.

Vítor Sá, falou à noite no Salão Cultural do município onde ficará patente até ao dia 8, uma exposição de medalhística, numismática, filatelia, de jornais, revistas, estampas e fotografias da época, e peças de cerâmica alusivas à Primeira República.

APU EM ÉVORA: «PROGRESSO MAIS FORTE QUE A REACÇÃO E O FACISMO»

Ontem à noite, no teatro Garcia de Resende, a Aliança Povo Unido (APU) comemorou, em Évora, o aniversário do 5 de Outubro tendo o ponto alto da sessão sido uma palestra de Mário Barradas intitulada «As lições do 5 de Outubro».

Mário Barradas, que é director do Centro Cultural de Évora e presidente da Assembleia Mu-

nicipal, disse da importância da sessão porque através dela era possível «dizermos às forças reacçãoárias, fascistas e fascizantes, que sonham com novos 28 de Maio, que a situação, hoje, no Portugal democrático saído do 25 de Abril, não é idêntica ao que se viveu nos primeiros anos da República».

«Que as forças progressistas, democráticas e populares — disse ainda Mário Barradas — são hoje mais fortes e mais poderosas do que as forças da reacção e do fascismo».

Barradas, encontrava-se acompanhado, na mesa, por Dinis Miranda, do Comité Central do PCP, José Madeira e Catarina Ferreira, ambos da Comissão Nacional do MDP/CDE, Abílio Fernandes presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Évora e por representantes dos sindicatos desta cidade.

Abílio Fernandes falou, por seu turno, sobre as instituições democráticas e fez, por outro lado, o historial da crise e queda

ÇÕES DO 5 DE OUTUBRO AS COMEMORAÇÕES DO 5

PRESIDENTE DA CÂMARA DE LISBOA:

"Antifascismo está arreigado no coração dos portugueses"

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado, disse, ontem, nas comemorações oficiais do 5 de Outubro, em Lisboa, que «o antifascismo está visceralmente arreigado nos portugueses». «A memória do povo não é curta e escusam os saudosistas do passado de tentar extirpar esse forte sentimento antifascista», afirmou o presidente do mais importante município do País.

A cerimónia lisboeta foi promovida pela câmara, como habitualmente, e nela participaram, entre outras personalidades, o Primeiro-Ministro, Nobre da Costa, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, membros do Governo e do Conselho da Revolução e diversas outras autoridades civis e militares.

O presidente da câmara sublinhou, depois de hasteada a bandeira na varanda dos Paços do Concelho que «homenagear o 5 de Outubro é dizer também que não poderá haver outro 28 de



Aquilino Ribeiro Machado ao lado de Nobre da Costa durante a sessão na Câmara de Lisboa

Maio, porque o povo não o consentirá».

Após as honras militares, prestadas por um batalhão da GNR, com banda e fanfarra, e de entoado o hino da «Maria da Fonte», pelo Coro do Pessoal da CML, o presidente do município fez um discurso alusivo à data, perante algumas centenas de pessoas que no largo se concentraram.

Aquilino Ribeiro Machado es-

tabeleceu um paralelo entre «a generosidade e o idealismo» do 5 de Outubro e do 25 de Abril, por força do «amor da liberdade» ter sido sempre «um rio profundo que nunca deixou de correr na alma do nosso povo».

Pondo, ainda, em comparação «os escolhos traiçoeiros dos inimigos da República» de então, com «os fortes movimentos de rejeição e o jogo das forças em presença na sociedade portuguesa pós-25 de Abril», o presidente da CML exaltou «a notável maturidade política» do povo português que nos nossos dias «soube reencontrar o equilíbrio e preservar, como positivas e adquiridas, as principais conquistas alcançadas no período revolucionário».

Apresentou como resultado desse equilíbrio a Constituição que nos rege, afirmando que «o imperativo da sua defesa», representa «a melhor homenagem aos homens do 5 de Outubro e à República».

JAIME GAMA
NO PORTO

O que é "Governo estável, coerente e maioritário"?

Jaime Gama, membro do Secretariado do Partido Socialista considerou ontem no Porto como «aberrações políticas» as doutrinas daqueles que defendem a «liderança institucional do Presidente da República».

Numa clara alusão aos seus ex-correligionários, Gama acentuou que «a prosápia caricata desses paladinos constitui uma verdadeira afronta ao próprio Presidente da República e aos Partidos políticos».

Mas não se ficaram pelos presidencialistas as referências de Gama quanto à conjuntura política. O próprio Presidente foi visado por este membro do Secretariado do Partido Socialista, até há pouco ministro da Administração Interna. Disse ele que o Presidente da República deve «explicar claramente aos partidos políticos o que é um Governo estável, maioritário e coerente que julgue adequado à situação política». «Se o fizer, o Partido Socialista dirá se está ou não interessado e qual direcção política que assume a partir daí» — afirmou Jaime Gama.

Sublinhando que, segundo a Constituição, «é ao Governo que compete a sua própria orientação e não ao Presidente da República», Jaime Gama acrescentou que há partidos políticos «que não estão interessados em encontrar soluções para a crise, a fim de tirarem benefícios disso». O Secretário Nacional do PS disse que é, no quadro da democracia que devem encontrar-se as soluções necessárias e que se desiludam aqueles que pensam que podem explorar a actual situação política, pois a democracia é o futuro e o presente de Portugal.

Sobrevivente da Rotunda apela ao entendimento entre os partidos

O único militar ainda vivo participante nos combates da Rotunda, a 5 de Outubro de 1910, também esteve na evocação discursando no Centro Escolar Fernão Botto Machado onde foram evocados os episódios históricos que mais marcaram esta importante data da história moderna de Portugal.

O coronel Manuel António Correia — o referido sobrevivente dos combates da Rotunda — historiou os confrontos armados e homenageou os militares republicanos assassinados pela ditadura salazarista depois do golpe de 28 de Maio. A mensagem do coronel estabeleceu ainda a relação entre os anos que se seguiram à implantação da Repú-

blica e os tempos actuais, terminando com uma crítica particularmente viva aos actuais partidos políticos, acusando-os de, com os seus desentendimentos, estarem a subalternizar os interesses do povo e a criar condições para o regresso de um sistema ditatorial.

O jornalista Carlos Ferrão, também ele membro da Mesa, foi o orador seguinte, procedendo a uma descrição histórica bastante pormenorizada das lutas dos republicanos portugueses, antes e depois de 1910, mormente na derrota das várias intencões, anti-republicanas havidas entre 1910 e 1926.

Finalmente interveio o historiador João Medina, que falou do

papel que os monárquicos, derrotados em 1910, tiveram anos depois na implantação do regime antidemocrático surgido em 28 de Maio de 1926. Medina definiu tal regime como um integralismo fascizado e a maior parte dos seus chefes ideológicos como «monárquicos integralistas».

Tizada das lutas dos republicanos portugueses, antes e depois. Neste sentido o orador considerou o 5 de Outubro de 1910 como um movimento de raízes profundamente populares e os 48 anos de salazarismo como um autêntico período de hibernação para a República portuguesa, só «ressuscitada» na madrugada libertadora do 25 de Abril de 1974.

EM TODO O PAÍS

Castelo contra o avanço das forças da direita

da Câmara Municipal até ao momento actual, que falta cerca de um mês e meio para as novas eleições.

**ARNAUT
NA FIGUEIRA DA FOZ:
«VIVA A REPÚBLICA
SOCIALISTA!»**

«Congregando as datas do 5 de Outubro e do 25 de Abril e evocando as lutas dos trabalhadores pela sua libertação, direi: Viva a República Socialista» — afirmou à ANOP, António Arnaut, no final de uma sessão comemorativa do 5 de Outubro que ontem à noite se realizou na Figueira da Foz, organizado pelo jornal «Mar Alto». «O facto destas comemorações decorrerem sob a legenda de «Evocação do 5 de Outubro e de defesa do 25 de Abril» significa — sublinhou António Arnaut — que «os ideais de liberdade, fraternidade e justiça social, a esperança e a bandeira

daquela revolução, não estão ainda concretizados e correm mesmo algum perigo neste momento».

Referiu, por fim, que com a sua presença (à semelhança do que «religiosamente» faz desde muito jovem) quis afirmar que a luta pelos ideais do 5 de Outubro e do 25 de Abril «continuará e que a vitória será certa».

**DEMOCRATAS
E ANTIFASCISTAS
UNIDOS
NAS COMEMORAÇÕES
NA CIDADE
DA GUARDA**

Democratas de várias tendências políticas uniram-se ontem para celebrar o «5 de Outubro» na cidade da Guarda. As celebrações iniciaram-se com o içar da Bandeira Nacional no edifício dos Paços do Concelho, cerimónia a que assistiram, entre outras personalidades o presidente do município, vereadores, primeiro-secretário da Assem-

bleia Municipal, uma representação do Batalhão de Infantaria da Guarda e elementos de vários partidos políticos, além de familiares de velhos republicanos já falecidos.

Seguiu-se uma romagem ao cemitério local, onde o caudilgo, João Gomes evocou, junto do monumento ao general Sousa Dias, a memória de alguns democratas ao mesmo tempo que exprimiu a sua fidelidade aos ideais de «5 de Outubro» e do «25 de Abril».

As celebrações terminaram com um jantar de confraternização de todos os democratas e antifascistas desta cidade.

**GUIMARÃES
HOMENAGEM
PRIMEIRO
ADMINISTRADOR
REPUBLICANO
DO CONCELHO**

Em Guimarães, as comemorações do 5 de Outubro reuniram muitos populares que participaram nas duas cerimónias princi-

pais da cidade, hasteamento da bandeira nacional e homenagem ao primeiro administrador republicano do concelho.

Esta última homenagem ao dr. Eduardo de Almeida, traduziu-se numa romagem à sua campa no cemitério local.

Ambas as cerimónias foram da iniciativa da Câmara Municipal de Guimarães.

**FUNCHAL TAMBÉM
COMEMORA**

Uma cerimónia promovida pela Câmara Municipal do Funchal assinalou a data de 5 de Outubro na capital da Região Autónoma da Madeira.

Após o hasteamento da bandeira e a execução do hino nacional pela Banda Municipal do Funchal, procedeu-se ao desfile das corporações dos Bombeiros Municipais e dos Bombeiros Voluntários Madeirenses.

Ao acto estiveram presentes o presidente da Câmara do Funchal, Virgílio Pereira, e outros individualidades autárquicas.

MALAS TÉRMICAS LENA

Sorteio de viagens à Madeira

Durante o almoço que reuniu cerca de cem convivas, incluindo colaboradores, agentes de vendas, clientes e outros convidados, promovido pela empresa Fábrica de Plásticos Lena, Lda., de Gândara dos Olivais, Leiria, no restaurante Senhora do Monte, Cortes, realizou-se perante a autoridade, o sorteio dos contemplados na viagem à Madeira, no concurso referente à venda de malas térmicas «Lena».

Os premiados foram os srs. Gabriel Francisco dos Santos, de Chão da Feira, Porto de Mós, como comprador, e Fernando Conceição Justo, de Alcanede, como retalhista, que vão dispor, cada um, de duas viagens.

O repasto decorreu em ambiente de franco convívio, tendo falado em nome da empresa o sócio-gerente sr. Francisco Clemente Martins Órfão, que se referiu à iniciativa e manifestou a esperança daquela unidade fabril de poder levar por diante outros empreendimentos com vista a criar mais postos de trabalho e proporcionar melhores condições sócio-económicas dos seus colaboradores que considerou como fazendo parte da família Lena.

Habitação Social

FACE ÀS DIFICULDADES LEVANTADAS PELA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA M. LISBOA EM CEDER DIREITO SUPERFÍCIE, COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA COMPRA TERRENOS OU URBANIZAÇÃO A INICIAR EM LISBOA OU ARREDORES, RESPOSTA AO N.º 6101 DESTA JORNAL.

EXTERNATO AMADIS

● CICLO PREPARATÓRIO (NUM SÓ ANO)

Ensino liceal e Propedêutico

— DIURNO ● NOCTURNO —

(ABERTAS AS MATRÍCULAS)

Estrada do Alto Maduro, Lote 2 — AMADORA

Telefs: 94 11 45 e 94 13 99

ASSOCIAÇÃO DOS INQUELINOS LISBONENSES CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no art.º 32.º do Estatuto, convoco os sócios da ASSOCIAÇÃO DOS INQUELINOS LISBONENSES para reunirem em sessão de Assembleia Geral Ordinária, na Sede Social, na Avenida Almirante Reis, n.º 12, em Lisboa, no dia 20 de Outubro de 1978, pelas 20H30 com a seguinte ordem de trabalhos

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção, referente ao exercício de 1977 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Os documentos a que se refere o art.º 189.º do Código Comercial, encontram-se patentes na Secretaria, a partir desta data.

Não havendo número legal de sócios para reunirem em primeira convocação, fica desde já a mesma Assembleia Geral Ordinária convocada para reunir uma hora depois, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos, nos termos do § único do art.º 31.º também do Estatuto Social.

Lisboa, 22 de Setembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Emídio Santana

APOIO A PRESOS DO PRP

Enviada a Eanes uma exposição de protesto contra acções da PJ

Foi entregue anteontem na Presidência da República uma exposição dirigida ao general Ramalho Eanes, protestando pelo facto de ter sido violada a garantia legal da natureza secreta da fase instrutória do processo movido a Isabel do Carmo, Carlos Antunes e outros dirigentes e membros do PRP, detidos desde o passado mês de Julho.

A comissão promotora desta exposição, composta por Augusto Abelaira, Maria Belo, Manuel Villaverde Cabral, Rui Simões, Ernesto de Sousa e Luís Salgado de Matos, efectuou, na quarta-feira passada, uma conferência de imprensa, no decorrer da qual tornou público o texto da carta entregue no Palácio de Belém, em que se acusa a Polícia Judiciária dessa violação, ao

fazer publicar na Imprensa um comunicado relativo às prisões.

A exposição dirigida ao Presidente da República acrescenta que tais notícias «apresentavam os acusados como criminosos de direito comum, quando é bem sabido que, vários dentre eles, combateram corajosamente o regime fascista e continuaram a desenvolver uma actividade política militante. Assim, identificando estas pessoas com malfetores condenados, criaram-se factos consumados que as defraudam de um julgamento independente».

O citado texto afirma, ainda, haver informações de que a Polícia Judiciária utilizou violência física e coacção moral sobre os detidos. A propósito desta acusação, a mulher de um dos presos revelou, no decorrer da conferência de imprensa, que cinco dos detidos tinham sido espancados pela Polícia Judiciária do Porto. Segundo essa revelação, os espancados, no decorrer dos interrogatórios, foram José Guedes Mendes, António Ribeiro, Jorge Alves da Silva, João Silva

Santos e João Carlos Sá Pereira da Silva.

A exposição dirigida ao Presidente da República apela, por último, para a necessidade de, no quadro da lei, serem tomadas as medidas necessárias à manutenção dos direitos do homem e do cidadão, entre os quais a legalidade democrática do processo penal.

Subscrevem essa exposição algumas dezenas de personalidades, entre as quais se contam os professores catedráticos Eduardo Prado Coelho, Jacinto Prado Coelho, Avelãs Nunes e Paulo Quintela, os historiadores António José Saraiva e Joel Serrão, os advogados José Vera Jardim, Rui Namorado e Jorge Sampaio, os escritores Nuno Bragança, Mário Dionísio, Eduardo Lourenço e José Cardoso Pires, os cineastas Augusto Cabrita, Fernando Lopes, Alberto Seixas Santos e António Cunha Teles, o docente da Faculdade de Letras do Porto, José Augusto Seabra, frei Bento Domingues e o pedagogo Rui Grácio.

PORTUGAL—ESPANHA: PARA QUE NÃO FIQUEM DÚVIDAS

Ainda não foi abolido o passaporte

A despeito do acordo que existe entre os Ministérios da Governação, por parte da Espanha, e da Administração Interna, por Portugal, e as autoridades do país vizinho estejam dispostas a suprimir, de momento para o outro, a exigência de passaporte para viajar para Portugal, o Governo português, segundo informa o correspondente da ANOP em Madrid, ainda não ultimou os trâmites para esse efeito. Por isso, e ao contrário do que foi ontem noticiado por alguns meios da Comunicação Social, ainda é necessário o passaporte para viajar entre os dois países.

Os espanhóis, que não precisam de passaporte para viajar para os nove países europeus da CEE, não compreendem esta exigência em relação a Portugal. Além disso, a indecisão ou adiamento da entrada em vigor desta medida, que oficialmente foi anunciada há meses como

iminente, causa bastantes prejuízos ao movimento turístico de Espanha para Portugal. No momento em que se intensificava esse movimento, concretamente de grupos e de províncias ou sectores sociais em que não é frequente dispor-se de passaporte, a exigência deste documento ou a falta de informação concreta por parte das autoridades portuguesas sobre a data em que o acordo poderá entrar em vigor causa dificuldades.

Na visita que na Primavera deste ano realizou a Madrid o então ministro da Administração Interna de Portugal, Jaime Gama, o assunto ficou apenas pendente de problemas burocráticos por parte de Portugal e admitiu-se como provável a data de 1 de Setembro para a entrada em vigor do acordo. No entanto, e apesar de diligências dos sectores de turismo e da Embaixada de Portugal em Espanha, não se tomaram posteriores decisões.

EVENTUALMENTE PARA MUITO BREVE

Relações diplomáticas com a Arábia Saudita

O príncipe Abdalah Ibn Adulziz, segundo vice-primeiro-ministro e chefe da Guarda Nacional da Arábia Saudita, declarou em Tânger, à Anop, que o seu país vê com muito agrado a tentativa de aproximação e diálogo do Governo português com os dirigentes de Riade, esperando que possam vir a ser estabelecidas relações diplomáticas entre os dois países muito em breve.

O príncipe Abdalah, que é irmão do rei Khaled e do príncipe herdeiro Fahad da Arábia Saudita e se encontra de visita parti-

cular a Marrocos, acrescentou que não tem havido qualquer má vontade da parte saudita quanto ao estabelecimento normal das relações diplomáticas, mas sim uma falta de iniciativa ao lado português até há bem pouco tempo.

«Isso levou-nos a concluir que o governo português não quereria dialogar com a Arábia Saudita ou haveria qualquer obstáculo nesse sentido» — adiantou o príncipe, salientando que, «todavia, as recentes informações dão-nos uma outra ideia e, por isso, vamos pôr em marcha o desejo manifesto dos dois governos e povos».

Quanto ao convite feito ao ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, príncipe Saud Al Faical, o ano passado em Novembro, para visitar oficialmente Portugal, o príncipe Abdalah concluiu poder essa viagem ser «o caminho ideal para a abertura, diálogo e cooperação entre os dois países», mas deve essa visita ser antecipada com o estabelecimento das relações diplomáticas.

«Nada nos impede, pois, de darmos um passo em frente nas nossas relações e de não perdemos mais tempo» — frisou o príncipe saudita.

Zandinga foi à Assembleia

O controverso Lezagi Zandinga, psicoterapeuta, naturista, mentalista, parapsicólogo e acupuncturista, volta a dar notícias: em telefonema feito a partir do Porto para a redacção do «DL» em Lisboa, ele confiou-nos a intenção de, em próximas eleições, se candidatar a deputado (independente) com o apoio de «certo partido».

Esta «boa disposição» de Zandinga é causa directa das assinaturas que conseguiu recolher (trinta mil?) para a batalha da Acupunctura que o levou, há dias, à Assembleia da República na

esperança de conseguir outros patrocínios para o lançamento das suas agulhas.

Se Lezagi Zandinga conseguiu, ou não, a promessa de alguns deputados no sentido de abrirem na AR o dossier Acupunctura, eis o que não nos foi possível confirmar, ficando-nos apenas a palavra do «master»: «Eles prometeram!»

Uma coisa é certa, Zandinga fez a sua abordagem junto de alguns dos deputados mais conhecidos e aproveitou para «abrir o livro». As fotos aí estão.



Respostas prováveis dos deputados, a julgar pelas suas expressões: Carlos Brito (irónico) «não desespere, você há-de ver muito camelo entrar pelo fundo da sua agulha», Freitas do Amaral (iluminado) «Hum... talvez seja a maneira de espetarmos, ao menos, uma agulha em África...»; Lopes Cardoso (malicioso) «E não seria possível arranjar umas agulhas maiores? «E é cá por uma coisa...»; Meneses Pimentel (patriótico) «Não vejo obstáculos, desde que se trate de salvar um governo de salvação»

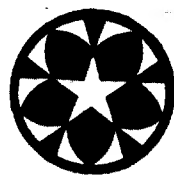
Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa** vende-se no CAFÉ ALIANÇA

REVENDA DE MÓVEIS DIRETA AO PÚBLICO

VEJA PARA ACREDITAR

AV. 5 DE OUTUBRO, 55-B — LISBOA — TEL. 546860
R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A — LISBOA — TEL. 41384
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13-B
COVA DA PIEDADE (Junto ao Pão de Açúcar)
AV. 25 DE ABRIL, 45 — ALMADA — TEL. 2769001

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS



ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA COMEMORAÇÃO DO 29.º ANIVERSÁRIO DA FORMAÇÃO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMA

- EXPOSIÇÃO DE GRAVURA «A LUTA DOS CAMPONESES NA RDA»
- EXPOSIÇÃO E VENDA DE GRAVURAS DE OUTROS ARTISTAS DA RDA

Dias 7, 8 e 9 de Outubro na Sociedade Nacional de Belas-Artes

A bolsa



e a vida

Toma e toma e toma!

«Feijão verde? Só comi uma vez este ano e foi em casa dos meus sogros. Têm uma renda de casa antiga, sabe, e lá vão vivendo. Ganham metade do que nós ganhámos, mas comem melhor do que nós. Até dizem ao meu marido que somos maus gastadores, veja lá! A nossa renda é cinco vezes a deles e depois há o miúdo, uma vez por outra vai-se ao cinema... A gente mais velha não percebe em que é que se gasta tanto dinheiro, o custo de vida ultrapassou-os completamente. Está quieto, Pedro, já te disse mil vezes. Olha que te desanco. Anda para aqui! Já para o pé de mim! Mas... donde é que tiraste esse rebuçado? Ora toma! E toma! E toma! A ver se estás sossegado agora!»

«É tudo junto, sabe, uma pessoa acaba por cansar-se!»

«Não, Pedro, desses bolos não, que são muitos caros. A saída dou-te uma bolacha que levo aqui».

«Veja lá: praticamente há um mês que não cozinho senão desses semi-preparados que agora há, rissóis e assim... A gente compra-os congelados, nem se sabe do que são feitos... Ao princípio ainda pensámos que era preciso comprar um bife para o miúdo pelo menos duas vezes por semana, mas qual! Como é possível?»

«Tem seis anos... Entrou agora para a escola. Ai filho que apanhas tamanha sova! Depois é que choras com razão. Anda-me para aqui! Olhe por exemplo o peixe que aí há: nem têm nomes, a gente nem sabe o que compra, é peixe congelado e pronto, se é pes-

cada ou isto ou aquilo já nem interessa, como é que se há-de comer com gosto?»

«Pedro! Queres apanhar mais??? Toma!!! E não chores que me pões doida. Com esta mania de me levar o porta-moedas parece-me que ainda outro dia me ficou com vinte escudos...»

«Vem-se aqui a pensar que se leva comida para duas ou três refeições e o dinheiro não chega nem para uma. Enfim, levo detergente para a loiça e um desses peixes escuros que se calhar tem um ano de frigorífico... Olha que eu arranco-te o braço, Pedro! Porque é que martirizas assim a tua mãe? Ando tão cansada, não te pendures em mim.»

«Por exemplo o meu marido anda com uns sapatos que são uma vergonha, nem parece bem ir assim para o trabalho. Andei a ver calçado para ele. Sabe o que me disseram na Baixa? Que as botas para homem vão vir a três contos, os sapatos a um conto e quinhentos... tinha visto uns sapatos de carneira a quinhentos escudos. Fui lá estão a oitocentos e cinquenta.»

«Tu nem sonhas o que te acontece em casa, Pedro. Se eu digo ao teu pai como tu te portas na rua, ele baixa-te as calças e dá-te no rabo até o diabo dizer basta. Caalate!!!»

«Que dor de cabeça! Isto também é do barulho, sabe? E o calçado é como a roupa. Há as coisas bonitas, que não se lhes pode nem chegar. E depois há as feias, mais baratas. Parece que é de propósito. Os ricos e os que não fazem nenhum vão às boutiques. Os que trabalham andam que pa-



recem uns monos.»

«Mas para mim ainda o que é pior são os transportes. Vou daqui para lá do Lumiar. Então entende-se que tenham posto autocarros novos quase sem lugares sentados? E sem lotação! Tudo aos tombos nas curvas e nas travagens, tudo de pé sem espaço para mexer um pé nem ar para respirar. Sim, nesses cor-de-laranja... E eu com o miúdo... Não calcula como chego a casa, depois do trabalho, com as compras e com a criança. Isto para quem trabalha é um verdadeiro suplício.»

«Olha que deitas isso ao chão! E depois quem paga? Vem imediatamente para aqui e dá-me a mão ou então deixo-te sozinho na rua. Já viste o que era, Pedro, se eu te deixasse sozinho na rua, de noite? Pois juro-te que é o que faço se não te portas bem. Ponho-te num caixote do lixo e depois vem a camioneta. Quê? Que eu vá aonde!? Toma! E toma! ...Então isso diz-se à sua mãe, seu maldito? Malaguetta na língua era o que tu precisavas. Oh sr. polícia dê-me aí a pimenta para

eu lhe encher as goelas! Isto já é das amizades na escola, sabe? Bastaram dois dias. É o cúmulo.

«Olhe-me para aqueles com o carrinho cheio. Não sei onde é que esta gente vai buscar o dinheiro. Mas também, coitados, já viu? Aquilo é tudo conservas, caramba. Nem uma ponta de comida fresca, estão como eu. E o pão? Parece borracha, há? É que parece mesmo... Já vi numa exposição de escultura moderna: tinha um ar mais apetitoso do que este... A ver se trouxe os papéis dos depósitos das garrafas. Não, só as troco aqui. É que aqui valem um x e lá fora valem menos. Se não as trocamos cá perdemos dinheiro...»

«Vais ver as lindas coisas que conto ao teu pai. Pedro. Olha que ele desta vez é com o cinto. E no domingo ficas fechado em casa. E não vês televisão esta noite. É, ele não sai de diante da televisão. É a única distração que tem, ao preço a que estão os brinquedos... Agora com a escola talvez arranje amigos, mas bem viu o que eles aprendem logo ao primeiro dia. Está quieto! Vamos para a bicha que é tardíssimo.

«Onde é que eu meti o passe social? Então outro dia não ouço o miúdo dizer ao homem do autocarro que já tinha idade para pagar bilhete? Dei-lhe tamanha estampilha na boca que até me ia fazendo sangue nas costas da mão. Ah está aqui! Uma das poucas coisas boas que eles fizeram, o passe social. A ver se para a semana compro um bocadito de vaca. Peedrol!!! Tu gostas de apanhar pancada, é o que é...»



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITA-DA DA CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DA PORTARIA E ANEXOS DO RECINTO DO VALE ESCURO

Faz-se público que no dia 7 de Novembro de 1978, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras da Empresa até às 17 horas do dia 6 de Novembro de 1978.

Caução Provisória: 18 750\$00 (dezoito mil setecentos e cinquenta escudos)

Alvarás exigidos aos concorrentes: 1.ª subcategoria da I categoria

Igualmente deverão ser da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 2 de Outubro de 1978

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
João Bau

ENSINO GRATUITO!! PARA TRABALHADORES ESTUDANTES

na Cooperativa de Ensino
Novacultura em Moscavide

- Ciclo Preparatório
- 8.º e 9.º anos unificados
- 1.º/2.º anos do Curso Geral do Liceu Nocturno
- 3.º ano Geral do Liceu Nocturno
- 3.º ano Geral de Administração e Comércio Nocturno
- 3.º ano do antigo Geral do Liceu
- 3.º ano do antigo Geral de Administração e Comércio

A gratuidade só pode ser garantida para os inscritos até 20 de Outubro

Outros Cursos	Ciclo Preparatório (Dia):	700\$00
	Complementar do Liceu	1200\$00
	Propedéutico	(máximo)
	Dactilografia (curso especial)	

Estrada de Moscavide, 43, 1.ª (junto às paragens de autocarros) — Telef. 31 77 64

Afinal quantas reses cabem a cada talho?

«A partir de agora, os talhos em Lisboa e arredores só podem matar duas reses por semana. Como é que a gente vai poder pagar aos empregados?» A questão foi ontem levantada pelo sr. Vítor, dono de um talho no Bairro Alto, que acabara de ser informado através da Junta Nacional de Produtos Pecuários que hoje não será enviada carne para os talhos.

«Não percebo esta medida, nem sequer sei se foi decretada pelo Governo ou se apenas vem ao encontro dos que não querem trabalhar. Que não há falta de gado isso eu não tenho a mínima dúvida. Não acredita no que eu lhe digo?» Sem esperar resposta, ligou o telefone e continuou a dizer em voz alta as razões das suas queixas. Do outro lado de lá da linha, uma voz respondeu:

«O que esse senhor está a dizer não corresponde à verdade. Nós hoje não vamos enviar carne para os talhos mas no Alto Abastecimento há muita carne. Quanto às reses que podem ser abatidas, de facto há talhos que só têm direito a duas mas há outros que têm direito a dez ou a

quinze.»

O sr. Vítor continua ser perceber: «Qual é o critério adoptado para o abatimento das reses? Então, os ricos podem ficar com muita e nós mesmo que tenhamos gado nosso ficamos limitados a duas como acontece aqui em todo o Bairro Alto?»

«Quanto ao tabelamento da carne, o preço do bife a 220\$00 e a carne para cozer e guisar a 160\$00, é incomportável para a maioria das pessoas. O povo não tem dinheiro para estes preços e por isso tem havido uma baixa nas vendas. Quanto a mim, o preço da carne aumentou porque aumentaram a farinha, o fardo da palha que o ano passado custava 15\$00 e este ano custa 130\$00, a mão-de-obra do vaqueiro é paga razoavelmente e tudo isto se vai reflectir no preço do produto.»

CASOS DESTES

Ao fim da manhã de ontem, no Mercado do Bairro Alto, a peixeira ia limpando a pedra guardando os últimos peda-



ços de peixe dentro de um saco de plástico enquanto gracejava com a vizinha e recebia um convite para comer pão de milho feito por uma velha peixeira que apresentava um familiar. O peixe que se está a vender mais é a petinga a 40\$00 o quilo ou a sardinha grande a 32\$00. «O preço do peixe está insuportável. Claro que há o peixe congelado mas antes queria molhar o pão em azeite do que comer tal peixe. Fica tanto tempo no frigorífico que acaba por perder as vitaminas to-

das!».

«Os preços estão tão elevados que muitos dias sobra peixe que é deixado fora. As freguesas compram menos e no outro dia apareceu aí uma senhora que depois de ter enchido o saco de plástico se escapou com ele sorrateiramente. Eu esperei que ela voltasse a aparecer» conta a peixeira, e quando isso aconteceu disse-lhe: — «A senhora quer pagar-me o peixe que me roubou no outro dia? Ela ficou muito vermelha — «Tome lá cem escudos que eu vou a casa buscar mais dinheiro para lhe pagar o peixe de hoje. Nunca mais apareceu!»

Na opinião da peixeira a comida e a renda da casa é que levam o dinheiro todo mas «a gente tem outras necessidades, e por exemplo, o arranjo é muito importante». A afirmação foi proferida pela dona de uma perfumaria que constata todos os dias como as freguesas vão reduzindo cada vez mais as compras sobretudo as donas de casa porque quem continua a comprar os produtos «são as raparigas que ainda não constituíram família e que têm mais folga do orçamento».

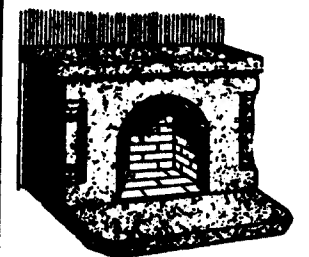
Associação Industrial Portuguesa
departamento de artes e exposições
Feira Internacional de Lisboa



2.ª SALA DO MOBILIÁRIO
DA DECORAÇÃO
E DA ILUMINAÇÃO
DOS
ARTIGOS DOMÉSTICOS
6 a 15 OUTUBRO 78

HORÁRIO:
Público — Dias úteis
das 20.00 às 24.00 h
Profissionais:
Dias 9, 10, 11, 12 e 13 das 17.00 às 20.00 h.

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO,
TJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO

Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63
PORTO

Envia-se catalogo ilustrado contra
50\$00. restituíveis no acto da compra

ORA DIGA-NOS Que Governo gostaria de ter?

Sonhar é fácil — o sonho apesar da austeridade que nos envolve ainda não paga imposto — e muito embora grande parte dos portugueses teime em confundir os sonhos com as realidades, tal não invalida que se deve ouvir o teor desses sonhos já que, por vezes, eles reflectem o «sentir» geral.

Nessa base, o «DL» considerou interessante tentar detectar na via pública o conteúdo dos sonhos de alguns transeuntes em matéria de elenco governativo. Da intenção passou-se à prática: o repórter «arrancou» e armado do seu papel e caneta foi ao sabor do acaso perguntar aos passantes «quais as pessoas que gostariam de ver à cabeça dos ministérios no próximo Governo».

Joaquim Vassal, 57 anos, servente de pedreiro, agora no desemprego, retornado, «estava lá» e não se fez rogar para nos responder: «Em primeiro lugar, o meu sonho é um Governo com base CDS, liderado pelo homem mais inteligente e competente deste país, o dr. Freitas do Amaral e com elementos também competentes, que em abono da verdade também os há, do PSD e do PS.»

— Sem o PCP, portanto...



«Fazer a destriça entre aquilo que queremos e aquilo que podemos ter...»

— «Sim, sem esses gajos. Esses, deviam ser corridos para além da Sibéria» (N.R. — «para além da Sibéria» situa-se o oceano Ártico...) «para não mais ouvirmos falar deles. Foram eles que deram a independência às colónias...»

— Mas o dr. Mário Soares que é o secretário-geral de um partido que o senhor também quer no próximo Governo, também contribuiu para a independência...

— «Sim senhor, contribuiu e bastante mas esse já tem outras ideias...»

— Voltamos à pergunta inicial: quais os homens que colocaria no «seu» Governo?

— À parte o Freitas do Amaral e o Soares, não lhe sei dizer. E, à laia de conclusão: «sabe, sei pouco de política.»

Para Manuel Brito, de 54 anos, gerente industrial, há que fazer a destriça entre «aquilo que gostaríamos e aquilo que é possível, portanto entre o sonho e a triste realidade que se nos depara».

Assim, como homem realista que pretende ser, Manuel Brito considerou que o próximo Governo deve estar apto a resolver a actual conjuntura em que o País se debate. «Para tal», disse-nos, «penso que o ideal seria um Governo de esquerda.»

— E quem o vai liderar — inquirimos.

— «Um homem do PS, a meu ver. Acho, aliás, que o dr. Mário Soares ou alguns outros dirigentes do PS seriam, neste momento, os homens certos no lugar exacto.»

— Como ministros, quem escolheria?

— «Difícil pergunta. Talvez o Arnaut na Administração Interna e o Veiga de Oliveira nas Obras Públicas. Sobre as outras pastas é difícil pronunciar-me mas penso, no entanto, que a melhor solução



«Todos os partidos representados na A.R. e o Melo Antunes»

seria para a Defesa Nacional um militar escolhido pelo CR e para as Finanças alguém com grande competência técnica e política.»

Não vê mais nenhum nome?

— «Talvez o Saias ou um comunista para a Agricultura.»

Após termos ouvido o Joaquim Vassal e o Manuel Brito, a nossa reportagem encontrou um jovem, Manuel Campos, 28 anos, químico-papelheiro, que, segundo nos confessou, «não é dado a políticas». Todavia, aceitou não deixar as nossas perguntas sem resposta.

«O melhor Governo seria aquele em que entrassem todos os partidos (sem ex-



«Freitas do Amaral e Soares...»

cepção) com assento na Assembleia da República», confidenciou-nos.

— Com que nomes?

— «Para além de Mário Soares, os únicos nomes que me ocorrem são os do Medina Carreira para as Finanças, Costa Braz para a Administração Interna, Melo Antunes para os Negócios Estrangeiros e o Lopes Cardoso para a Agricultura e Pescas.»

— Mas o Melo Antunes não faz parte de nenhum partido...

— Não faz mal, é um grande político e um grande democrata e tem experiência do cargo», rematou.

FAZENDO FACE A DECISÕES DO GOVERNO Trabalhadores da Consol tentam evitar desintervenção e «regresso dos patrões»

O Governo de Nobre da Costa, excedendo o âmbito das suas funções que, segundo, alguns partidos deveriam ser meramente «de gestão», anunciou já a desintervenção das empresas de concentrados de tomate ECRIL e ECA preparando-se, portanto, para facilitar a reconstituição do aparelho capitalista no campo da produção alimentar.

Entretanto os trabalhadores da ECA, em Alvalade do Sado, reuniram-se, ontem, em plenário com o objectivo de analisarem aquela medida governamental que consideram altamente lesiva dos seus interesses. Nessa reunião a Comissão de Trabalhadores ficou mandatada para desenvolver diligências, junto do MAP, no sentido de evitar o regresso da entidade patronal...

Na CONSOL, por outro lado, este Governo pretende impor o despacho de Alcino Cardoso, datado de 25 de Julho, que determina o fim da intervenção estatal, a partir de 31 de Outubro, nomeando simultaneamente uma comissão constituída por um representante do Ministério das Finanças e Plano, um representante dos titulares da empresa e um representante da Cooperativa Agrícola de Ferreira do Alentejo à qual competirá a negociação da cedência da empresa a esta última organização. De acordo com o despacho as negociações deverão estar concluídas até ao fim do corrente mês. Caso isso não se verifique a gestão ficará a cargo dos antigos accionistas da empresa.

GRANDES AGRÁRIOS

Os trabalhadores da CONSOL repudiam o referido despacho por duas razões: Uma delas coincide com o facto de não terem sido ouvidos sobre o futuro da empresa tal como manda a Constituição. Quer a CONSOL seja cedida à Cooperativa Agrícola de Ferreira do Alentejo, dominada por elementos da CAP, quer volte para as mãos dos antigos accionistas vem tudo a dar no mesmo: são os grandes agrários os favorecidos...

Apesar dos antigos patrões da CONSOL, entre os quais se destacam grandes agrários expropriados como Carolina Almodovar, Passanha Maldonado, Mariano Feio, Francisco Black «o Visconde da Boavista» (actualmente accionista da empresa de camionagem Capristanos) estejam «arrumados» em cargos importantes e economicamente bem remunerados, quem são os dirigentes da Cooperativa Agrícola de Ferreira do Alentejo senão os capatazes desses senhores? Aliás foi indigitado para as negociações o técnico agrário Gato Bonito rotulado pelos trabalhadores de «mercenário do capital». Nunca os pequenos agricultores no tempo dos grandes agrários conseguiram ser sócios da CONSOL. Limitavam-se unicamente a colocar, na fábrica, o tomate que produziam. Não é certamente agora, se a desintervenção se vier a consumar, que poderão intervir no funcionamento da empresa.

É sintomático que o despacho de Alcino Cardoso datado de 22 de Julho anule a decisão do Conselho de Ministros do Governo PS-CDS, tomada em 12 de Julho, e que prorrogava a intervenção do Estado, na CONSOL, até 30 de Setembro. A propósito a Comissão de Trabalhadores da citada empresa de Fer-

reira do Alentejo comenta:

Enquanto o Conselho de Ministros declara que não estão reunidas as condições para a desintervenção e que a situação é complexa o sr. Alcino Cardoso considera a situação perfeitamente clara...

Acha estranho a Comissão de Trabalhadores CONSOL que o despacho além de determinar a entrega da empresa aos ex-patrões (directamente ou através da Cooperativa de Ferreira do Alentejo) ainda se proporcione aos antigos accionistas a oportunidade de fazerem um negócio chorudo, pois serão eles ou os seus homens de confiança, a fixar a indemnização à custa dos dinheiros públicos.

PROPOSTA DOS TRABALHADORES

Antes da publicação do despacho de Alcino Cardoso tinha sido apresentada uma proposta que apontava para a aquisição da CONSOL pela Cooperativa CUTABRIL, fundada pelos trabalhadores das UCPS, pequenos e médios agricultores da região e ainda pelos trabalhadores da fábrica. Esta solução foi encaráda pela Comissão Interministerial para a desintervenção em termos favoráveis visto que ia ao encontro da posição defendida pela maioria dos trabalhadores de empresa e da própria Comissão Administrativa, mantinha o bom ambiente de trabalho e de acalmia social verificados na CONSOL e

possibilitava ainda a regularização do passivo acumulado com a sua consolidação no âmbito dos contratos de viabilidade.

Contrariamente ao que tinha sido prometido por Alcino Cardoso, durante a sua visita à CONSOL, não houve negociação da proposta apresentada pela CUTABRIL.

RECUPERAÇÃO DA CONSOL

Na verdade deve-se aos trabalhadores a recuperação económica da Consol, deixada pelos antigos patrões, por assim dizer, numa situação lamentável. Com o 25 de Abril os grandes agrários que dominavam a empresa apercebendo-se que o seu reinado tinha acabado conduziram a fábrica para a pior campanha de sempre. Os rendimentos industriais baixaram significativamente e a fábrica teve um prejuízo calculado em cerca de mil toneladas de concentrado, ou seja, de 27 mil contos de divisas para o País.

Os trabalhadores, em 75, apressaram-se então, a pedir a intervenção estatal na empresa. E assim se iniciou um novo período na vida da CONSOL, caracterizado pelo empenho dos trabalhadores na recuperação económica da fábrica. Esforço digno que a curto prazo conduziu a resultados verdadeiramente positivos.

Logo no primeiro ano, apesar da grande seca, o rendi-

mento industrial melhorou de 5,8 para 6,8. Foram instalados na fábrica entre outros equipamentos, dois elevadores de rolos com capacidade para 112 toneladas hora, um alimentador de latas vazias, um novo secador de repiso de tomate; fez-se a automatização das boules e das cravadeiras. Construiu-se um novo armazém de concentrados. Todos estes investimentos totalizam cerca de 8.000 contos. — Afirma a Comissão de Trabalhadores.

No ano seguinte registou-se uma redução do custo global da produção na ordem dos 6.500 contos. Com o aumento da rentabilidade e da eficiência da fábrica os pequenos agricultores ganharam confiança na sua gestão e decidiram aumentar a área de produção.

E segundo a Comissão de Trabalhadores espera-se que este ano se consiga a «melhor produção de sempre». Apesar das campanhas de descrédito lançadas pelos antigos patrões num só dia fabricou-se 1322 toneladas de tomate, ultrapassando «a capacidade de catálogo da empresa».

Todas estas questões são focadas na exposição enviada, pelos trabalhadores da CONSOL, ao Presidente da República, de quem aguardam uma decisão justa. Foram os trabalhadores que salvaram a empresa. E ninguém mais competente para se pronunciar sobre o seu destino do que esses mesmos trabalhadores...

ENSINO

LETRAS CONTRA O DECRETO 53/78 Campanha das mil assinaturas

Os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa começaram a reunir assinaturas para um abaixo-assinado a depositar na Assembleia da República em protesto contra o Decreto 53/78 do MEC, diploma que é contestado pelos alunos daquele curso em dois pontos que tocam os que se encontram nos 3.º, 4.º e 5.º anos.

De acordo com o diploma, estes, em número vasto, passarão a ficar integrados num plano de estudos de línguas e literaturas modernas. Para um representante dos estudantes isso significa que muitos deles ficarão com várias cadeiras do seu «currículo» anuladas por não serem consignadas no Decreto.

Embora a Assembleia da República não tenha poder para alterar o decreto, os promotores, do abaixo-assinado, a ser entregue logo que sejam ultrapassadas as mil assinaturas, pensam poder influenciar o ministro e conseguir a não aplicação das duas disposições referidas atrás.

Era essa, entretanto, a questão que deveria ter sido debatida em RGA de Letras de Lisboa, mas que, por falta de «quorum» representativo redundou mais num «comício» que propriamente numa Reunião Geral de Alunos. É provável que o assunto venha a ser tratado no próximo dia 24, às 15 horas, de acordo com uma proposta feita à mesa da assembleia geral.

Entretanto, e a despeito do

ano escolar já ter começado, os alunos das Faculdades de Letras continuam a ignorar as condições em que poderão inscrever-se no seu curso e a prosseguir os seus estudos. Isto porque as alterações significativas que decorrem do aludido diploma lançaram as escolas numa grande indefinição. Recordar-se que o Decreto foi publicado em 31 de Maio, já

quando a maioria dos estudantes se encontravam em férias, e extinguiu o grau de bacharelato correspondente a três anos de curso com êxito, e passava a licenciatura de cinco para quatro anos. O decreto estabelece também uma nova distribuição curricular com a criação de novas disciplinas e o desaparecimento de outras.

MEC regulamenta equivalência de cursos

Abrem várias áreas curriculares do ensino técnico e liceal as tabelas de equivalências, para prosseguimento de estudos, publicadas na folha oficial de ontem. E ao do conselho directivo de cada escola, determina ainda o despacho do MEC divulgado através do «Diário da República», e por requerimento dos interessados, que compete a aplicação das normas de equivalências.

De acordo com o teor do despacho do MEC os exames dos cursos gerais do ensino técnico, bem como os do ensino geral dos liceus (planos de estudos anteriores a 1975/76), são equiparados a exames do curso geral do ensino liceal nocturno, enquanto os exames do curso geral dos liceus ficam equiparados aos dos cursos gerais técnicos, ac-

turnos, ainda segundo o plano de estudos iniciados em 75/76. Os exames dos cursos de serralharia e electromecânica (exames do ensino técnico), em consonância com o Decreto 37 029, são equiparados a exames do curso geral de mecânica ainda de harmonia com o mesmo plano de estudos.

Os dos cursos de montador electricista, electromecânico e montador radiotécnico, referidos no Decreto 37 029, são equiparados aos exames do curso geral de electricidade e conforme ao plano de estudos atrás mencionado. Os exames do curso geral do comércio, por seu turno, assim como os do curso geral de administração e comércio, ficam equiparados aos do (e único) curso geral de administração e comércio.

SOBRE A LUTA DAS MULHERES

Artigo de "O Militante"
esclarece posição do PCP

Com uma percentagem de 20 por cento de mulheres (último balanço da Comissão Central da organização), o Partido Comunista Português é, sem dúvida, o partido com maior número de mulheres. E de mulheres militantes. Activistas. Para além de revelar isso, um artigo do último número de «O Militante» intitulado «As mulheres participam cada vez mais na vida nacional», faz-se uma crítica objectiva (necessária, mesmo) a certo tipo de raciocínio e actuação de homens progressistas em relação à luta das mulheres.

Depois de se referir à participação das mulheres na vida nacional, na defesa da democracia, sublinha: «A grande maioria da população portuguesa debate-se com dificuldades crescentes para fazer face ao aumento do custo de vida, o que, preocupando homens e mulheres, consequentemente se faz sentir muito especialmente sobre quem tem de «governar a casa», geralmente a mulher, mesmo das camadas médias da sociedade portuguesa. Alargam-se, pois, a novas camadas da população feminina as razões de descontentamento com a política de recuperação capitalista e esta realidade não pode deixar de estar na raiz da posição cada vez mais combativa de um número crescente de mulheres.

CRÍTICA AOS MILITANTES

Mas, de facto, a grande originalidade deste artigo é a crítica explícita e pela primeira feita publicamente a alguns militantes do PCP. Com uma grande clareza o articulista aborda esta questão. «Naturalmente, nas fileiras do Partido reflectem-se os

preconceitos e as ideias retrógradas de séculos (que ainda existem na sociedade e até dominam nalgumas regiões do nosso País) sobre a participação da mulher na vida política, traduzindo-se em várias dificuldades ideológicas e políticas de muitos camaradas do Partido, homens e mulheres».

«Tais dificuldades — prossegue — não se traduzem apenas na «resistência» da parte de muitos camaradas à participação das suas companheiras, também membros do Partido, na vida política deste. Tais dificuldades políticas e ideológicas levam também, por vezes, camaradas nossos, homens e mulheres, a pronunciarem-se numa forma nada fundamentada, em tom depreciativo, ou até condenatório, sobre a existência de movimentos unitários de mulheres e sobre a existência dessa frente de trabalho no partido».

E continuamos a transcrever: «Perguntam alguns homens e mulheres comunistas: Para quê, tais movimentos? E tal frente de trabalho? Por que não lutam, os homens e mulheres lado a lado, pois lutando lado a lado acabariam por resolver os problemas

de todos? E afirmam alguns camaradas: «Eu não gosto de trabalhar nem trabalharei no sector das mulheres». Tais pronunciamentos nada têm a ver com a orientação política do Partido, nada têm a ver com qualquer discussão séria que tais camaradas tenham travado dentro do Partido. Têm, sim, muito a ver, com deficiências políticas e ideológicas que levam tais camaradas a colocar as suas ideias acima daquilo que são as conclusões duma análise objectiva, concreta e marxista da situação real das mulheres no nosso País e que está na raiz da orientação do PCP».

«Parecendo que estão a defender a mulher (já que a colocam em palavras e só em palavras no mesmo pé do homem para a luta comum pelos problemas comuns), tais camaradas estão a reduzir a zero os reais problemas da mulher na nossa sociedade e, consequentemente, a variada gama de problemas existentes, a reduzir tudo aos problemas comuns que naturalmente existem no homem e na mulher e que determinam uma luta comum de homens e mulheres.

«O mal de tais concepções «avançadas», como alguns camaradas baptizam as suas ideias deste género, não é apenas o de «arrumar» numa vez para sempre junto de pessoas menos esclarecidas o problema dos movimentos de mulheres com todos os reflexos negativos e desmobilizadores que certamente têm. É também o mal de atrair para tais teses «avançadas», algumas camaradas



menos experientes que possam não ter ainda uma ideia clara do que é, neste campo, a orientação do Partido. É ainda o mal das camaradas que defendem tais teses nada contribuírem, pelo contrário, para pôr em prática a orientação do Partido no que respeita à mobilização e organização das mulheres a nível unitário».

Com este artigo correspondente à orientação do Partido sobre a luta específica das mulheres, abre-se o diálogo sobre a luta das mulheres pelos seus problemas específicos e pretende-se pôr cobro a ideias «avançadas» (assim foram classificadas) de alguns militantes. A esquerda tem um papel a desempenhar no apoio e definição do que entende pela «luta e movimentos de mulheres». O debate está aberto. Resta a outras forças progressistas assumirem claramente a sua posição.

Teatro fala nas mulheres

A próxima temporada de cinema, segundo foi anunciado, terá até nós muitas películas em que a situação e problemas da Mulher assumem papel especial.

Entre nós, o teatro tem-se destacado nos últimos tempos com trabalhos em que a discriminação das mulheres é claramente denunciada. Estamos a lembrar-nos de quatro peças: «Jack, o Estripador», «Guilherme e Marinela», «Música para si» e «A Procura de Alberto», que com qualidade e êxito diferentes, tentaram falar das mulheres.

«Jack o Estripador», significa a alienação mais completa do ser humano a todos os níveis: sociais e morais.

É a história de duas mulheres,

isoladas no mundo e do mundo, sem perspectivas, em que uma delas acaba por matar a outra, encontrando na violência o seu prazer máximo.

«Guilherme e Marinela» conta, por seu lado, os problemas do casal, os reflexos de uma educação virada para a separação de tarefas no matrimónio. «Talvez que o objectivo deste espectáculo — lê-se no programa — aparentemente ligeiro, contribua para que a mulher venha tomar o seu lugar da companheira do homem, e não apenas o seu «objecto» de momentâneos prazeres e de proveta de reprodução, e de que o homem se torne o companheiro da mulher e não apenas a máquina de ganhar dinheiro ou o «animal de coabitação».



Gestos que se repetem no dia-a-dia. Num silêncio cada vez mais pesado. Intolerável. «Música para si» fala um pouco de nós

isento de culpas que, a igual procedimento são assacadas à mulher.

«Música para si» e «A Procura de Alberto», duas peças que falam da solidão da Mulher. Na primeira, o estar só, o silêncio e repetição dos gestos (sempre os mesmos) leva à destruição daquela operária alemã, ao suicídio; em «A Procura de Alberto», também Celeste (chama-se a personagem) continua à procura da sua ligação. Ela não está só a falar do passado, tenta agarrar-se a essa «procura», desesperadamente, como uma tábua de salvação. Sem o conseguir.

Ana Zanatti, Zita Duarte, Io Apolloni e Pedro Pinheiro e Isabel de Castro foram intérpretes destas quatro peças. No entanto será justo que se destaque os papéis de Isabel de Castro em «Música para si» e Zita Duarte em «A Procura de Alberto».

Em cena, sozinhas (Isabel de Castro não pronuncia uma única palavra) conseguem captar e transmitir perfeitamente aos espectadores, os problemas com que as mulheres se debatem. Algumas destas peças tiveram um êxito assinalável. «A Procura de Alberto», que se encontra ainda em cena tem registado uma enorme aceitação. «Guilherme e Marinela» está em cena no Porto. Seria urgente repor em cena «Música para si». Talvez com representações junto de vários sectores. Muita gente não (se) viu nestas peças.

O teatro fala nas mulheres. Dos seus problemas específicos. Com trabalhos de qualidade. O público aceita e vai ver. O teatro cumpre a sua missão.



«Guilherme e Marinela», a imagem de um casal, em que se tenta analisar a divisão de tarefas — homem/mulher —, o peso da educação e preconceitos sociais



«A procura de Alberto», a procura ansiosa por um companheiro. O fim à solidão

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA
CCT RAMO AUTOMÓVEL

DIRECTOR-GERAL DO TRABALHO
PROMETE E NÃO CUMPRE

PLENÁRIO GERAL DE TRABALHADORES — 3.ª Feira 10/10/78 21 horas na sede do Sindicato do Comércio

A publicação do CCT Ramo Automóvel continua a sofrer todo o tipo de boicotes.

Tendo sido categoricamente garantido pelo Director-Geral de Trabalho, dr. Pimentel, a sua publicação no mês de Setembro, depois de os serviços do Ministério do Trabalho terem já anteriormente prometido que tal aconteceria em Boletins anteriores, verificamos que o CCT continua por publicar, e, por consequência, a atrasar-se a sua entrada em vigor, o seu prazo de vigência e os retroactivos, os quais segundo decisões prepotentes do sr. MALDONADO GONELHA — ex-ministro do Trabalho, não poderão ser superiores a 3 meses a contar da data de entrada em vigor.

Assim se assiste na prática ao congelamento puro e simples do nosso Contrato Colectivo.

Assim se assiste na prática a uma dádiva generosa aos patrões da ACAP o que certamente não esperariam ver capitalizados muitos milhares de contos.

Tal situação terá de imediatamente ser analisada pelos trabalhadores a fim de lutarmos com os meios de que dispomos para lhe pôr cobro imediato.

Lisboa, 4 de Outubro de 1978

DIA 10, TODOS AO PLENÁRIO!
EM FRENTE PELA SAÍDA IMEDIATA DA PRT!
UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS!



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria
Metalúrgica e Metalomecânica
do Distrito de Leiria

MOÇÃO

Considerando:

Que a formação de «Centrais Sindicais» Fantoche, como a chamada U.D.T.P. (ex-carta aberta) assim como o «Sindicato» de amarelos e mentirosos, chamado «sindicato das indústrias metalúrgicas e afins», apadrinhados pelo ex-ministro Gonelha, apenas servem os interesses do capitalismo nacional e internacional.

Que os mentores do chamado pluralismo sindical apenas pretendem dividir os trabalhadores, para melhor satisfazerem os seus interesses de lacaios e oportunistas, facilitando as manobras do capital.

Os Trabalhadores Metalúrgicos reunidos em Assembleia Geral a 29-9-78 em Vieira de Leiria decidem:

Declarar a sua disposição de dar o mais firme combate às manobras divisionistas dos lacaios do imperialismo.

Repudiar firmemente a formação da central fantoche U.D.T.P. (ex-carta aberta) e dos Metalúrgicos amarelos S.I.M.A.

Saudar a C.G.T.P. — INTERSINDICAL NACIONAL, único órgão verdadeiramente representativo dos Trabalhadores Portugueses, pelo seu 8.º ANIVERSÁRIO.

- PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES
- CONTRA O DIVISIONISMO
- PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL
- VIVA A GLORIOSA C.G.T.P./IN

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECCOES

Av. João XXI 5-D — R. Infancia 18, 55-C — LISBOA



Mulheres trabalhadoras preparam Conferência

Prosseguem os trabalhos preparatórios da Conferência Sindical Nacional sobre Problemas da Mulher Trabalhadora, que se realizará em Lisboa nos dias 4 e 5 de Novembro sob os auspícios da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.

O distrito do Porto dispõe já de uma comissão dinamizadora, constituída por representantes de doze sindicatos eleitos na passada terça-feira, no decurso de uma reunião efectuada na respectiva união sindical. A comissão tem funções de esclarecimento e mobilização junto dos sindicatos, empresas e sectores do distrito.

Por seu turno, a União dos Sindicatos de Leiria iniciou ontem uma série de plenários onde serão analisados temas como a «Participação da mulher no Portugal de Abril», a «Situação das mulheres no trabalho» e no sindicato e «As mulheres na luta pela paz e pelo progresso social».

O encontro nacional tem como objectivos principais o estudo dos problemas da mulher trabalhadora, as suas reivindicações, questões de organização e contribuição para o reforço da sua participação no Movimento Sindical.

Greve da Sata repudiada por Sindicatos

A greve dos pilotos e do pessoal de voo da Sata foi publicamente repudiada pela União dos Sindicatos das Ilhas de S. Miguel e Santa Maria.

Em comunicado recentemente divulgado, aquela união sindical critica o comportamento dos grevistas pelo desprezo a que votaram os interesses de toda a população que há mais de uma semana está praticamente isolada do exterior.

A União dos Sindicatos açorianos admite a possibilidade de mobilizar os trabalhadores a fim de demonstrarem à Sata, ao Governo Regional e entidades envolvidas no conflito que o povo trabalhador na sua maioria está saturado de «tanta incompetência».

Soda Póvoa está parada por aumentos salariais justos

Os trabalhadores da Soda Póvoa prosseguem, hoje, a greve ontem iniciada, como forma de luta pela satisfação das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores, em alternativa aos aumentos salariais decididos unilateralmente pela administração da empresa.

Ignorando anteriores propostas feitas pelos representantes dos trabalhadores, a administração da Soda Póvoa anunciou, no dia 29, um aumento geral de 5% mas com um acréscimo de 15,6% para os quadros técnicos e chefes de serviço. Ou seja, traduzido, os trabalhadores em geral foram aumentados 500 escudos, contra os seis contos para os restantes.

A determinação da administração da empresa teve imediata resposta dos trabalhadores que se concentraram na empresa, rejeitando o aumento e aprovando uma contraproposta salarial. Começou, desde logo, a paralisação do pessoal de dia.

A Comissão Intersindical da empresa realizou, na quarta-feira uma conferência de imprensa, à porta das instalações fabris, por ter sido impedida a entrada dos jornalistas nas instalações. Aí foi afirmado que se tentou por parte da CI encontrar uma solução para recurso a uma greve que poderá vir a afectar uma grande parte da indústria nacional.

Na verdade, da soda cáustica e de outros produtos daquela empresa depende, directamente 45% da nossa indústria e, indirectamente, 90%.

Entre os sectores atingidos contam-se o vidro, o de celuloose, detergentes e sabões, e a Siderurgia Nacional e a Quimigal.

Embora em regime de não exclusividade, a Soda Póvoa fabrica, também, produtos necessários ao funcionamento de centrais termo-electricas, para o tratamento de águas e para a indústria vidreira.

Apesar de a paralisação já ter sido iniciada, algumas secções ainda funcionam, por não ser possível uma paralisação súbita sem avarias nos equipamentos. A segurança das instalações fabris está assegurada pelos trabalhadores durante o período de greve.

Os capitais da Soda Póvoa são belgas e na empresa estão empregadas 1010 pessoas.

APOIO DAS CT's DE V.F. DE XIRA

As CT's de diversas empresas da zona de Vila Franca de Xira decidiram por intermédio do secretariado respectivo, analisar a situação criada na Ecri, após a sua desintervenção e as lutas que se desenvolvem na Soda Póvoa e na Sorefame.

Aos trabalhadores destas empresas foi, pois manifestada solidariedade e disposição de mobilizar e unir os trabalhadores na luta «contra as forças de desestabilização reaccionária».

«O Governo desautorizado de Nobre da Costa e em particular MAP enveredando pelas cedências aos objectivos da CAP, vem agravar mais as tensões sociais e os problemas económicos do País, demonstrando solidariedade com as forças que pretendem o prolongamento da crise político-económica e social e dando alento aos sectores reaccionários do patronato» — considera um comunicado emitido a propósito.



Os trabalhadores da Soda Póvoa rejeitam discriminações salariais — e daí a greve

Federação do Comércio prepara dinamização do sector

As direcções dos Sindicatos do Continente filiadas na Federação do Comércio reúnem-se amanhã para planear uma campanha de dinamização no sector do comércio, a qual culminará com a realização do Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio no próximo ano.

As reuniões decorrerão em três cidades. Assim, no Porto, reunir-se-ão os Sindicatos do Comércio de Viana do Castelo, Vila Real, Braga, Aveiro, Guarda e Porto; na reunião de Coimbra participarão os Sindicatos de Castelo Branco, Leiria, Coimbra, Santarém e Viseu e na reunião de Beja deverão estar presentes as direcções sindicais de Évora, Setúbal, Portalegre, Beja, Faro e Lisboa.

Estes encontros antecedem a realização do Conselho Geral e Sindicatos do Comércio previsto para o próximo dia 14.

Nestes trabalhos os dirigentes sindicais do Comércio analisarão o processo de democratização da sociedade portuguesa iniciado com o 25 de Abril, as grandes transformações estruturais realizadas pelo Movimento operário e popular — as nacionalizações, a Reforma Agrária, o Controlo de gestão, bem como outras grandes conquistas políticas como a liberdade e unidade sindical.

A campanha de revitalização e dinamização sindical do sector

do comércio é fruto da necessidade de os trabalhadores contribuírem para a viabilização a curto prazo de uma alternativa democrática e constitucional para a crise provocada pela política económica e social que tem sido seguida nos últimos dois anos, como afirma em comunicado a Federação do Sector.

Comemorações da Intersindical prosseguem em todo o País

A juventude de Lisboa comemorará o 8.º aniversário da Intersindical, com a realização de um comício-festa, marcado para o dia 12, às 21 horas, na «Voz do Operário». Está prevista a intervenção de diversos sindicalistas e a actuação de conhecidos artistas.

Entretanto, o programa das comemorações a nível nacional não se esgotou com os grandes comícios realizados no sábado em Lisboa, Porto e Coimbra. Outras sessões estão marcadas: no dia 7, em Beja, às 15 horas; em Braga às 16 horas; em Montemor-o-Novo, às 15 e 30; em Setúbal, às 16 horas.

Para o dia 8 estão marcadas as seguintes sessões: em Borba, às 15 e 30; e em Ulgeirica (Canas de Senhorim), às 21 horas, na Casa do Pessoal das Minas.

Seguem-se sessões no dia 14, em Almada, Santiago do Cacém e Viseu, sempre às 21 horas. Sines terá um comício-festa às 21 horas do dia 12.

Por fim, está marcada uma sessão, a realizar no dia 21, às 21 horas, no Barreiro.

Retomando a festa da juventude de Lisboa: trata-se de uma iniciativa do departamento respectivo da União dos Sindicatos.

CONTRA POSIÇÕES Pão de / "situação

Em diligências para analisar com o Governo a situação das empresas do grupo «Pão-de-Açúcar», a respectiva Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores foi informada pelo secretário de Estado do Trabalho de que o Conselho de Administração tinha requerido a prorrogação do prazo (caducado no dia 30) de declaração «em situação económica difícil».

A alternativa para o congelamento das condições de trabalho (o que já vem desde a desintervenção) seria, de acordo com a proposta patronal, de revisão dos salários actuais com a contrapartida da abertura das lojas aos sábados de tarde. Tal significaria o aumento do horário de trabalho, de 40 para 44 horas.

Função Pública do Norte adere à Federação

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Norte vai aderir à Federação Sindical do sector, por decisão das assembleias gerais extraordinárias daquele sindicato, ontem efectuadas no Porto, Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real.

A adesão à Federação dos Sindicatos da Função Pública foi já decidida pelos Sindicatos da Zona Sul e da Zona Norte, faltando pronunciar-se sobre o mesmo assunto, o Sindicato da Zona Centro, cuja assembleia geral está marcada para o próximo dia 14.

A assembleia do Porto no cinema Júlio Diniz, debruçou-se também sobre as principais reivindicações dos trabalhadores, tendo sido aprovada por unanimidade uma proposta da Direcção do Sindicato que preconiza o estudo das reivindicações da classe em conjunto com os outros Sindicatos da FP.

de Lisboa e, de acordo com um comunicado divulgado, a sua realização deverá ir ao encontro dos «mais profundos sentimentos de todos os jovens, rapazes e raparigas, que sentem Abril como uma garantia de um amanhã melhor».

Ainda sobre o acontecimento e a importância da Intersindical na vida dos jovens portugueses, o comunicado da juventude da USL recorda que «milhares e milhares de jovens, de norte a sul do País, são vítimas da repressão patronal, das discriminações salariais, do trabalho infantil, da falta de segurança no trabalho, dos contratos a prazo».

Mas, contra isto, «confiam que, unindo esforços, combatendo os divisionismos desagregadores, de braço dado com todos os trabalhadores, as conquistas de Abril serão defendidas e a democracia consolidada».

Na festa-comício do dia 12 as intervenções estarão a cargo de um membro do Secretariado da USL e de um membro do departamento da juventude. Quanto a artistas, estão previstas a participação do conjunto musical «Hob Nob» e dos cantores Carlos Paulo, José Manuel Osório e José Jorge Letria.

ELEIÇÕES SINDICAIS Vitória unitária nos transportes de Lisboa

A lista unitária venceu por larga margem as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos de Lisboa, realizadas na passada terça-feira.

A lista «A», que concorria sob o lema «Só na Unidade reside a força dos trabalhadores», obteve 1389 votos, contra 352 da lista «C», afecta à linha sindicalista «democrática» da UDTF, a 92 da lista «B» de tendência «emerger». As eleições foram as mais concorridas da história do Sindicato, registando a participação de 1840 dos 4957 sócios com direito a voto.

MAGISTRADOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Tomaram posse na quarta-feira à noite os novos dirigentes do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, eleitos no dia 8 de Julho.

O sindicato é de âmbito nacional e conta com cerca de 300 sócios número que representa mais de 80% da classe.

Os novos dirigentes, que exercerão o seu mandato durante um ano, fizeram parte da lista única, proposta pela direcção cessante. Dimas de Lacerda, Artur Mauricio, António João de Almeida Simões e Costa Neiva presidem, respectivamente, à mesa da Assembleia Geral, Direcção, Conselhos Fical e de Disciplina.

S.T.I.C.F.

Tomam posse ao fim da tarde hoje, na sede do Sindicato des

Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, os novos corpos gerentes da associação sindical, que fazem parte da lista unitária eleita no dia 27 de Setembro.

SINDICATO DAS CARNES

Realizam-se a 5 de Novembro, em repetição, as eleições para os cargos directivos do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos distritos de Lisboa e Setúbal.

Na anterior votação saíra vitoriosa a lista unitária de esquerda, «B». O acto eleitoral, no entanto, foi impugnado na base de irregularidades cuja responsabilidade foi imputada à direcção cessante, afecta à UDP, que inspirava a lista «A».

Nun comunicado à classe, a lista «B» lembra a necessidade de «dar uma orientação ao Sindicato com consciência e responsabilidade, pôr termo de uma vez para sempre ao aventureirismo, à divisão dos trabalhadores e lutar decididamente pelos seus interesses».

Mompur e Equimetal

Em notícia publicada na nossa última edição, referimos os casos da Mompur e da Equimetal como estando incluídos no grupo de quatro empresas do sector metalomecânico em que não tinham sido pagos salários referentes ao último mês.

De facto, na Mompur tal não aconteceu, enquanto na Equimetal foram adiantados, na última quarta-feira, quatro mil escudos por cada trabalhador.

Apresentamos desculpas do lapso.

S-E INTERESSES DOS TRABALHADORES

Açúcar quer prorrogar

o económica difícil

semanais.

A comunicação destas condições não surpreendeu a Comissão Coordenadora, já habituada à «tentativa de solução dos problemas» por parte da administração, «à sua maneira e nas costas dos trabalhadores».

Face a estas propostas, a CC dos trabalhadores resolveu não aceitar, «por insuportável e injusta, a prorrogação do congelamento de salários e demais condições contratuais, exigindo pelo contrário, a aplicação imediata dos CCT's em vigor».

Quanto à hipótese de «essas medidas lhes serem de novo impostas, lutarão por todos os meios legais ao seu alcance, no sentido de as mesmas serem anuladas» e «não aceitarão voluntariamente a abertura das lojas ao

sábado de tarde, nem o aumento do horário semanal de trabalho».

No comunicado distribuído a propósito, a CC ataca ainda a posição assumida por um elemento da Secretaria de Estado do Comércio Interno, dr. Rodrigues Mendes, que assistiu à reunião com o secretário de Estado do Trabalho.

«A defesa veemente que fez da possibilidade de o «Pão-de-Açúcar» vir a abrir aos sábados de tarde sozinho, o que lhe permitiria um 'substancial' aumento de vendas visto não ter concorrência, não conseguiu ser tão convictamente feita pela CA nas reuniões em defesa da sua própria proposta», afirma-se no comunicado a que vimos fazendo referência.

CASA DA COMARCA DA SERTÁ

PPD/PSD em "comício" eleitoral

Na Casa da Comarca da Sertá, que fica ali situada na Rua da Madalena, 171, 3.º, estava prevista, no passado dia 2, uma reunião para discussão dos festejos (4 e 5 de Novembro) do patrono lá da terra. Alerá disso, outros problemas seriam, em princípio, discutidos, como, por exemplo, o dos incêndios que

durante o Verão castigaram a zona. Zona que é grande, pois compreende os concelhos de Proença-a-Nova, Vila de Rei, Oleiros e Sertá.

Ora que aconteceu...?

Simplemente isto: um membro da direcção, à revelia dos restantes, entendeu convidar,

em segredo, o deputado Pedro Roseta, do PPD/PSD.

Roseta tomou tudo em mãos. E logo se entregou a uma autêntica campanha eleitoral, discutindo os assuntos para discussão dos quais a reunião tinha sido convocada.

Segundo um elemento da direcção, que entrou em contacto com o «DL», Pedro Roseta não permitia a palavra senão aos seus apaniguados — e fugiu sempre às questões fundamentais. Fez, sim, foi o elogio do PPD/PSD, dizendo, entre outras coisas, que o seu partido era maioritário naqueles quatro concelhos, e que nas próximas eleições se veria como os sociais-democratas assentariam arraiais ali e noutros pontos do País...

«Só que — disse-nos aquele membro da direcção —, tendo a Casa da Sertá 800 sócios, só compareceram à reunião vinte, assim manifestando o desejo de que ali se não efectuem comícios eleitorais... Discussão dos problemas da terra, sim. Discussão de orientação política à revelia, não...»

Brasileiro preso na Argentina

Agrava-se dia a dia o estado de saúde de Flávio Koutzii, brasileiro preso na Argentina desde 1975, refere o «Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil», de acordo com informações dadas pela sua família.

Flávio havia desaparecido há cerca de dez dias da prisão onde desde há três anos se encontrava preso, em La Plata.

Após várias diligências, a sua família encontrou-o na prisão, de Rowston, no extremo sul da Argentina, onde está incomunicável, tal como seis outros presos argentinos, transferidos na mesma ocasião.

Flávio já perdeu 28 quilos nos últimos meses e sofre de uma grave perturbação cardíaca.

Várias denúncias foram feitas sobre o caso de Flávio, no Parlamento e por entidades que defendem os direitos humanos no Brasil.

O deputado oposicionista brasileiro Airton Soares seguiu para a Argentina para tentar visitar Flávio Koutzii.

Divergências no PSD de Viana do Castelo

vão "dar muito que contar"?

O presidente demissionário da Comissão Política Distrital do PSD de Viana do Castelo, Rodrigues de Freitas, declarou antes ontem que nem ele nem nenhum dos elementos daquela Comissão Política, «estão dispostos a voltar a ocupar qualquer cargo de chefia dentro do Partido».

Segundo Rodrigues Freitas, reina total desmotivação entre os membros da Comissão Política, por não ter sido dado andamento, com a prontidão necessária, ao processo contra o deputado José Rui Sousa Fernandes.

Sublinhando que todos aguardam, com expectativa, a conferência de Imprensa que aquele deputado vai dar no próximo dia 12, Rodrigues de Freitas acrescentou que, depois de tomar conhecimento do teor da dita conferência, «possivelmente abrirá o seu 'dossier', que terá muito que contar».

Declarou ainda que a estrutura organizativa do distrito está praticamente desfeita, não existindo nenhuma actividade partidária de significado.

REAL VINÍCOLA

O patrão não esconde amor pelo passado

O antigo administrador e principal accionista da Real Vinícola/Real Companhia Velha, agora regressado por determinação do Governo de Nôbre da Costa, é claro nas suas intenções: «prometi fazer todo o possível para que esta empresa volte ao passado».

Foi isto que afirmou ao dar entrada nas instalações da empresa, em Vila Nova de Gaia, na segunda-feira, escoltado por alguns apaniguados, ao som de música e foguetes.

Na ocasião promoveu uma «assembleia» onde fez o relato das negociações a nível governamental que levaram à desintervenção, prometendo que «no próximo ano, no mesmo dia, será comemorado festivamente o primeiro aniversário da libertação». E disse mais: «a maioria dos trabalhadores honrados desta casa sente a preciosidade de ter um chefe».

Nessa reunião surgiu uma proposta para demissão da comissão de trabalhadores, que não chegou a ser votada, mas que foi declarada como aprovada «por unanimidade». Comentando este facto, o Sindicato Livre dos Trabalhadores de Armazém declarou ao «DL» que a reunião não tem existência legal, «pois não foi convocada com a antecedência necessária nem teve por finalidade expressa demitir a CT». Aliás, «a entidade patronal não pode, sob pena de multa, interferir na eleição ou demissão de comissões de trabalhadores».

Entretanto, alarga-se o movimento de repúdio pela devolução da empresa ao antigo patrão. Trabalhadores e CT's de

numerosas empresas da região do Porto têm manifestado a sua discordância por tal medida.

Por seu turno, a comissão concelhia de Vila Nova de Gaia do PCP dirigiu um comunicado aos trabalhadores da Real Vinícola, contestando essa decisão, que «abre as portas ao aumento de conflitos sociais, procura esconder o esforço dos trabalhadores da empresa na sua recuperação económica e representa um 'prémio aos sabotadores e exploradores do povo». O documento alerta ainda os trabalhadores mal informados para que se não deixem enganar com promessas e situações de privilégio, pois o regresso do antigo patrão «significará o privilégio dos mesmos de antes do 25 de Abril, e novamente a prepotência, o arbitrio e a exploração para a maioria dos trabalhadores».

13 SUSPENSÕES (PARA JÁ...)

Quatro dias após o regresso do patrão, estão já suspensos treze trabalhadores da Real Vinícola, entre os quais alguns que mais se destacaram na defesa dos interesses colectivos, designadamente delegados sindicais.

Simultaneamente, corre com insistência dentro da empresa que serão despedidos todos os trabalhadores admitidos durante o período de intervenção estatal. Segundo consta, o patrão considera-os empregados do Estado, que não da empresa...

Toda esta situação será objecto de uma exposição detalhada por parte do Sindicato dos Trabalhadores de Armazém, no decurso de uma conferência de Imprensa a efectuar esta tarde.

Federação Sindical Mundial assinala o 33º aniversário

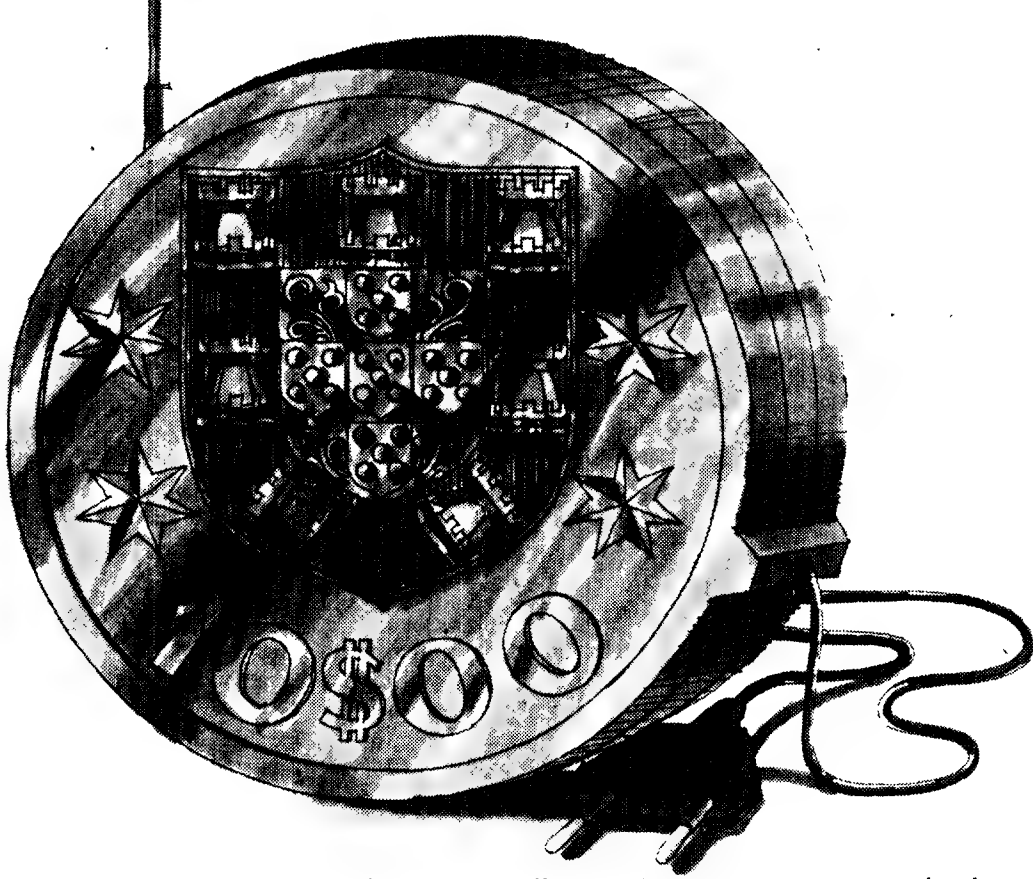
A Federação Sindical Mundial (FSM) comemorou na terça-feira o seu 33.º aniversário. Criado após a Segunda Grande Guerra Mundial, a FSM agrupa actualmente sindicatos de países socialistas, capitalistas e em vias de desenvolvimento, representativos de 190 milhões de trabalhadores.

Os estatutos da Federação foram aprovados no primeiro Congresso Sindical Mundial, realizado em 1945. Desde essa data, a FSM tem ampliado a luta pela paz, pela liberdade e pela

democracia, em defesa dos interesses dos trabalhadores, contra o imperialismo, o colonialismo e o fascismo.

A FSM coloca actualmente no centro das suas actividades a solidariedade com o povo e os sindicatos dos trabalhadores vietnamitas, que enfrentam a agressão chinesa e cambodjana, e solidariedade com os povos árabes e da África Austral, e com os trabalhadores que lutam contra os regimes fascistas do Chile, Grécia e Nicarágua.

a taxa de rádio é cara? agora não!



Dez ou mesmo trinta escudos por mês custa muito a pagar?

É evidente, que não!

Pois fique sabendo que este é o preço da nova taxa da Radiodifusão Portuguesa.

Sem dar por isso, mês a mês, você paga a taxa, juntamente com o recibo da luz.

Pagar a taxa é fácil e cómodo. Sem trabalho, nem complicações.

A partir de agora, você pode ter quantos

aparelhos quiser porque a taxa é só uma! Mas... será que depois de tudo isto, você é um dos muitos que, mesmo possuindo rádio, está isento de taxa?

dia e noite a
RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
está a trabalhar para todos... para si.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 146/78

FORNECIMENTO DE 235 A 250 CONTENTORES METÁLICOS DESTINADOS AO ARMazenamento DE LIXOS E DE DETRITOS

Faz-se saber que no dia 31 de Outubro de 1978, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento acima referido de licitação de 16 500\$00 por unidade (Processo n.º 65/78/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 103 125\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Setembro de 1978

O Presidente, substituído
em exercício da Câmara Municipal
(Manuel C. Ataíde Ferreira)

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES UNIDOS VENCEREMOS Canal Gaveira-Grândola

Torna público que no prazo de 20 dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República» se acha aberto concurso para a execução de empreitada de construção de 41 habitações económicas no lugar de Canal Caveira, freguesia e concelho de Grândola:

Base de licitação 28 374 994\$80
Depósito provisório 709 375\$00

Alvará exigido — 1.ª subcategoria da I categoria ou desta categoria e na classe e subclasse correspondente ao valor da proposta.

As condições e mais elementos para este concurso encontram-se patentes na Câmara Municipal de Grândola.

Grândola, 2 de Outubro de 1978

Pel'A DIRECÇÃO
António Gonçalves Martins



estude!
GANHE
MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)



☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL

☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete
colorido e ilustrado sobre
o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

DL/10

Nome
Morada
Localidade

CEC Álvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

AMÉRICA LATINA

Geisel sob escuta telefónica

Nem o presidente do Brasil, general Ernesto Geisel, escapou ao Serviço Nacional e Informações: as suas conversas telefónicas são gravadas e o seu correio é vigiado. A revelação foi feita pelo jornal conservador «O Estado de São Paulo», que cita um antigo funcionário do palácio governamental, no texto relativo a uma pesquisa sobre a censura exercida pela empresa estatal dos telefones e do correio. Esta pesquisa surgiu na sequência das denúncias do general Hugo Abreu, ex-chefe da Casa Militar de Geisel preso desde segunda-feira. O jornal esclarece que as gravações são do conhecimento do presidente brasileiro «que aceitou o sistema por um problema de segurança nacional». Quem o convenceu «da necessidade» de tal controlo foi o actual candidato oficial à Presidência da República e seu «delfim», general João Baptista Figueiredo, até há pouco chefe do SNI.

EULER VISITA ABREU

Entretanto, o candidato à presidência pela oposição, o general Euler Bentes Monteiro, deslocou-se até Brasília para visitar o general Hugo Abreu, que permanece preso no terceiro andar do edifício

do QG da capital brasileira, e onde já foi visitado por diversos oficiais de alta patente no activo. Estes, segundo o detido, terão sido recebidos «com dureza» pela guarda, quando se apresentaram no edifício. Euler classificou a prisão de Hugo Abreu como «imprópria» e inserida entre as medidas de força adoptadas por Geisel no seu processo de «reformas graduais».

GISCARD EM SÃO PAULO

Por outro lado, o presidente francês Valéry Giscard d'Estaing segue hoje para São Paulo, capital financeira do Brasil, depois de assinar ontem em Brasília um acordo de cooperação tecnológica e industrial. Em São Paulo, vai encontrar-se com industriais e empresários devendo seguir depois para o Rio de Janeiro. A sua visita termina amanhã em Manaus, capital do Amazonas. Giscard desmentiu numa conferência de imprensa que o acordo assinado em Brasília abra o caminho para negociações no terreno nuclear, afirmação feita pelos chamados «círculos bem informados» de Brasília.

Congresso de Cancerlogia "foge" da Argentina para Paris

O Contracongresso de Cancerlogia em que participaram os médicos que se recusaram a assistir ao 12.º Congresso de Cancerlogia de Buenos Aires, teve início ontem, na capital francesa, com a aprovação unânime dum protesto contra o regime argentino.

No seu discurso de abertura, o professor André Lwoff, Prémio Nobel de Medicina, precisou o significado desta manifestação: «O gesto dos cancerólogos é ao mesmo tempo uma condenação das práticas que desonraram a Argentina e uma afirmação da importância que atribuem ao respeito da pessoa humana».

Lwoff manifestou ainda «a profunda e respeitosa gratidão dos cancerólogos reunidos em Paris» em relação a Simone Veil, ministro francês da Saúde, que concedeu o seu apoio a este contracongresso.

Recorde-se que o contracongresso foi decidido na sequência da negativa da Junta de Videla em receber eminentes cancerólogos e biólogos que se deslocaram a Buenos Aires para indagar da sorte de 185 colegas seus «desaparecidos». Os principais especialistas da doença aderiram ao encontro de Paris, incluindo os argentinos.

Guatemala: 15 mortos em confrontos de rua

Quinze mortos, 300 feridos, 45 lojas destruídas e três milhões de dólares em prejuízos é o balanço parcial dos distúrbios de rua que há quatro dias se verificam na Guatemala em protesto contra o aumento de preços dos transportes públicos. Centenas de estudantes e operários continuam a erguer barricadas nos bairros periféricos da cidade da Guatemala, lutando com pedras e paus contra uma polícia bem armada.

Ontem, a «Frente Ampla», organização governamental, prometeu apoiar o Governo «em todos os terrenos», afirmando que tudo não passa «de uma conjura extremista». Pelo seu lado, o Exér-

cito Guerrilheiro dos Pobres (EGP), marxista e na clandestinidade, apelou à população para lutar contra o governo que permitiu tal aumento. Por sua vez o «Exército Secreto Anticomunista» (ESA), também clandestino, comunicou à imprensa que participará nos confrontos com a Polícia, sabotagem e destruição de lojas, em nítida manobra provocatória.

Entretanto as duas centrais sindicais do país apoiam os movimentos de protesto e tanto no sector privado como no público os trabalhadores mantêm uma greve de braços caídos nos seus locais de trabalho.

ASIA

China: ofensiva diplomática na Itália, Inglaterra e Chile

A ofensiva diplomática chinesa iniciada em Agosto por Hua Kuo-feng nas visitas que fez à Jugoslávia, Roménia, e Irão está agora a ser continuada pelo MNE de Pequim, Hung Hua que ontem chegou a Roma, estendendo-se pela visita que o vice-primeiro-ministro Teng

Hsiao-Ping fará ao Japão no fim deste mês e inclui uma possível troca de viagens com dirigentes da Junta Militar do Chile.

Ontem, dizendo que as conversações a serem travadas em Roma são «um novo e luminoso passo nas relações entre os dois países», Hung Hua foi recebido no aeroporto de

Fiumicino por Arnaldo Forlani, o seu homólogo italiano. Desta visita sairá a assinatura de dois acordos de cooperação — um cultural e outro científico. Hoje o dirigente chinês será recebido pelo presidente Sandro Pertini e conferenciará com o primeiro-ministro Giulio Andreotti. Amanhã vai a Turim e na terça-feira encontra-se com o patronato, dirigentes das companhias estatais ENI (petróleo) e IRI (siderurgia), antes de partir para Londres.

Por outro lado anuncia-se que dirigentes chilenos organizaram com os seus homólogos chineses uma série de visitas recíprocas. Hernan Cubillos, MNE de Pinochet irá à China, levando uma carta do ditador convidando Hua Kuo-Feng a ir ao Chile. Cubillos disse que as relações entre os dois países vão bem.

Índia: cheias isolam populações

Dezenas de milhares de pessoas estão bloqueadas pelas águas sem esperança de virem a ser socorridas em certas zonas de Bengala Ocidental (Nordeste da Índia) invadidas pelas inundações. Estão isoladas e sem alimentos mais de 80.000 pessoas no distrito de Midnapore. Foram já assinalados casos de cólera e o balanço das vítimas neste Estado da União Indiana ultrapassou os 380 mortos.

Polícia do Xá do Irão não se cansa de matar

A polícia disparou ontem contra estudantes que se manifestavam em Khorramaran, no sul do Irão, matando e ferindo várias pessoas, anunciou o jornal «Ettelaat» de Teerão.

Os estudantes, manifestavam-se em apoio dos seus professores em greve, tendo, após o tiroteio, queimado mobiliário escolar, atacado bancos e saqueado instalações governamentais.

Posteriormente, o exército tomou conta da cidade.

Por outro lado, mais de 10.000 jovens marcharam pela capital gritando «morte ou Khomeini», e a cidade santa de Qom encerrou em protesto contra a expulsão pelas autoridades iraquianas do dirigente muçulmano Xiita, Ayatollah Khomeini, a pedido

das autoridades iranianas.

Entretanto, mais de 50.000 funcionários governamentais entraram em greve, apresentando a segunda grande confrontação laboral no prazo de uma semana ao Governo do primeiro-ministro Jaafar Sarif-Emami.

Os grevistas pedem aumentos que duplicam os seus salários actuais para fazer frente ao aumento em flecha do custo de vida no país.

A paralisação engloba empregados dos hospitais, dos ministérios do comércio e da cultura, da empresa estatal que tem o monopólio do tabaco, funcionários dos correios e da companhia estatal de electricidade.

MÉDIO ORIENTE

Embaixada dos EUA bombardeada em Beirute

Os acontecimentos no Líbano assumem cada dia maior gravidade. Os combatentes que se tinham limitado à cidade espalharam-se agora pelas montanhas, e, na capital, a embaixada dos EUA foi atingida por fogo de morteiros, que causou número desconhecido de feridos. Israel, por seu lado, entrou já no conflito, pois três vasos de guerra judaicos bombardearam ontem a estrada marginal de Beirute. Ao mesmo tempo, cresceram as ameaças de que Israel poderá atacar o Iraque e a Síria. Todos estes acontecimentos estão ligados às declarações do primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, o qual afirmou que, uma vez feita a paz com o Egipto, estaria em plena segurança, pois os outros Estados árabes (nomeadamente a Jordânia e a Síria) não estão em condições de fazer a guerra.

Vastas zonas da capital do Líbano são um autêntico destroço de ruínas fumegantes, contando-se por um número muito superior a 500 o total de mortos. Não há água, nem luz, nem abastecimento de viveres nessa cidade mártir. Perante o agravamento da situação, sucedem-se as iniciativas tendentes a pôr termo à luta. O Governo libanês e as partes envolvidas no conflito rejeitaram o plano proposto na ONU pela França. O Koweit lançou hoje um apelo para o cessar-fogo, enquanto de Washington chegou a informação de que o presidente Carter tenciona pedir a convocação de uma reunião urgente do Conselho de Segurança. Segundo Kurt Waldheim, já foram feitos apelos ao presidente soviético Leonid Brejnev para que este se associe ao apelo lançado na semana passada em Orlando (Flórida) conjuntamente por Carter e Waldheim.

Em missão humanitária da ONU vai seguir em breve para Beirute o príncipe Sadrudin Aga Khan, enviado pelas Nações Unidas onde ele exerce o cargo de alto comissário para os Refugiados. Esta decisão da ONU segue-se a um apelo da Cruz Vermelha Internacional que pediu a concessão de tréguas para poder evacuar os feridos, sobretudo do sector cristão de Beirute.

Entretanto, segundo parece, a visita do presidente sírio, Hafez Al Assad a Moscovo termina hoje, depois de uma segunda série de conversações com o presidente Brejnev, que ontem condenou os acordos de Camp David e exprimiu o seu apoio às iniciativas dos países árabes radicais.

OMÃ E BAHREIN ADEREM

O sultanato do Omã e o emirato do Barhein aceitaram participar na conferência árabe proposta pelo Iraque e que se realiza no dia 1 de Novembro em Bagdade, com o objectivo de evitar a degradação da situação no mundo árabe consequente aos acordos de Camp David.

Por seu lado, o partido egípcio da esquerda, União Progressista Árabe, denunciou uma vez mais os acordos de Camp David, salientando que esses acordos vão deixar o Egipto isolado e pretendem obrigar o povo a fazer uma escolha impossível entre os seus irmãos árabes e os seus inimigos sionistas.

Resta acrescentar que o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, que já partiu para os EUA pra os encontros do dia 12 com o Egipto, confia que tudo correrá bem, apesar da situação no Líbano.

DESARMAMENTO

Negociações SALT prestes a terminar

As negociações entre soviéticos e americanos para um segundo acordo sobre limitação de armas estratégicas (SALT) estão prestes a terminar — indicaram ontem em Washington responsáveis americanos.

Ao que parece, chegou-se a um consenso sobre dois pontos essenciais da disputa: 1 — cada um dos países ficará autorizado a construir e a instalar dois novos sistemas de mísseis, um terrestre, e outro, a bordo de submarinos, durante os sete anos de vigência do acordo; 2 — os soviéticos teriam concordado em não tornarem operacional o seu bombardeiro «Backfire».

No fim deste mês, o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, e o chefe da delegação americana às negociações, Paul Warnke, irão a Mos-

covo acertar mais pormenores. Esta poderá ser uma das últimas missões de Warnke, que ontem anunciou que vai abandonar dentre em breve as suas funções.

Mesmo que tudo corra bem em Moscovo, só daí a um mês é que será possível realizar uma «cimeira» Carter-Brejnev em Washington para assinatura do novo acordo.

UM MILHÃO POR MINUTO

Em cada minuto que passa gasta-se um milhão de dólares para o fabrico de armas — declarou em Otava Frank Barnaby, director do Instituto de Pesquisa para a Paz, de Estocolmo. Se-

gundo ele, mais de metade dos 800 mil cientistas e físicos do mundo inteiro trabalha para a indústria de armamento, que, nos últimos 15 anos, quintuplicou as suas vendas. A maioria dessas armas são adquiridas pelo Terceiro Mundo. Os EUA e a URSS fornecem em conjunto 70 por cento das armas vendidas anualmente. Seguem-se na lista dos vendedores a Grã-Bretanha, a França a Suécia e o Canadá.

O Departamento de Estado revelou em Washington que os EUA tinham respeitado durante os últimos doze meses o limite de 8,55 mil milhões de dólares de vendas de armas, imposto pela Casa Branca em relação a certos países. O maior volume de vendas foi para o Médio Oriente: 3 mil milhões de dólares para a Arábia Saudita, 2,6 mil milhões

para o Irão; 1,7 mil milhões para Israel, 937 milhões para o Egipto e 83 milhões para a Jordânia.

CONTRA A BOMBA N

O Conselho Mundial da Paz publicou em Helsínquia uma declaração na qual condena a recente decisão do Senado norte-americano que autoriza a utilização de uma verba de três mil milhões de dólares para financiamento do programa de novas armas nucleares, entre as quais se encontra a bomba de neutrões. O CMP entende que esta decisão traduz a intenção do complexo militar-industrial dos EUA de anular os resultados positivos já obtidos no caminho do desarmamento.

EUROPA

Políticos suecos em busca dum novo governo

Os dirigentes políticos da Suécia iniciam hoje conversações sobre a formação de um novo governo após a demissão do primeiro-ministro Thorbjörn Fälldin.

Fälldin, chefe do primeiro governo não socialista do país em quase meio século, demitiu-se a noite passada por não poder chegar a acordo com os seus dois parceiros na coligação sobre um programa de energia nuclear.

A questão ameaçava a unidade do seu governo desde que Fälldin subiu ao poder após eleições gerais há dois anos.

Henry Allard, presidente do Parlamento sueco, devia consultar os dirigentes partidários esta manhã, numa tentativa para encontrar um novo primeiro-ministro aceitável para uma maioria parlamentar.

A Imprensa sueca especulava que a dirigente do partido liberal, Ulla Ollsten, de 47 anos, poderia formar uma coligação com os conservadores, a qual governaria com o apoio tácito do partido centrista de Fälldin.

Essa coligação controlaria 180 votos no Parlamento de 349 assentos na maior parte das questões — exceptuando sempre a questão altamente controversa da energia nuclear.

Mas o dirigente da oposição, Olof Palme, declarou a noite passada que estava disposto a formar um governo social-democrata minoritário se fosse convidado.

As próximas eleições gerais deverão realizar-se dentro de um ano, altura em que o fracasso da coligação de três partidos poderá ter um preço elevado em matéria de votos para os partidos não socialistas.

Trabalhistas britânicos opõem-se à CEE

O Congresso anual do Partido Trabalhista britânico, que está reunido em Blackpool, adoptou por grande maioria (4846 votos contra 1630) uma moção que exige a renegociação do Tratado de Roma (constitutivo da CEE) para reduzir os poderes da Comissão de Bruxelas e para reformar radicalmente a política agrícola comum. O congresso rejeitou também os compromissos assumidos por Londres no tocante à criação da nova moeda europeia.

O governo de Callaghan vê-se assim derrotado pelos congressistas do seu próprio partido, não só no que toca à política externa, mas — facto mais grave — no tocante ao eixo fundamental da sua política interna: a contenção de salários.

Apesar da firme oposição dos sindicatos, Callaghan reafirmou a intenção de prosseguir com a sua política económica.

Os congressistas aprovaram também uma moção a favor da

nacionalização do petróleo do Mar do Norte.

MOTIM NUMA PRISÃO

Mais de 200 prisioneiros amotinados assumiram esta manhã o controlo de três alas de uma cadeia de alta segurança em Leicestershire, no centro de Inglaterra.

Policiais armados e guardas prisionais cercaram a prisão de Gartree, que alberga alguns dos criminosos mais violentos da Grã-Bretanha, mas em frente dos muros iluminados por holofotes podia escutar-se claramente o ruído de mobiliário sendo partido e o estilhaçar de vidros.

Prisioneiros afirmaram em chamadas telefónicas para jornais de Londres que o motim começou em protesto contra a administração de drogas a reclusos no hospital da prisão para os manter calmos.

AFRICA

Arap Moi mais perto da presidência



Daniel Arap Moi (na foto) dará hoje mais um passo em direcção à chefia do Estado do Quênia quando uma reunião especial do único partido político do país o eleger seu dirigente. Todas as comunidades e organizações do Quênia têm enviado mensagens de lealdade e apoio total a este político, que

tem garantido interinamente a sucessão do presidente Jomo Kenyatta, falecido em Agosto passado. Segundo os observadores, apesar das muitas dificuldades criadas pelo «clã Kenyatta», Arap Moi é o único dirigente político susceptível de nas actuais circunstâncias assegurar a sucessão (foto Sipa press)

O JAPÃO ENVIARÁ à África três missões económicas encarregadas de traçarem um plano de ajuda financeira aos países em vias de desenvolvimento. A primeira missão partirá no fim deste mês e a segunda no fim de Novembro. Países visitados: Niger, Alto Volta, Ruanda, Burundi, Im-

pério Centro - Africano, Togo, Guiné e Benim.

A ZÂMBIA COMEÇOU a repatriar cerca de 13 mil refugiados de Angola que passaram longos períodos (alguns de 10 anos) a viver num remoto campo de Ma-beba, na província do Noroeste.

IAN SMITH AMANHÃ NOS EUA

Conferência com a Frente Patriótica?

O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, chegará amanhã aos Estados Unidos, onde terá encontros com membros do Congresso acerca da crise no seu país e tentará conseguir algum apoio para o seu governo.

Enquanto é traçado o plano para esta controversa visita de Smith, continuam no Capitólio as manobras discretas para conseguir um encontro entre Smith e os dois dirigentes guerrilheiros rodesianos, Joshua Nkomo e Robert Mugabe.

O objectivo de tal encontro seria dar um certo impulso para que o governo rodesiano e os guerrilheiros eliminassem algumas das suas divergências.

Ao que parece, Nkomo teria informado já funcionários norte-americanos de que não participaria sozinho em tal conferência, mas deixou em aberto a possibilidade de se deixar convencer a ir com Mugabe, o outro dirigente da Frente Patriótica.

Segundo foi anunciado, o Go-

verno norte-americano teria tentado em vão conseguir o apoio do presidente Julius Nyerere da Tanzânia, país que é considerado o líder não oficial dos Estados da Linha da Frente (Zâmbia, Moçambique, Angola e Botswana, além da Tanzânia).

Desconhecido como há muito não aparecia, Ian Smith, declarou ontem aos jornalistas estrangeiros, em Salisbúria, que com a sua viagem aos EUA pretende obter o reconhecimento diplomático ocidental que permitirá à Rodésia desempenhar um papel na «luta do mundo livre contra o mundo não livre». (Claro que o seu mundo e o do África do Sul é que são livres) Smith acusou depois «os comunistas» das dificuldades que têm surgido entre o seu governo e o de Washington. Por fim, disse, com todas as letras, que o actual governo de Salisbúria corresponde àquilo que o Ocidente deseja da Administração branca da Rodésia.

Pena de morte pedida para sindicalistas da Tunísia

A acusação pública pediu a pena de morte para Habib Achour, antigo presidente da União Geral dos Trabalhadores Tunisinos (UGTT) e para mais 29 dirigentes sindicais, sob a acusação de terem incitado as manifestações do princípio do ano na Tunísia, as quais foram esmagadas e ferro e fogo pelas autoridades.

Os advogados de defesa abandonaram a sala de audiências onde decorre o julgamento, em sinal de protesto contra a falta de tempo que lhes foi concedido para examinarem os vo-

lucosos processos. Achour e os restantes arguidos recusaram defensores oficiosos e declararam-se inocentes.

A greve decretada em Janeiro deste ano causou cerca de 200 mortos, vítimas da brutalidade policial. Estes sangrentos acontecimentos marcaram uma viragem histórica do processo político tunisino: a ruptura entre os sindicatos e o poder. Este factor faz supor que a morte do ditador Bourguiba (disfarçado de «democrata-parlamentar») irá causar convulsões de consequências imprevisíveis no país.

SOPHIA LOREN

O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho.

"ANGELA"

-O AMOR IMPOSSIVEL-



Uma produção ZEV BRAUN

com SOPHIA LOREN "ANGELA" STEVE RAILSBACK

JOHN VERNON e JOHN HUSTON e Hogan

Produtores Associados LELAND NOLAN e ALFRED PARISER - Música de HENRY MANCINI

Produção de JULIAN MELZACK

Argumento de CHARLES E. ISRAEL - Produtores Executivos ZEV BRAUN - Realização de BORIS SAGAL

4.ª semana de êxito

cineestúdio
terminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Isidro Baptista e Mónica Paula foram (e voltam) ao Brasil

Isidro Baptista e Mónica Paula são artistas portugueses: ele acordeonista, ela cançonetista. Chegaram há pouco do Brasil, onde actuaram durante quatro meses, nomeadamente no Rio de Janeiro e em S. Paulo - ao vivo e nas estações de TV Tupi e

Globo. Do êxito alcançado, falam os contratos que ficaram já firmados para a partir de Março do próximo ano, actuarem em Brasília, Porto Alegre e Minas Geraes, além de várias apresentações na TV.



FARDOS E GUITARRADAS

HOJE 2 SESSÕES
ÀS 20.30 e 22.45h

2.º

MÊS

DE UM GRANDE

ÊXITO



MAGDA CARDOSO

A PRIMEIRA BAILARINA PORTUGUESA
NUMA EXTRAORDINÁRIA CRIAÇÃO
EM

TEMA ALENTEJANO

de
JOLY BRAGA SANTOS

NO



GRANDES
INTERPRETAÇÕES DE

HENRIQUE VIANA

ERMELINDA DUARTE

LEÓNIA MENDES

MARIA TAVARES

E A ATRACÇÃO
INTERNACIONAL
"EL DUENDE DEL BOMBO"

Não acons. men. 18 anos

Teté na Alemanha

para emigrante rir

A «clown» portuguesa «Teté» terminou no último fimdesemana uma série de espectáculos para emigrantes portugueses radicados em Berlim, exibindo-se, durante várias horas, no Centro Português 25 de Abril.

No último dia, estiveram presentes, além de portugueses, centenas de emigrantes espanhóis.

Teté deverá realizar espectáculos em Frankfurt, devendo regressar a Lisboa no próximo fimde semana. No Centro Português 25 de Abril, Teté ouviu dos emigrantes portugueses a necessidade de haver contactos mais constantes entre os portugueses radicados no estrangeiro e artistas que trabalham em Portugal.

Os emigrantes mostraram-se bastante interessados em, que artistas circenses visitem a Alemanha Federal para uma série de espectáculos.

A «clown» portuguesa está na Alemanha Federal, onde participou no 28.º Festival Internacional de Teatro.

Rua Tenente Raul Cascais
n.º 1 A — LISBOA

Telef:
66 15 15/66 92 05

teatro
do bairro
alto



teatro da Cornucópia

Woyzeck
de
Georg Büchner

3.º MES

Só até 15 de Outubro

«Genial e insuportável. Sobretudo genial»
Carlos Porto — «Diário de Lisboa»

3.ª a 6.ª às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21 e 45
Dom. só às 17
Seg. descanso

Subsídio da SEC

Era um tempo de brincar,
um tempo de se divertir...



E divertiram-se á brava
até atravessarem

A FRONTEIRA
DO PESADELO

(MACON COUNTY LINE)

com
Alan Vint · Cheryl Waters · Geoffrey Lewis
canções de Bobbie Gentry · prod. Max Baer
realização de Richard Compton

2.ª semana de êxito

cine
Canções

Não Aconselhável a Menores de 18 Anos

Quando você quer acção
quer

os PROFISSIONAIS



BURT LANCASTER
LEE MARVIN · ROBERT RYAN · JACK PALANCE
RALPH BELLAMY com CLAUDIA CARDINALE

os PROFISSIONAIS
(THE PROFESSIONALS)

Baseado na novela de FRANK O'Rourke · Música de MAURICE JARRE · Argumento e Realização de RICHARD BROOKS
A COLUMBIA PICTURES RELEASE · PANAVISION® TECHNICOLOR®

3.ª
SEMANA!

MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ARIZTIA DE NOME, CHILENO DE NACIONALIDADE, PINTOR DE PROFISSÃO

Pintar em português jardins impossíveis

Ariztia chama-se este cidadão de barbas. É pintor, de profissão, chileno de nascimento, quase português, pelo casamento por sentimento. Tem coisas para dizer e quadros para mostrar. Mas no dizer e no mostrar é que bate a complicação.

«Para já, é um pouco absurdo que um pintor fale, adverte. «O pintor deve antes, pintar, mostrar as suas coisas e só depois falar».

«Só que o problema se põe», disse-nos ainda ele, aqui há uns dias, «onde e como mostrar o que se vai pintando e desenhando».

De Ariztia conhece o cidadão comum que viaja para os lados de Alcântara, ou ali mora, um mural pintado junto ao pilar da ponte na rua Primeiro de Maio. Já está um bocadinho usado e destruído mas tem patente a marca do artista. Os estudantes da Escola Afonso Domingues encontram-no todos os dias pela frente na sala de convívio onde, nos bons tempos, pintou um painel de 31 metros subordinado ao tema «da repressão à liberdade». O mais, os mil e um quadros, os desenhos que vai colo-

rindo num «atelier» emprestado, esses não têm aparecido em público, vão saindo para o estrangeiro, vendidos ou a caminho de exposições.

E, bem vistas as coisas, era aqui que o pintor os queria mostrar. Era aqui que o pintor queria dar a conhecer a sua arte.

«Ser menos espectador e mais participante» é a intenção manifestada em todas as conversas. Para isso fez e faz esforços desde que aqui chegou em Dezembro de 74, ia a Revolução a todo o vapor. «Fiz tentativas a



nível oficial, desde dar aulas, conseguir uma bolsa e uma que outra encomenda. Mas tudo em vão. As promessas de aulas no Porto, contidas no convite que me trouxe a Portugal também se esfumaram. O meio é muito hermetico. O que fiz foi há muito tempo e sem ajuda. Pensava recuperar ou fazer reviver certas experiências do Chile, numa Casa da Cultura, no Norte entre mineiros de cobre. Mas tem sido impossível. Parece que todos os caminhos estão bloqueados, para mim e os artistas deste País».

Deste hermetismo, desta sensação de impossibilidade em romper o cerco, ficam algumas marcas que o tempo aprofunda.

«A familiaridade de estar casado com uma portuguesa, viver em Portugal, e especialmente viver em português, vai-se diluindo. Cada vez mais sinto-me no papel de um marginal, vendo que o lugar que tu pensas ser a tua casa não o pode ser. O Chile podia ser a minha casa, mas não é: lá é o reino da estupidez, do absurdo, do impossível. E um sonho roto».

Seria absurdo, como ele diz, falar e não pintar. Mas parece-lhe absurdo, e terá de se lhe dar razão, pintar e não se ver o que pinta, porque a obra fala bem por ele. Mas com todos os absurdos à mistura, suas impressões como espectador que efectivamente é, já que lhe tem sido impossível sem mais participante.

«Portugal é para mim um País familiar mas ao mesmo tempo um círculo fechado. Aparente-

mente, tudo é paradisíaco: mas sinto que é um falso paraíso. Na minha condição de espectador este paraíso transforma-se num labirinto. E isso que estou a dizer pelos meus desenhos. Jardins impossíveis».

E como sobrevive um artista nesses jardins impossíveis? «Consigo vender alguma coisa para fora e como isso é pago em moeda forte, vou aguentando. Mas já não sei se me terei de despedir de Portugal. As vezes, mal comparando, chego a lembrar-me do Chile. O golpe de Setembro foi vibrado quando começa a Primavera chilena. E incrível era ver-se um País florido, cheio de rosas nos campos, mas em que era impossível viver, com as ruas cheias de militares, tanques e espingardas».

Da trajectória de Ariztia, há a destacar o curso de Belas Artes, no Chile, bolsas de estudo em Belgrado, na Suécia e em Paris, trabalhos em França, na Itália (com participação numa Bienal de Veneza) e de novo em Paris quando Pablo Neruda era ali embaixador da Pátria de Salvador Allende. Depois trabalho cultural junto dos mineiros de Chuquibambilla, até ao golpe fascista.

Portugal é caminho percorrido desde Dezembro de 74, quando aqui chegou convidado para leccionar na Universidade do Porto mas sem ver o convite traduzido em realidades. Desde então e até hoje, no paraíso dos jardins impossíveis.

Resta dizer que está a preparar material (desenhos, muitos desenhos de cores vivas e agressivas) para duas exposições: a primeira em Obberhausen, na Alemanha e a segunda na Galeria Skira, em Madrid.

Por cá, o desejo de viver em português mas a sensação do labirinto, círculo fechado, do paraíso de jardins impossíveis. Como no quadro que junto reproduz e Ariztia intitula de «Casi hacia el cumbre», ou como preferiria o autor desta prosa, «D. Quixote num jardim de quase lua».

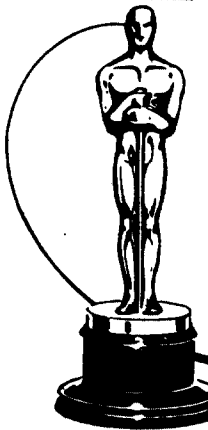
Daniel Reis



Desenho recente para as exposições na Espanha e na Alemanha



2 "OSCARs"

MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO
BEN JOHNSONMELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA
CLORIS LEACHMANUm filme de
PETER BOGDANOVICHa
ultima
sessão

(THE LAST PICTURE SHOW)

UM FILME QUE DEVE REVER

UM CLÁSSICO DO
CINEMA AMERICANOcom
TIMOTHY DOLTON/JEFF BRIDGES
ELLEN BURSTYN/BEN JOHNSON
CLORIS LEACHMAN CYBILL SHEPHERDRealizado por
PETER BOGDANOVICH
Argumento de
LARRY MC MURTRY
PETER BOGDANOVICHProdutor Executivo
BERT SCHNEIDER
Produzido por
STEPHEN J. FRIEDMANUm grande êxito
em 2.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

"PALMA DE OURO"
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES 1976
TAXI DRIVEREm cada rua há sempre um ninguém que sonha ser alguém.
Ele é um homem solitário, esquecido, desesperado
para provar que está vivo.ROBERT DE NIRO
TAXI DRIVERProdução de BILL PHILLIPS e MARTIN SCORSESE
JODIE FOSTER ALBERT BROOKS e Tom HARVEY KEITEL
LEONARD HARRIS PETER BOYLE e Wizard
CYBILL SHEPHERD e Betsy
Escrito por PAUL KRADER e BERNARD HERRMANN
Produzido por MICHAEL PHILLIPS e JULIA PHILLIPS
Realizado por MARTIN SCORSESE. Serviços de Produção por David Perkin. Direitos de Distribuição por WARNER COLUMBIA FILM

6.ª semana de êxito

ESTUDIO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

SONORO FILME

a Grande Batalha

CROSS OF IRON

com
JAMES COBURN
MAXIMILIAN SCHELL
JAMES MASON
DAVID WARNER

e ainda
SENIA BERGER

Argumento de
JULIUS J. EPSTEIN

Produção de
WOLFGANG HARTWIG

EMI

um filme de
SAM PECKINPAH

DO QUE SÃO CAPAZES OS HOMENS A CONQUISTA DA GLÓRIA

JAMES COBURN MAXIMILIAN SCHELL JAMES MASON DAVID WARNER SENIA BERGER

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

EDEN **2.ª SEMANA** **ROMA**

CALEIDOSCOPIO

FILMES LUSOMUNDO

GRANDE PRÉMIO
Festival Internacional da Figueira da Foz

Margarida Carpinheiro
Carlos Cabral

A CONFEDERAÇÃO

um filme de
Luis Galvão Teles

Um amor impossível num mundo vigiado...

com
Ana Zanatti · Artur Smedo

Produção de CINEQUANON
Participação financeira do INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA
ASTIMANCOLOR

4.ª SEMANA **estudio Apolo 70**

BANDA SONORA EDITADA EM DISCOS "CASSETTI"
LIVRO PUBLICADO POR "CENTELHA"

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES



Uma peça de G. Léautier • Adaptação de Helena Domingos • Música de Vasco Pimentel • Colaboração de Cristina Reis

Todas as noites (excepto Domingos) às 22h. na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES Av. Duque de Loulé 31/Lisboa 1 Tel.: 57 83 20

A morte dum cinema

Mais ou menos começa uma nova temporada nos cinemas de Paris — mas não para um deles que este Verão morreu. Outras salas vão abrindo, no novo consumo «de câmara» — mas esta, nos Campos Eliseos, não será substituída, nem em carne nem em espírito...

O «Cinéma des Champs Elysées» permanecerá apenas na memória dos cinéfilos parisienses do tempo em que a palavra cinéfilo tinha sentido neológico. Nasceu nos anos 30 como sala de exclusivo, quando ainda iam nascendo outras salas mais luxuosas na grande avenida de Paris, e depois da guerra transformou-se em sala de «reprise» com programas especialmente cuidados — ainda então não havia cinemas «de ensaio», fórmula que à sua se articulava em finais de 40 a 50, e que hoje também perdeu sentido, com as mini-salas do «Quartier Latin», em estreias ou semiestreias. O «Cinéma des Champs Elysées» era o que se chama uma sala «de répertoire», como o «Studio Parnasse» que ainda resiste, em outro e mais intelectual ponto da cidade.

Sala pequena, de quinhentos lugares, a sua programação foi durante mais de vinte anos dirigida pelo crítico Roger Régent, e o resultado da sua escolha foi excelente e muito terá contribuído para a cultura cinematográfica de novas gerações que se habituaram a ver (e as mais antigas e rever) filmes franceses

e estrangeiros também, estreando dois ou dez anos atrás, ou nos anos 40 e 50. Os preços eram módicos, modesto o ambiente...

Depois o consumo cinematográfico habituou-se a novas fórmulas de salas múltiplas que nem por isso diminuíram os preços dos lugares, e também a televisão, com o acerto dos seus programas (em Portugal desconhecido...), veio concorrer a pequena sala dos Campos Eliseos. E a frequência foi baixando, dizem que de dez mil a duas mil entradas por semana.

Inevitavelmente, o cinema fechou, também em questão perdida com o senhorio do prédio, uma poderosa companhia de seguros. Fechou no Verão passado, não será mais frequentado nesta temporada que começa. Notícia melancólica para quem o cinema seja necessariamente memória de locais, história revivida na prática parisiense do cinema, lembrança, para mim, de muitos filmes recuperados...

J. A. FRANÇA



«Till Eulenspiegel» ainda em Almada

A crítica e o público têm sido unânimes em considerar «As aventuras de Till Eulenspiegel» o melhor espectáculo levado à cena até agora pelo Grupo de Campolide.

«Aventuras de Till Eulenspiegel» uma adaptação de Virgílio Martinho da epopeia original de Charles de Coster, tem encenação de Joaquim Benite e cenários de Mário Alberto.

O espectáculo apresenta-se todas as noites no teatro da Academia Almadense em Almada. Aos sábados de noite e feriados realizam-se duas sessões: uma às 16h e outra às 21h e 30 m.

A instalação do Grupo de

Campolide em Almada corresponde ao desejo do Grupo de ir ao encontro de um vasto público trabalhador que até aqui tem estado afastado do teatro de qualidade.

«Aventuras de Till Eulenspiegel» é representado por um conjunto de 20 actores e tem música original de Bernardino Nascimento interpretada ao vivo por um conjunto musical. Os principais papéis estão confiados a Alda Rodrigues, António Assunção, Argentina Rocha, Alberto Quaresma, Valdemar de Sousa, Maria Henriqueta, Alfredo Sobreira, Fernando Louro, Teresa Gafeira e Luís Alberto.

A BARRACA



«ADMIRAVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS...»
Carlos Porto
Mús.: ZECA AFONSO Enc.: A BOAL
Texto: HELDER COSTA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
3.ª a Sáb 21 30 h Dom 16 e 21 30 h
Telef. 68 63 00 — M/13 anos

TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO
PARA CRIANÇAS

«UM... DOIS...
TRÊS...
CINCO HISTÓRIAS
DUMA VEZ...»
Encenação de 3.º mês
Luís Mata
Sábados, Domingos
e Feriados — 16 horas
Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

Associação Industrial Portuguesa
departamento de feiras e exposições
Feira Internacional de Lisboa

Interiores
2.ª SALA DO MOBILIÁRIO
DA DECORAÇÃO
E DOS ARTIGOS DOMÉSTICOS
6 a 15 OUTUBRO 78
HORARIO:
Público — Dias úteis
das 20.00 às 24.00 h
Profissionais:
Dias 9, 10, 11, 12 e 13 das 17.00 às 20.00 h.

SELVA DE ASFALTO



COLUMBIA PICTURES apresenta
Uma Produção INTERNATIONAL CINEMEDIA CENTER
Com JAN-MICHAEL VINCENT • KAY LENZ em «WHITE LINE FEVER»
e com L. O. JONES • SLIM PICKENS em Duane
Argumento de KEN FRIEDMAN e JONATHAN KAPLAN
Produção de JOHN KEMENY • Realização de JONATHAN KAPLAN
3ª SEMANA DE ÉXITO
Interdito a menores de 13 anos
KAY LENZ a cunhada em «Homem Rico Homem Pobre»

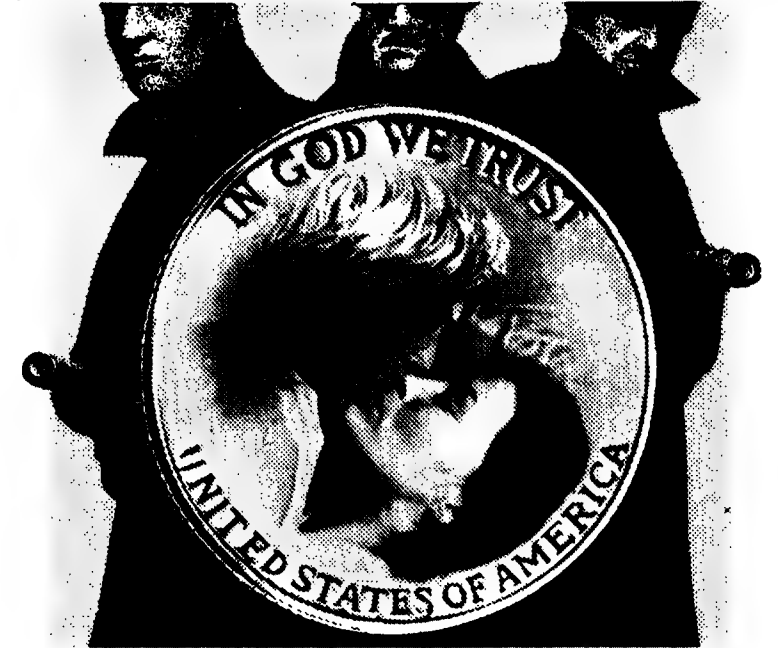
OLHE O PERIGO DE FRENTE!
Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo
Circular e viver.

DINO DE LAURENTTIS apresenta

Suspense máximo!

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

um filme de SYDNEY POLLACK



com
ROBERT REDFORD / FAYE DUNAWAY
CLIFF ROBERTSON / MAX VON SYDOW

e **JOHN HOUSEMAN** Música de DAVID GRUSIN
Argumento de LORENZO SEMPLÉ JR / Produção de STANLEY SCHNEIDER
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
TECHNICOLOR/PANAVISION

TIVOLI

2.ª SEMANA

Canal da Crítica

"Há aqui uns patê"

Que tudo aquilo, naquela casa, anda à balda, nós já sabíamos. Que depois nos apareçam por aí a anunciar a banha de cobra de programações miraculosas lá para Outubro dá vontade de sorrir...

Curiosamente, não sou apenas eu a vincular a televisão à sua própria mediocridade. No Lumiar sobeja quem navegue nas mesmas águas. Ontem, no início do **Telejornal** (início aliás accidental) alguém se descuidou com o microgaitas aberto e gritou colérico: **Há aqui uns patê...** Não se percebeu distintamente o resto, mas tudo leva a crer, pelo conhecimento mínimo que todos temos da língua portuguesa, haver referência aos **patêgos** abundantes na zona. Deus os abençoe.

Aliás, no último telejornal, o locutor leu umas desculpas mal enjoradas face às anomalias do anterior. Supõe-se estar a preocupação da RTP relacionada com a subalternização da reportagem à visita presidencial ao monumento a António José de

Almeida. Depois, a correcção foi feita, tanto quanto possível, mas com os indistinctíveis sinais dos remendos.

Sobre a programação de ontem pouco haverá para dizer. Grande parte do tempo ocupou-se com um filme que fez nome e carreira pelos nomes envolvidos nele. Lamentavelmente, a cópia era uma desgraça.

Por outro lado, tivemos a apresentação antecipada de uma série dedicada aos **anos do século** português. O primeiro episódio refere-se à proclamação da República.

Sucede que o dito episódio vai ser repetido quando a série vier, a partir de Outubro, creio eu. Então falaremos dele com mais vagar.

Mas, caríssimos, o que significa a apresentação da grande

colagem no dia assinado como o de ontem? Significa pura e simplesmente que nada estava feito de **propósito** para o Cinco de Outubro. Significa que, durante meses e meses, ninguém se lembrou da existência de um mês chamado Outubro e de um dia, nesse mês, com o número 5. Também, que diabo, a televisão portuguesa não se pode lembrar de tudo, não é? E depois a falta de material, etc...

Aliás, a lógica, quanto à óptica da Televisão portuguesa, está ferida de lesões graves.

Vejamos, por exemplo, o seu comportamento face à língua castelhana. As vezes, na RTP considera-se que ela se entende às mil maravilhas e que todos os portugueses têm obrigação de entendê-la. Outras vezes, porém, acha-se que a tradução é indispensável, porque nem todos compreenderão a língua castelhana.

Por exemplo: nas lições de notação ou de ténis, ou nos documentários da série «O Homem e a Terra» a televisão traduz por legenda ou sobreposição de voz. Mas a RTP já não traduz nem uma palavra quando aquele representante do movimento sandinista na Guatemala, entrevi-

tado para o telejornal, afirma que a União Soviética segue com simpatia a luta do povo guatemalteco pela sua libertação. Ou quando se responsabilizam os Estados Unidos pela sua ajuda material e moral ao assassino Somoza...

Mas então, meus senhores, em que ficamos? A língua castelhana é ou não é, entre nós de universal compreensão? Vá, decidam isso de uma vez por todas, caso contrário a audiência poderá supor (por certo injustamente...) que no telejornal se praticam as malas artes de uma descarada desinformação.

Não queria terminar esta crónica sem uma pequena amostra de contentamento. Pois congratulemo-nos todos com o final do «Espelho dos Acácios». A última emissão, para além da mais completa ausência de humor, constituiu autêntico festival de mau gosto e de mediocridade nacional, marcadas por forte conotações políticas. Em grande plano, as presenças de Breyner e João Braga e a batuta do Machado.

Entim, acabou um daqueles programas que, como a perdiz, só se pode ver com os dedos no nariz.

Hoje



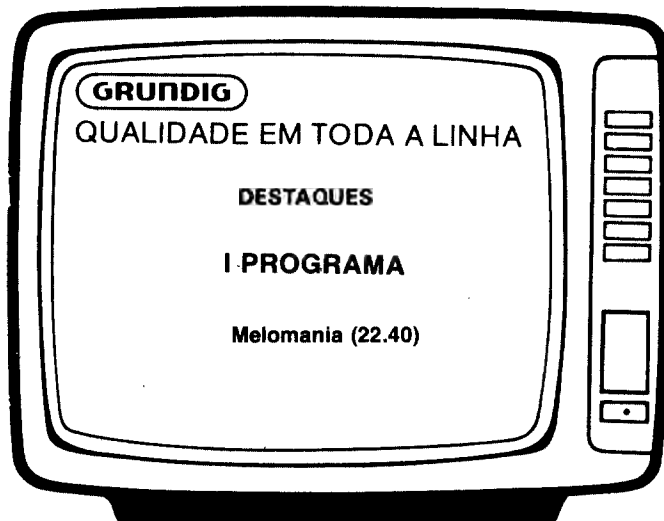
«Dominic»

I PROGRAMA

- 18.25 Telejornal - 1.ª edição.
- 18.32 «Gulp»
- 18.35 Telejuvenil - dos jovens para todos.
- 19.30 «Dominic» - «A Irmandade» (5.º episódio).
- 20.00 Telejornal - 2.ª edição.
- 20.30 O Nosso Tempo - «A Face da Ásia que Muda» (episódio n.º 10).
- 21.30 O Tempo
- 21.35 «O Caminho das Estrelas» - série de ficção científica, com William Shatner e Leonard Nimoy.
- 22.40 Melomania - último programa desta série de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita.
- 23.10 Telejornal - 3.ª edição.
- 23.20 Fecho

TUDOR

BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

17.00: Telejornal - 1.ª edição; 17.15: Desporto-78; 17.30: Jardins Zoológicos do Mundo; 18.00: «Uma Casa na Pradaria»; 20.00: Animação; 20.30: Tropicália; 21.00: Telejornal - 2.ª edição; 21.30: O Tempo; 21.35: 44.ª Gala da União dos Artistas Franceses - 1.ª parte; 22.35: Telejornal - 3.ª edição; 22.40: Sábado Especial - com o filme de grande metragem «As Envenenadoras»; 00.40: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
 COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
 DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Teatro da Academia Almadense
 R. Capitão Lemos, Almada - Telef: 2752127

GRUPO DE CAMPOLIDE

2 Mês

Aventuras de
Till Eulenspiegel
 de Charles de Coster

TODOS OS DIAS ÀS 21.30 SAB E DOM ÀS 16 E 21.30 SEGUNDA DESCANSO

«Um acontecimento importante do Teatro Português»
 Carlos Porto
 DL

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.45 HORAS
FELIZMENTE
HÁ LUAR

PEÇA EM 2 ACTOS DE
 LUÍS DE STTAU MONTEIRO

Sábados e feriados às 16 e 21.45 h.
 Domingos só um espectáculo às 16 h.

(ESPECTÁCULOS PARA TODOS)

No próximo dia 12 de Outubro às 22 h.
 Inauguração do
TEATRO EXPERIMENTAL
NA CASA DE GARRETT

Com a estreia da peça de HAROLD PINTER
 VELHOS TEMPOS

Com Graça Lobo, Catarina Avelar e Fernando
 Curado Ribeiro
 Encenação de Carlos Quebedo

Todas as noites de Terça a Domingo às 22 h.

(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS)

Bilheteira abre às 13.00 horas — Tel. 32 22 10
 DESCANSO DAS COMPANHIAS ÀS 2.ªS FEIRAS

EXCLUSIVOS TRIUNFO

SOM!
ESPECTÁCULO!
SENSAÇÃO!

GENESIS
 EM CONCERTO

WHITE ROCK

MUSICA DE
Rick Wakeman
 O MAIOR ORGANISTA DO MUNDO

UMA EXPERIÊNCIA MUSICAL ÚNICA

Um filme de TONY MAYLAM
 TECHNICOLOR PANAVISION

3.ª SEMANA
Berna

GENESIS EM DISCOS: Distribuídos por PHONOGRAM
 RICK WAKEMAN EM DISCOS: Distribuídos por VALENTIM DE CARVALHO

SURPRESA NO EUROPEU DE FUTEBOL

Espanha vence na Jugoslávia

O campeonato europeu de futebol prosseguiu com a realização de três desafios, dois dos quais extremamente interessantes: Jugoslávia-Espanha (1-2) e Suécia-Checoslováquia (1-3), além da República Democrática Alemã-Islândia (3-1).

Em Estocolmo, a Checoslováquia (actual campeã da Europa) desfez-se, com maior facilidade do que se aguardava, dos suecos, voltando a dar sinais de vida, depois da sua ausência na Argentina e dos maus jogos realizados entretanto.

Em Zagreb, a Espanha triunfou inesperadamente sobre a Jugoslávia, repetindo o triunfo que lhe deu o passaporte para participar no Campeonato do Mundo. O jogo demonstrou duas coisas: a Espanha está melhor que há dois anos e a Jugoslávia continua sem encontrar a forma que cabia esperar de um seleccionado tradicionalmente forte.

Surpreendente foi também o comportamento dos super-amadores da Islândia, que desperdiçaram uma clara oportunidade de conseguir um resultado a considerar necessariamente como escandaloso e que seria a vitória ou o empate, em Halle, frente à República Democrática Alemã. Os alemães só com grande esforço lograram o triunfo e o resultado de 3-1 a seu favor é absolutamente enganador, pois foi à custa de faltas e de sorte que foram salvas muitas ocasiões de golo feito para os visitantes, nos quais o ariete Petursson mostrou grandes possibilidades de ingressar no futebol profissional de qualquer país.

Depois da realização destes três encontros, seis dos sete grupos eliminatórios do europeu estão em marcha. A situação actual é a seguinte (recorde-se que para a fase final se classifica o vencedor de cada grupo, além da Itália, já apurada por se tratar do país anfitrião):

Grupo um: Bulgária, Dinamarca, Inglaterra, Irlanda e Irlanda do Norte. Os ingleses, depois de terem vencido o único encontro que disputaram (na Dinamarca, por 4-3) são os favoritos, apesar da incógnita que é a Bulgária. Os búlgaros efectuam a sua estreia no próximo dia 11, na Dinamarca. Os dinamarqueses têm neste momento um ponto, graças ao 3-3 conseguido frente à Irlanda, no seu próprio terreno. O terceiro encontro já

efectuado resultou num empate sem golos, em Dublin, entre as duas Irlandas.

Grupo dois: Áustria, Bélgica, Escócia, Noruega e Portugal. A Áustria contabiliza quatro pontos nos dois encontros disputados (2-0 na Noruega e 3-2 frente à Escócia, em Viena). A Bélgica perdeu um ponto em casa (com a Noruega) e muitas proezas terá de cometer para lograr a qualificação. A incógnita é Portugal que se estreia no dia 11 (com a Bélgica) em «casa». O grande favorito é, pois a Áustria, não apenas pelos pontos mas pela qualidade de jogo que patenteia e que confirma a sua boa actuação na Argentina.

Grupo três: Chipre, Espanha, Roménia e Jugoslávia. A Espanha, com o seu triunfo em Zagreb no jogo inaugural, deu um grande passo para estar presente na fase final. A Jugoslávia joga no próximo dia 25 na Roménia, em partida que servirá para mostrar se ainda tem possibilidades. O Chipre, que ainda não se estreou, não deve entrar na discussão.

Grupo quatro: R. Democrática Alemã, Holanda, Islândia, Polónia e Suíça. Do jogo de 4.ª-feira, concluiu-se que a RDA não é, em princípio sério candidato à qualificação. Tendo em conta que os polacos foram à Islândia vencer por 2-0 e que os vice-campeões mundiais bateram por 3-0, em casa, os islandeses, tudo indica que o apurado deve sair destes dois seleccionados. A Suíça, que faz a sua estreia no próximo dia 11, frente à Holanda, pode causar embarras, mas nunca qualificar-se.

Grupo cinco: Checoslováquia, França, Luxemburgo e Suécia. A Checoslováquia surge desde agora como favorita número um, tendo para mais em conta que os suecos foram a França empatar a dois golos. O Luxemburgo efectua a sua primeira partida no dia 7, em casa frente à França, mas não é de crer que tenha um papel destacado.

Grupo seis: Finlândia, Grécia, Hungria e União Soviética. Aqui surpreende que os tradicionalmente frágeis finlandeses tenham logrado vitórias nos dois encontros disputados em casa, frente à Grécia (por 3-0) e à Hungria (por 2-1). A grande favorita parece ser a União Soviética, muito embora o 2-0 infligido em casa à Grécia não possa

considerar-se definitivo.

Grupo sete: Alemanha Federal, Gales, Malta e Turquia. O único grupo em que não se jogou qualquer encontro. A estreia ocorrerá no dia 25 e terá como protagonistas Gales e Malta. Por muito mal que joguem os alemães, não é de esperar que sintam dificuldades em qualificar-se.

BÉLGICA CONVOCA

O seleccionador belga de futebol revelou os nomes dos jogadores convocados para o próximo encontro com Portugal, que se realizará na 4.ª-feira, no Estádio de Alvalade, a contar para o Campeonato da Europa. A lista é a seguinte: Baecke (Marc) - S. K. Beveren; Broos (Hugo) - R. S. C. Anderlecht; Coeck (Ludo) - R. S. C. Anderlecht; Cools (Julien) - Club Brugge K. V.; Custers (Theo) - R. Antwerp F. C.; Dardenne (Guy) - R.A.A. Louviroise; Gerets (Eric) - R. Standard de Liège; Meeuws (Walter) - Club Brugge K. V.; Pfaff (Jean-Marie) - S. K. Beveren; Renquin (Michel) - R. Standard de Liège; Van Der Elst (François) - R. S. C. Anderlecht; Vandereycken (Rene) - Club Brugge K. V.; Van Gool (Roger) - F. C. Köln; Vercauteren (Frank) - R. S. C. Anderlecht; Verheyen (Rene) - K. S. C. Lokeren; Voordeckers (Eddy) - K. F. C. Diest.

Entretanto, para o jogo de «esperanças», que se disputará um dia antes, em Setúbal, foram convocados: Binet (Andre) - R. F. C. Liegeois; Coomans (Luc) - K. F. C. Diest; Cornelissen (Karel) - K. S. C. Lokeren; Daenen (Tony) - R. F. C. Liegeois; De Greef (Walter) - L. Beringen F. C.; De Vriese (Dirk) - R. A. A. Louviroise; Frenay (Pierre) - R. Standard de Liège; Mariman (Frank) - R. Antwerp F. C.; Martens (Ronny) - R. S. C. Anderlecht; Meeus (Bennie) - K. St. Truidense V. V.; Millecamps (Luc) - K. S. V. Waregem; Nollet (Frank) - K. S. C. Lokeren; Plessers (Gerard) - R. Standard de Liège; Snelders (Eddy) - R. Antwerp F. C.; Theunis (Paul) - K. F. C. Winterslag; Vandenberg (Erwin) - K. Lierse S. V.

ÁRBITROS EUROPEUS

Os jogos do Benfica com o Borussia de Moechengladbach, a contar para a 2.ª eliminatória da «Taça UEFA» serão dirigidos

pelos árbitros Corver (Holanda) e Thomas (País de Gales). Quanto aos desafios entre o Sporting de Braga e West Bromwich Albion, para a mesma competição, os árbitros escolhidos foram o alemão federal Fricke e o polaco Kuston.

Por outro lado, António Garrido apitará o Everton-Dukla de Praga e César Correia dirigirá o Aberdeen-Fortuna de Dusseldorf, para a «Taça UEFA».

«TAÇAS DE HONRA»

Disputaram-se ontem as finais das «Taças de Honra» das Associações de Santarém e de Leiria. Os vencedores foram U. Santarém e Caldas, respectivamente.

NACIONAL DE JUNIORES

Realizou-se a 4.ª jornada do Campeonato Nacional de Juniores, cujos desfechos não vieram alterar a posição dos guias das respectivas zonas, salvo no caso da Zona B, onde o Espinho passa agora a estar acompanhado do Lourosa.

Resultados registados na ZONA A: Monção-Leixões, 0-1; F. C. da Foz-Mirandela, 4-0; V. Guimarães-Rio Ave, 2-1; Vizela-Sp. Braga, 0-1; F. C. do Porto-Varzim, 3-0 e Abambres-Boavista, 1-2. CLASSIFICAÇÃO: 1.º, F. C. do Porto, 8 pontos; 2.º, Foz, Braga e Leixões, 6; 3.º, Rio Ave, 5; 4.º, Boavista e V. Guimarães, 4; 5.º, Varzim, 3; 6.º, Vizela, Abambres e Mirandela, 2; 7.º, Monção, 0.

ZONA B: Académico de Viseu-Tondela, 3-2; Celoricense-Mortágua, 2-5; Oliveirense-Espinho, 2-2; Candal-Marialvas, 3-0; Lourosa-Guarda, 3-2 e Vildemoinhos-U. Coimbra, 1-1. CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Espinho e Lourosa, 7 pontos; 2.º, Mortágua e Marialvas, 6; 3.º, U. Coimbra, 5; 4.º, Vildemoinhos e Candal, 4; 5.º, Oliveirense e Académico de Viseu, 3; 6.º, Guarda a Tondela, 2; 7.º, Celoricense, 0.

ZONA C: Académico-Alferrarede, 3-0; Coruchense-Bucelenses, 1-1; U. Santarém-U. Leiria, 5-0; Alcains-S. L. Marinha, 1-8; Alter-Bombarralense, 5-0 e Alverca-Campomaiorense, 3-1. CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Académico, 8 pontos; 2.º, Alverca, 7; 3.º, U. Santarém, 6; 4.º, Alferrarede e Coruchense, 5; 5.º, U. Leiria, S. L. Marinha e Alter, 4; 6.º, Alcains, 2; 7.º, Campomaiorense, Bombarralense e Bucelesense, 1.

ZONA D: Estoril-Ferreirense, 3-0; Benfica-Lusitano de Évora, 5-0; Belenenses-Portimonense, 1-0; Zona Azul-Cova da Piedade, 2-1; Farense-V. Setúbal, 3-0 e CUF-Sporting, 103. CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Sporting, 8 pontos; 2.º, Benfica, 6; 3.º, Farense e Belenenses, 5; 4.º, V. Setúbal, Portimonense e Zona Azul, 4; 5.º, Cova da Piedade, Lusitano, CUF e Estoril, 3; 6.º, Ferreirense, 0.

JOGOS PARTICULARES

Vários jogos particulares no feriado do 5 de Outubro: Fafe, 1-F. C. do Porto, 3; Oliveirense, 1-Boavista, 4; Leixões 4-Salgueiros, 0; Águeda, 0-Beira-Mar, 2; Marítimo, 0-Estoril 2; Portimonense, 0-Huelva, 1; Académico de Viseu, 2-Orense, 1 (encontro que terminou ante uma invasão do campo).

Em Évora, o Lusitano bateu o Portalegrense, por 3-1.

Ainda outro jogo de características particulares: Varzim, 2-Gil Vicente, 1.

FUTEBOL INFANTIL

O Plano de Desenvolvimento do Futebol Infantil, da DGD, criou, a título experimental, três escolas de futebol: Lisboa (Colégio de S. João de Brito), Porto e Coimbra, durante um período de três meses (Outubro-Dezembro). São permitidas ins-



Seleções continuam os treinos. Em cima: Mário Wilson e João Alves. Depois: alegria na movimentação de Nenê, Artur, Shéu, Costa, Manuel Fernandes e Alinho I

crições de admissão de jovens que tenham feito 10 anos em 1 do corrente ou ainda não tenham 12 anos em 31 de Dezembro.

A inscrição para admissão às escolas de jogadores, poderá ser feita através dos monitores de zona ou das delegações de Lisboa, Porto e Coimbra: respectivamente na Avenida Infante Santo n.º 65-3.º (Lisboa); na Rua António Pinto Machado n.º 60-1.º (Porto) e na Rua General Humberto Delgado n.º 428-6.º (Coimbra).

LOCUTOR MORRE NO SEU POSTO

Um jornalista e locutor, adepto do clube colombiano de futebol Desportivo Cali, morreu vitimado por um ataque cardíaco, quando o campeão peruano (Alianza de Lima) obteve um golo, na partida da 1.ª «mão» das meias-finais da Taça Libertadores da América.

Maximino Mercado não resistiu ao golo marcado pela equipa peruana, no fim da 1.ª parte do jogo disputado no estádio «Pasqual Guerrero», em Cali, e que colocava o resultado em 2-2. O locutor morreu quando lhe prestavam os primeiros socorros.

O resultado final da partida foi de 3-2, favorável ao Desportivo Cali.

BENFICA EM ARZILA

Uma equipa representativa do Benfica (Velha Guarda) desloca-se a Arzila (Coimbra), no próximo domingo, para apadrinhar a criação da AVA (Associação de Veteranos de Arzila), com a qual disputará (pelas 15 horas) um jogo de futebol.

DIA ALCANTARENSE

«Dia do clube» para os associados do Atlético, no domingo, por ocasião do jogo com o Juventude de Évora, para o Campeonato da 2.ª Divisão.

LIGA REÚNE-SE

Esta noite (21 e 30), nas instalações do Estádio das Antas, reúne-se em assembleia geral extraordinária a Liga Portuguesa dos Clubes de Futebol Profissional.

EMPATE NO BONFIM

Zero-zero no jogo particular Vitória de Setúbal-Santander (com Damas na baliza) efectuado no Estádio do Bonfim. Os sadinos apresentaram: Avelino; Rebelo (José Lino), Mendes, Martin e Caica (Quim); Narciso, Jacinto João (Cabumda) e José Luís (Formosinho); Pedrinho (Gamboia), Vítor Madeira e Palhares.

Futebol brasileiro: a violência cresce

O futebol brasileiro, que chegou a ser o melhor do Mundo, passou agora a ser o mais violento, segundo consideram dirigentes, futebolistas e jornalistas, que estão em plena campanha para terminar com a brutalidade registada todos os domingos nos estádios.

A rudeza, que começou há cerca de dois anos no futebol brasileiro, já eliminou uma das grandes esperanças brasileiras: o dianteiro Reinaldo (22 anos), que foi operado quatro vezes aos meniscos e hoje se encontra inutilizado, movendo-se numa cadeira de rodas.

Um destes domingos, morreu Valtencir, jogador do Colorado (equipa do Sul do Brasil) um guarda-redes considerado «jogador forte», que partiu a coluna vertebral ao arregar-se aos pés de um adversário e faleceu nos balneários, onde não existia o mais elementar medicamento, segundo denunciou o médico que o atendeu, dr. Leart Franquin.

Outros casos graves, como de dois uruguaios: Dráio Ferreira, médico, «estrela» do São Paulo,

campeão brasileiro de 1977, está aleijado há quatro meses; outro: Salomon, guarda-redes do Internacional de Porto Alegre, teve dupla fratura da tibia e pé-roneo há 15 dias. O prognóstico dos médicos é de que deve permanecer inactivo durante um ano.

Nos tribunais já foi posto o caso de Jaque Chicão, que actuou na última selecção, acusado de «acção criminal» contra Angelo, uma promissora figura do Atlético Mineiro (de apenas 18 anos) que deve abandonar o futebol, por ter sido pontapeado na final do campeonato brasileiro do ano passado. Chicão (que joga no São Paulo) defende-se, afirmando que também a sua equipa está desfalcada pela violência, argumentando que foi punido pelo juiz no seu último encontro.

A televisão, que se juntou à campanha, mostra permanentemente os lances mais duros registados nos jogos do campeonato brasileiro.

O mais violento ocorreu domingo passado, no Maracanã, quando Zico, (do Flamengo e da

selecção) foi pontapeado, sem bola, por Abel, guarda-redes do Vasco da Gama. O árbitro não o expulsou, mas o vascaíno encontra-se agora no banco dos acusados.

Os dirigentes prometem tomar medidas e culpam os árbitros pela sua pouca autoridade: mas estes últimos defendem-se, afirmando que é uma «imoralidade» que os árbitros dependam da Liga de Futebol e não tenham uma entidade independente.

Também recordam que, há 15 dias, o tribunal aplicou uma multa de apenas dois dólares ao «internacional» Edinho, (do Fluminense) por ter insultado um juiz, pelo que foi expulso do campo.

Um caso patético da onda de violência foi dada pela equipa do Guarani, último campeão brasileiro, com nove jogadores lesionados.

O Guarani apresentou-se como a esperança no futuro do futebol brasileiro, cujos jogadores têm uma média de 20 anos e agora «estão sendo massacrados pelo delito de jogarem bem futebol», afirmou o famoso comentador João Saldanha.

STEIN COMANDA A ESCÓCIA

Jock Stein assumiu, oficialmente, o cargo de treinador da selecção escocesa de futebol. Stein abandonou o Leeds United 44 dias depois de ter assinado contrato com o clube, o que deixou descontentes os dirigentes deste, que anunciaram ter a intenção de pedir uma indemnização à Associação Escocesa de Futebol.

A Escócia é um dos adversários de Portugal, no grupo dois do Campeonato da Europa, fase de qualificação.

«TAÇA DE PORTUGAL»

O Joane derrotou o Abambres (por 4-0) em jogo de desempate da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal». O encontro disputou-se no Campo dos Barreiros (em Joane) e os locais ficaram apurados para a próxima eliminatória.

BRAGA CONTRATA

O ponta-de-lança caboverdiano Joy (de 24 anos) que se encontrava à experiência no Sporting de Braga, assinou pela equipa bracarense um contrato válido por três anos.

COLECTIVIDADES

UNIÃO DESPORTIVA MESSINENSE

Cumprem-se hoje três anos sobre a fundação da União Desportiva Messinense, agremiação desportiva, cultural e recreativa de S. Bartolomeu de Messines, que comemora o aniversário com um extenso programa onde se incluem a realização de várias competições de ginástica desportiva, judo, lutas amadoras, xadrez, badminton, atletismo, ténis de mesa, basquetebol, futebol de onze (nas categorias de seniores e juvenis) e com o início do segundo torneio de futebol de cinco. Hoje, pelas 22 horas, efectua-se um espectáculo com a banda «Arte e Ofício» (do Porto) considerada um dos melhores agrupamentos «rock» portugueses o espectáculo será repetido amanhã e no domingo em Portimão e Faro, respectivamente. As receitas provenientes destas festividades destinam-se à aquisição de um autocarro, a utilizar nas deslocações inerentes à actividade desportiva da UDM e a todas as realizações culturais e desportivas organizadas pela Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines.

MODALIDADES EM DESFILE

KARATE

De hoje a 8 do corrente, em Belgrado (Jugoslávia), efectua-se o campeonato europeu de karate. Uma representação do Centro Português de Karate está presente.

PESCA

A Barragem de Maranhão (distrito de Portalegre) vai servir de palco aos próximos campeonatos nacionais de pesca desportiva, que se realizarão nos próximos dias 7 e 8. Estarão presentes 105 concorrentes (30 seniores de 1.ª categoria, 15 seniores de 2.ª categoria, 15 juniores, 15 juvenis) para disputarem os campeonatos nacionais de clubes, individual, senhoras, juniores e juvenis.

HÓQUEI PATINADO

Congresso extraordinário da Federação de Patinagem, na tarde de amanhã, no Hotel Flórida.

O «internacional» Garrancho, que firmou compromisso com dois clubes para esta temporada, foi castigado com 60 dias de suspensão, decidindo a Federação que apresentará depois o Sport Alenquer e Benfica, colectivamente que primeiro apresentou o pedido de inscrição do jogador.

BASQUETEBOL

Classificação dos três grupos preliminares do mundial de basquetebol, disputados os encontros correspondentes à 3.ª e última jornada:

Grupo «A»: 1.º, Jugoslávia, 6 pontos; 2.º, Canadá, 5 pontos; 3.º, Coreia do Sul, 4; 4.º, Senegal, 3.

Grupo «B»: 1.º, Brasil, 6; 2.º, Itália, 5; 3.º, Porto Rico, 4; 4.º, China, 3.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ATLETISMO

China ocupa lugar da Formosa

A Federação Internacional de Atletismo Amador expulsou a Formosa e admitiu a República Popular da China, durante a sua sessão de ontem, em S. João de Porto Rico. A admissão da China recebeu 203 votos a favor e 153 contra.

A votação realizou-se após quatro horas de acedo debate. O Conselho Executivo da Federação recomendara, por uma margem de 10-9, à assembleia geral, a admissão da China.

O presidente da Federação de Atletismo da Venezuela, Carlos Sanchez, declarou que os chineses, ao mesmo tempo que procuraram a admissão na IAAF, de-

Grupo «C»: 1.º, Estados Unidos, 6; 2.º, Austrália, 5; 3.º, Checoslováquia, 4; 4.º, República Dominicana, 3.

Jugoslávia, Canadá, Brasil, Itália, Estados Unidos e Austrália qualificaram-se para a «poule» final (6-14 de Outubro) com a URSS (detentora do título mundial) e as Filipinas (país organizador), isentas do torneio preliminar. As outras equipas disputarão encontros de classificação para atribuição dos 9.º lugares.

Alexander Belov, um dos melhores basquetebolistas soviéticos, morreu após longa e grave doença. Belov tinha 27 anos, 2 metros de altura e fazia parte da selecção nacional soviética desde 1969.

Era muito popular entre os seus compatriotas. Ajudou a selecção do seu país a vencer os Jogos Olímpicos de Munique (em 1972), os campeonatos da Europa (1969 e 1971) e o campeonato do Mundo (de 1974). Foi ele quem marcou o cesto decisivo nos últimos segundos do encontro Estados Unidos - União Soviética, na final do torneio olímpico de 1972, que os soviéticos ganharam (51-50). A nível nacional, Alexander Belov jogava no Spartak de Leninegrado.

CICLISMO

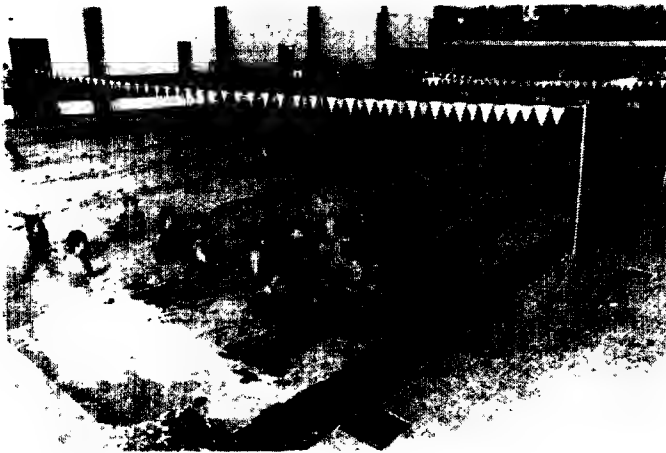
Dois grandes do ciclismo italiano, Felice Gimondi (de 36 anos) e Franco Bitossi (de 38) disputaram a sua última corrida. Ontem, durante a «Volta à Emilia», «ambos se apearam da bicicleta ao quilómetro 118, completamente encharcados e tirando de frio dizendo, em uníssono «acabou-se».

Gimondi anunciou depois que enveredará pela carreira de agente de seguros, enquanto Bi-

fenderam sempre a expulsão da Formosa.

Os Estados Unidos protestaram contra a expulsão da Formosa durante o debate na assembleia geral, sendo apoiados pelos Barbaros, a Jamaica e a Alemanha Federal. A Jugoslávia chefiou os países favoráveis à China.

Foi também derrotada uma resolução que sugeria a admissão da China sem expulsão da Formosa. A China fora anteriormente admitida na Federação Internacional Amadora de Basquetebol, também por exclusão da Formosa.



A piscina do Benfica, recentemente inaugurada, é já um palco de festa diária

tossi pensa dedicar-se à agricultura.

José Sousa Santos ocupa o 6.º lugar na classificação geral da «Volta à Venezuela» em bicicleta, a três minutos e treze segundos do primeiro, o venezuelano, José Olivo, após a disputa da 5.ª etapa. Sousa Santos triunfou nas duas primeiras etapas, mas baqueou nas seguintes.

Olivo tem o tempo total de 11 horas 49 minutos e 57 segundos, sendo seguido por Adin Albarran (vencedor da 5.ª etapa) a somente dois segundos; o tempo de Sousa Santos é de 11.53.10.

TIRO

Comportamento dos atiradores portugueses no campeonato mundial de tiro, efectuado em Seul (Coreia): 7.º lugar em carabina «standard» a 300 metros (equipas), 9.º no fosso (equipas) e 8.º no tiro aos pratos.

NATAÇÃO

as piscinas municipais do Campo Grande e dos Olivais estão abertas ao público este mês, enquanto o tempo se manter favorável.

PUGILISMO

O bicampeão olímpico de pugilismo da categoria dos «pesados», Teófilo Stevenson (de Cuba), recebeu autorização do governo do seu país para realizar combates de exibição frente a Muhammad Ali. Stevenson poderá efectuar cinco combates com Ali em diferentes cidades norte-americanas.

ATLETISMO

O corredor soviético Valeri Borsov foi submetido, em Helsínquia, a uma operação em ambos os «tendões de Aquiles» e diz que espera competir nas provas de 100 e 200 metros, nas Olimpíadas de Moscovo.

O problema afectava Borsov desde 1976. A operação foi efectuada pelo prof. finlandês Pekka Peltokallio, que anteriormente efectuara uma operação cirúrgica semelhante no campeão ol-

ímpico soviético de triplo salto, Viktor Saneyev. O prof. Peltokallio declarou que Borsov poderá iniciar treinos ligeiros dentro de três semanas.

TÉNIS DE MESA

A equipa irlandesa do Pioneer Clube, campeão do seu país em ténis de mesa, defronta hoje a Associação Académica de Santarém, em encontro de carácter particular. O Pioneer Club deslocou-se a Portugal para jogar com o Palmeiras para a 1.ª eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

O jogo com a Académica de Santarém realiza-se no Ginásio do Seminário, pelas 21 horas.

XADREZ

A jovem soviética Maya Chiburdanidze (de 17 anos) conquistou o título mundial feminino de xadrez. Conseguindo um empate na 15.ª partida, ao fim de 94 lances, frente à sua compatriota e ex-campeã Nona Gaprindashvili, Maya arrebatou-lhe o título, pois somou os 8,5 pontos necessários (em 16 possíveis) para vencer o «match», realizado em Pitsunda, na União Soviética. Gaprindashvili terminou com 6,5 pontos.

GINÁSTICA

Com vista ao Campeonato da Europa de ginástica rítmica desportiva a realizar em Novembro (em Espanha) foram seleccionadas as ginastas Maria João Falcão (LGC), Eunice Lebre (LGC), Natália Lopes (GCP), Adelaide Resende (LGC), Cristina Santos (LGC) e Elsa Silva (LGC). Sob a orientação do técnico nacional responsável (prof. Ruben Marks) e das treinadoras profs. Maria Manuel Rodrigues e Ida Sá e Silva Pereira, os treinos diários decorrem até 14 do corrente quando haverá uma prova de selecção final, da qual sairão as duas efectivas e uma suplente, representantes de Portugal no Campeonato.

NACIONAL DE ANDEBOL

Sangria Belenense explica derrota

Não foi preciso esperar muito tempo para se começarem a verificar os efeitos da dança das transferências no andebol, que enfraqueceu umas equipas e fortaleceu outras. O Belenenses está no primeiro dos casos, como vítima da saída dos seus três melhores jogadores (o guarda-redes Carlos Silva, mais José Manuel e Hernâni) por efeitos de um amadorismo mascarado.

Disputou-se a 2.ª jornada do nacional de andebol (fase de apuramento) na qual só o Sporting e o Benfica triunfaram na condição de visitantes e em que os desfechos dos jogos foram, desde vitórias volumosas (casos do Académico, F.C. do Porto, Sporting e Benfica), a resultados equilibrados e até um empate. Naturalmente surpreendente foi a derrota do Belenenses (visitante) perante o Almada o Almada: enfraquecido como está o ex-campeão nacional, não admirará que some outras derrotas.

ao contrário da última temporada em que foi batido apenas pelo Sporting, o actual titular nacional.

Resultados na Zona Norte: S. Bernardo, 23; Vilanovense, 11; Académico, 26 - F. Holanda, 15; Gaia, 15; Beira Mar, 15; Padroense, 21 - Póvoa, 13; F.C. Porto, 31 - S. Mamede, 13 e Sp. Espinho, 21 - Maia, 20. Zona Sul: V. Setúbal, 20 - Caramão, 19; Passos Manuel, 16 - Sporting, 31; Paço de Arcos, 21 - CDUL, 15, Almada, 20 - Belenenses, 17; B. C. Branco, 24 - Sismaria, 21 e Oriental, 12 - Benfica, 29.

Para amanhã estão marcados os jogos da 3.ª jornada, que são, na Zona Norte: Vilanovense - Gaia, F. Holanda - S. Bernardo, Póvoa - Académico, Beira Mar - F. C. Porto, Maia - Padroense e S. Mamede - Sp. Espinho. Zona Sul: Sporting - V. Setúbal, Caramão - Paço de Arcos, Benfica - Almada, Sismaria - Oriental CDUL - B. C. Branco e Belenenses - Passos Manuel.

Korchnoi está confiante

O apátrida Viktor Korchnoi, aspirante ao título mundial de xadrez, confia nas suas possibilidades para arrebatar a coroa ao actual campeão, o soviético Anatoly Karpov, embora esteja a perder por 3-5, no «Match» que ficará decidido a favor do primeiro que obtenha seis vitórias.

Korchnoi manifestou aos seus ajudantes que, a partir de agora, vai mudar de tática, convencido de que Karpov está utilizando subterfúgios para fazê-lo perder tempo. Korchnoi concordou com o seu ajudante (o argentino Oscar Panno) quando este lhe disse que neste «Match» não está a lutar contra Karpov, mas contra o relógio. Karpov não pretende fazer as melhores jogadas, apenas está a jogar depressa para te colocar em dificuldades de tempo.

Efectivamente, em três das cinco partidas perdidas por Korchnoi, os observadores julgam que a falta de tempo para efectuar as jogadas obrigou o pretendente a cometer erros de principiante.

Korchnoi, que se mostra esperançado, afirmou: até agora Karpov não demonstrou possuir muita classe. Creio que ainda tenho possibilidades de triunfar.

O «Match» entrou na 12.ª semana, quando se iniciou a 29.ª partida, tornando-se o mais

longo da história das finais do Campeonato do Mundo de Xadrez. Em relação ao número de partidas, só foi superado, pelo encontro (disputado em 1927) entre o soviético Alexander Alekhine e o cubano José Raul Capablanca, que se decidiu à 24.ª partida, em que Alekhine arrebatou o título a Capablanca.

Na 28.ª partida, do embate nas Filipinas, Karpov realizou o seu habitual jogo de espera e, uma vez mais, Korchnoi debateu-se com problemas de tempo. Todavia, não arranjou problemas: e o campeão, que se encontrava numa débil posição, viu-se obrigado a abandonar.

Festa no Lousa

A secção de ciclismo do Grupo Desportivo de Lousa vai homenagear a sua turma que, nas várias competições da temporada velocipédica, vinco real categoria.

No programa de festas inclui-se um «Rallye Paper» (dia 13, a partir das 21 e 30) e uma gincana (dia 14, às 11 horas) com as provas complementares do «Rallye». Seguir-se-á um almoço de confraternização e, mais tarde, um baile com a participação do conjunto musical «Popsy Music».

assim vai o TOTOBOLA

PROGNOSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº 7 DE 8/10/1978

Rádio Totobola 1x1 211 x11 1111; Correio do Vouga 111 221 111 1122; Diário de Lisboa x11 x1x1x1 x12x; Jornal de Gaia 11x x11 x1 x121; Folha do Domingo x11 x11 111 x121; Jornal de Santo Tirso 11x x11 x12 2121; Jornal de Sintra 11x 2x1 1xx 2x11; Linhas de Elvas x11 111 x1xx; Notícias de Felgueiras 1xx x11 x1x11x; Notícias de Gouveia 1xx 111 211 2122; O Norte Desportivo 1x1 x11 111 x1x1; Notícias de Évora 111 x11 x11 xxx1; Reconquista de Castelo Branco x11 21x111 1xx2; Renovação 1x1 211 211 111x; Compacção 1xx 211 x12 2121; Diapósitivo 112 12x 21x 2121; Secção Desportiva xx1 211 x11 x1x1; A Voz do Domingo 111 211 111 x1x1; Boa Nova 1x1 111 111 x12x; Cavalcada do Ritmo 111 211 111 112x; Correio de Coim-

bra xx1 211 x11 1121; Diário de Coimbra x11 1x1 1x1 111x; O Distrito de Portalegre 2xx x11 x11 2x11; Ecos de Cacia 1x1 x11 x1x1x1; Eu Sei Tudo 1x1 111 11x21x1; Gazeta Desportiva 1xx 121 111 1xx1; O Jornal de Felgueiras 111 211 111 x11x; Maria da Fonte 11x x1x 1x1 x111; Auto-Rádio x22 x12 1x2 x1x2; Cardeal Saraiva 121 11x 111 2121; O Despertar 111 112 211 12xx; O Comércio de Leixões x1x 2x1 11x 1121; O Conselho de Estarreja 121 221 111 211x; Estrela da Manhã 111 2x1 111 11x2; Estúdio 64 1x1 122 xxx 121x; Jornal da Graça 111 111 111 1111; Jornal da Lixa 1x1 211 x11 11x1; Manchete Desportiva 111 111 112 x1x1; Mundo Desportivo 1x1 1x1 11x 1111; Notícias de Chaves 1x1 x11 x1x 2112; Penalti 11x 2x1 x1x 112x;

Placard Desportivo 21x 11x 22x 111x; Panorama 1x2 111 x11 22x2; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia x11 211 111 x1x2; A Voz de Lamego 111 x11 11x 1112; A Voz dos Ridículos 12x x11 111 x111; A Voz de Palmela 21x 2x1 112 x121; Alvo Desportivo x1x xx1 1x1 x1xx; Clube do Ar 1x1 1x1 x11 x121; Diário do Porto x1x 111 1x1 11xx; O Primeiro de Janeiro 1x1 111 111 112x; Programa sem Nome 21x 21x 111 112x; Quadrante Desportivo 1x1 x11 xxx 111x; Quadrante Norte x11 x12 1x1 11x2; Rádio Alvo 111 xx1 11x 111x; Rádio Sports 111 211 111 x111; Resenha Desportiva 111 21x 121 x1xx; Ritmo e Amizade 111 1x1 1x1 11x2; O Diabo 111 x11 11x 1111; Jornal Actividades Nacionais 111 xx1 1x1 21xx.

	R	E	S	U	M	O	B	C	
	1	X	2						(a)
1. CHAVES - PENALTI	45	13	4						
2. SALGUEIROS - ESPINHO	35	22	5						
3. PAREDES - P. DE FERREIRA	42	17	3						
4. LOUREIRA - RIQUELE	20	21	21						
5. MARINENSE - FENICHE	44	17	5						
6. U. COIMBRA - OLI. BALRMO	49	9	4						
7. COVILHÃ - F. PORTALEGRE	39	13	5						
8. FEIRENSE - U. LEIRIA	45	15	2						
9. CALDAS - TORRENSE	42	15	5						
10. ALMADA - CUF	28	21	13						
11. ATLÉTICO - JUVENTUDE	52	7	3						
12. O. ELVAS - OLHANESE	24	20	18						
13. MONTIJO - FORTIMONENSE	27	10	12						

a) - Nos termos do Artº 149.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" 15g.
111 Xou211 111

ROTEIRO CULTURAL

Não, leitores, não: ao contrário do que poderão pensar, não vamos começar o nosso Roteiro Cultural de hoje recomendando-lhes que vão ver «As aventuras de Till Aulenspiegel» (embora nos apetececesse fazê-lo). Isto porque já o fizemos várias vezes nos últimos dias e porque temos outros espectáculos a recomendar-lhe hoje, nomeadamente «As profecias de Bandarra» e «Woiseck». Nem todos os leitores sabem como vivem os grupos independentes de teatro e tem-se falado e escrito tanto sobre os subsídios estaduais que há quem pense viverem estes grupos a nadar em dinheiro. Nada disso é verdade. Na sua grande maioria, estes grupos lutam com dificuldades quase insuperáveis e devem a sua existência à devoção e à pertinácia da sua gente. O resultado é que não têm dinheiro para campanhas publicitárias e que, por vezes, os seus espectáculos ficam no «segredo dos deuses» e não se tornam conhecidos do grande público «Woiseck» e «As profecias de Bandarra» deviam ter tido o dobro do público que tiveram e como a primeira destas peças está a terminar a sua carreira e a segunda está na SNBA apenas para uma curtiíssima série de espectáculos, julgamos obrigação deste

Roteiro — que não tem evidentemente, a pretensão de chegar ao grande público — chamar a atenção dos seus leitores para a incontestável qualidade do trabalho dos homens da Cornucópia e do Teatro Experimental de Cascais. Perder «Woiseck» e «As profecias de Bandarra» é um traste sinal dos tempos — gostaríamos de que os leitores deste Roteiro não perdessem estas peças. Isto, não porque os queiramos transformar em «Bombeiros Voluntários da Cultura», mas porque gostaríamos que não se negassem a si mesmos o prazer de ver dois bons textos magnificamente interpretados.

Prosseguem até amanhã, as comemorações do Dia Mundial da Música. Os nos-

sois leitores das Caldas da Rainha, de Braga, e de Évora, tem hoje a oportunidade de ouvir boa música já que se realizam concertos nessas cidades. Aproveitamos para lembrar que, amanhã, a Orquestra da RDP realiza um concerto no S. Luís. Já agora, chamamos a atenção dos nossos leitores de Leça do Bailio e de Viana do Castelo para os concertos que se realizam nessas localidades amanhã.

Atenção, amadores de música de Évora e arredores: os grupos corais da Faculdade de Letras de Lisboa e de Coimbra actuam hoje à noite no claustro do Museu Regional de Évora sob a ac-

tuação de Francisco D'Orey, um homem que devia andar mais pelo país e que devia ir mais vezes a nossas casas por intermédio da TV.

Hoje, às 16h, são lançados na SPA quatro discos editados pela Secretaria de Estado da Cultura, conforme noticiámos em devido tempo. Estes discos revestem-se de grande interesse, motivo que nos leva a dar notícia do facto, muito embora saibamos que o lançamento de hoje tem um carácter mais ou menos privado. Os quatro discos que hoje «nascem» na Sociedade de Autores são «Sinfonia à Pátria» de Viana da Mota, pela Orquestra Sinfónica da RDP por Silva Pereira; a «História Trágico-Marítima» de Lopes Graça, numa gravação feita na Hungria com o cantor Oliveira Lopes e a Orquestra Sinfónica de Budapeste dirigida pelo maestro Cyula Nemeth e um disco com diversas obras de Joly Braga Santos interpretadas pela orquestra da RDP dirigida por Alvaro Cassuto.

Outra notícia que interessará aos nossos leitores dados à música: o programa Melomania termina hoje com chave de ouro. João de Freitas Branco e Fernando Lopes Graça conversarão, em frente das câmaras, sobre uma estadia que estes dois músicos e Luís de Freitas Branco fizeram ao Alentejo em 1947. Uma das peças da «Suite

Rústica» de Lopes Graça inspira-se numa música alentejana que o autor ouviu durante esta estadia, em Reguengos de Monsaraz. Para os nossos leitores que estão fartos de palavrado, acrescentamos que muitos episódios da estadia foram filmados na altura e que a última Melomania não terá, por isso, o carácter de uma conferência. Dado o incontestável interesse deste programa, sugerimos que os leitores deste Roteiro planifiquem as suas vidas de forma a estarem em frente de receptores de TV à hora do programa.

Dito isto, vamos aos boatos e às pequenas notícias que correm nos meios artísticos. Para começar Lurdes Noberto já abandonou o S. Luís para ingressar na companhia do D. Maria II. Será substituída no S. Luís pela actriz Lina Vaz. Para interpretar os papéis que Lurdes Noberto estava a interpretar na peça «Jesus Cristo em Lisboa», foram escolhidos Wanda Maria e Lina Morgado. Continuam em ensaios no «experimental» do D. Maria II a peça «Os Velhos Tempos» de Pinter. Trata-se de uma iniciativa de Graça Lobo que irá, certamente, encher o «sótão» da Casa de Garret a partir do dia 12 de Outubro. Prosseguem os ensaios da «Crónica do Esperançoso Fagundes»

com que o Teatro Aberto inaugura a temporada. Ainda é cedo para arriscar datas de estreia, mas talvez não andemos muito longe da verdade se arriscarmos 18 de Novembro... Rogério Paulo, que já fez parte do elenco permanente do D. Maria II, entrará nas «Alegres Comadres de Windsor». E por hoje basta, que este Roteiro não foi feito para contribuir para o clima de boatório em que vivemos...

A editorial «Terra Livre», da Secretaria de Estado da Comunicação Social (Direcção-Geral da Divulgação) acaba de prestar mais um serviço relevante à cultura portuguesa com a publicação do 2.º Volume das «Memórias Políticas» de José Relvas. Inútil será dizer que esta obra, fundamental para o estudo da I República, tem de figura na estante de todos os portugueses interessados no evoluir da história do país. É sabido que «O meu depoimento», de António Maria da Silva, ficou no primeiro volume (Cadernos República) e que, pelo menos à primeira vista, não se vê, que a editora responsável por esse volume possa prosseguir com a publicação da obra. Dado o interesse que ele tem, porém, ousamos sugerir que alguma entidade se incumba dos restantes volumes — porque não a «Terra Livre»?



Lopes Graça, Luís Freitas Branco e Bento Caraca na feira de Redondo, em 1947, por ocasião de uma estadia dos dois músicos em casa de Luís de Freitas Branco no «Monte dos Perdigões»

“Memória do Cinema”

No cinema Quarteto prossegue esta noite, com sessões duplas a partir das 23 e 30, a programação da «Memória do Cinema 77», onde são recuperados filmes de qualidade ou que fizeram o seu cartaz nas salas portuguesas no ano passado. O programa de hoje é o seguinte

para cada uma das salas: sala 1, «Dois homens na cidade» e «Nasce uma estrela»; sala 2, «Os assassinos não dormem» e «As belas mulheres dos outros»; sala 3, «O Grande circo» e «Mandingo»; e sala 4, «A mansão da loucura» e «A 10.ª vítima».

Mais dias para o imposto complementar

O Ministério das Finanças e do Plano tornou público que, por continuar a haver atrasos na distribuição dos avisos da contribuição predial, são de aceitar as declarações m/1 de imposto complementar, secção A, dentro do prazo de 15 dias a contar da recepção desse aviso, sem

multa e com direito a autoliquidação e desconto de 3 por cento, quando a recepção se tenha verificado depois de 30 de Setembro passado e na declaração devam ser incluídos rendimentos de prédios rústicos ou urbanos tributados em contribuição predial.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	12°
PORTO	16°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	17°
ÉVORA	16°
SINES	—
BEJA	14°
SAGRES	20°
FARO	22°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.17 4,0 m 11.01 1,1 m	17.38 3,9 m 23.21 1,2 m

Dia 7

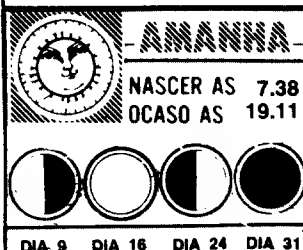
3.59 3,6 m 11.47 1,3 m	18.25 3,7 m
------------------------	-------------

Dia 8

6.51 3,7 m 0.10 1,4 m	19.26 3,5 m 12.44 1,4 m
-----------------------	-------------------------

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo e vento fraco.



rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; 18.15: Discurso directo (RDP/Centro); 18.40: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nós temos; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestra; 21.00: 4.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Brontë, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20: Contraponto; 23.30: Desporto no Mundo; 24.00: Último jornal; 00.20: Música variada; 01.00: Tempo de teatro — música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

18.00: Semana Nacional da Música; 18.30: Transmissão do auditório da Biblioteca Nacional dum concerto de Música do século XIX; 20.00: Música sinfónica; 21.05: Conjuntos de câmara; 22.00: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida; 23.00: Intercâmbio musical; 23.40: 1.º acto da ópera «L'Ormeiro», de Cavalli; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.25: Vertical-cinema, por Luís de Pina; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 22.05: Quando o telefone toca; 23.05: Música para meditar; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; 19.00: Em órbita; 20.00: Forum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo (repetição); 22.00: Auditório — música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 159

HORIZONTAIS

- Miséria
- Triturara. Deixar em testamento.
- Força. Utensílio doméstico.
- Liga. Causaram amuo a.
- Artigo definido. Apellido da mãe de Luís de Camões. Espécie de padoleira ornamentada para conduzir, nas procissões as imagens dos santos.
- Defuntos.
- Velo de metal em minas. Espaço de doze meses.
- Fleira. Falta de trabalho (pl).
- Insistiram. Nota musical.
- Acaso. Sente desgosto.
- Nota musical. Post scriptum. Despidas.

VERTICAIS

- Afia. Funesto.
- Rio da Sibéria. Baixeza.
- Nome de frutos. Raça.
- Enguia (inv). Gosta muito de. Abreviatura da palavra inglesa mister.
- Gota (fig). O sono das crianças.
- Gostar muito de. Amanhã (ant.)
- Artigo definido (ant. Besuntaram.
- Vigiado. Magnete.
- Prata (s.q.). Nome de flores. Estréito de desmoronamento.
- Mamífero desdentado espécie de tatu. Pequeno espaço.
- Estavam. Costuravas.

Resolva completamente este problema? Prove e agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 218

HORIZONTAIS

- Ilha ou terreno triangular formado por dois braços dum rio. Remate de costura.
- Guameces de asas. Que dura um ano.
- Torno imune. Lírio
- Parte aquosa que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Crómio (s.q.)
- Nota musical. Administrado.
- Basta. Rejuvenescer.
- Botequim. Cidade de Portugal.
- Mexerico (fig). Compaixão
- Érbio (s.q.). Rei lendário de Tróia. Enguias.
- Batráquio. Detestado.
- Pega. Restos.

VERTICAIS

- Ofereceis. Receara.
- O que se dá aos pobres para os beneficiar. Estavas.
- Mulher que foi amada por Petrarca. Bário. (s.q.)
- Juízo. Posto emissor.
- Guameço de asas. Guerreiro lendário do tempo de D. Afonso I.
- Pessoa amada. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- Ofensa. Direcção. Campeão
- Referente ao sonho. Passada.
- Elaf. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Medida agrária inglesa, equivalente a 25 metros quadrados.
- Cálcio (s.q.). Enrubescido.
- Fazer subir. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 158

HORIZONTAIS:

- Arrebatadas.
- MAIS. VALE.
- Alô. Pia. Sam.
- Ra. TARDE. Re.
- Adiara. Laga.
- Las. Anas.
- la. Por.
- Ura. QUE.
- Nem. Uri. Ado.
- Cromaras. la.
- Aas. Lesaras.

VERTICAIS:

- Amara. NUNCA.
- Ralado. Rara.
- Rio. Iamos.
- Es. Tala.
- Pará. Qual.
- Adiras. Urre.
- Ad. Peias.
- Va. Elai.
- Dás. Anota.
- Alargar. Dia
- Semeas. Coas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 217

HORIZONTAIS:

- Osso. Folias.
- Ta. Par. Ando.
- Milão. Aas.
- Nas. Os.
- Buba. Essa.
- Agí. Pag.
- Rasa. Ossada.
- Mas. Ir.
- Pasta. Pai.
- Os. Dai. Nora.
- Rolo. Anisas.

VERTICAIS:

- Ota. Bar. Dor.
- Se. Sugar. Só.
- Bis.
- Opina. Amado.
- Aia. Asa.
- Frase. Ostia.
- SAs.
- La. As. Só. Ni.
- Ina. Apa. Pós.
- Adão. Adiara.
- Sossogarias.

Provérbo: MAIS VALE TARDE QUE NUNCA.

Lisboa

cinema de cinema e teatro

Lisboa

TURNO 43

Até às 22 horas

AFRICANA — Rua Bernardino Costa, 45. Tel. 369120. **AFRICANA** — Rua Escalas Gerais, 83-A. Tel. 663940. **ASCENSO** — Praça do Norte, 11-A (B. da Encarnação). Tel. 311216-310172. **AVENIDAS** — Av. da República, 27-A. Tel. 533688. **AZEVEDO, FILHOS** — Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio). Tel. 327478. **CARRASCO** — Rua Presidente Américo, 39. Tel. 667460. **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621. **CENTRAL DO LUMAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. **CUNHA** — Rua da Escola Politécnica, 16. Tel. 325455. **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533. **G. SILVA** — Rua Francisco Tórnas da Costa, 3-C. Tel. 771873. **GAMA** — Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339. **J. RIBEIRO** — Estr. da Luz, 199-A. Tel. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462. **MARLUZ** — Calc. da Picheleira, 140-B. Tel. 720703-726395. **MENDES GOMES** — C. da Ajuda, 222. Tel. 638256. **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079. **POFFRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262. **S. A. E. SILVA, FILHOS** — Rua de S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010. **CUNHA** — Rua da Escola Politécnica, 16. Tel. 325455. **TAPADA** — C. da Tapada, 83-A. Tel. 634721. **UNIAO** — Estr. de Benfica, 592-594. Tel. 700092.

Permanente

AFRICANA — Rua Bernardino Costa, 45. Tel. 369120. **J. RIBEIRO** — Estr. da Luz, 199-A. Tel. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079. **S. A. E. SILVA, FILHOS** — Rua de S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010. **CUNHA** — Rua da Escola Politécnica, 16. Tel. 325455. **TAPADA** — C. da Tapada, 83-A. Tel. 634721. **UNIAO** — Estr. de Benfica, 592-594. Tel. 700092.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa, E. das Barracas, 50-A (T. 2394182); **LARANJEIRO** — A. Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** — Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SEMIABRA** — Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARRERO** — N. M. Al. Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **SEXUAL** — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTUJO** — Gáldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MONTA** — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390292); **ALHOS VEDROS** — Gueimão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE** — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGES — Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 211248); **ALCÁDECHE** — Carvalhal, Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Fátima Bastos, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034); **ALÉ** às 22 horas; **CEIRAS** — Godinho, R. Cândido dos Reis, 96 (T. 2430090); **ALÉ** às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA CEIRAS** — Lami, Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR**, Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira, Av. de Sabóia, 29-B (T. 260085); **ALÉ** às 21 horas; **PARADE** — Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204); **ALÉ** às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira (T. 262313/267314); **ALÉ** às 22 horas; **ESTORIL** — Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116); **ALÉ** às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS** — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); **ALÉ** às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407); **ALÉ** às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Clabal, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551); **Permanente**; **Amadora**, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518); **ALÉ** às 22 horas; **DAMIA** — D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ** — André, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950043); **CAMARATE** — Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM** — Araújo e Sá, E. Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS** — Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914109); **ALÉ** às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra, P. N. Torre, 310. **ALÉ** às 20.30; **MERCES** — Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** — R. Monteiro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194); **Permanente**; **SINTRA** — Simões, Estetária (T. 2930832); **Permanente**; **COLARES** — Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NAU VITÓRIA — Rua Nau Vitória, 723 Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884; **ANTAS** — Av. Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262; **FERRERIA** — Pr. D. Afonso V, 55-B. Tel. 681975; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

Coimbra

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil, 154. Tel. 74821; **MONTES CLAROS** — Rua Dr. António José de Almeida, 69. Tel. 25904.

CINE

SALA A — As 15.15, 18.15 e 21.30
UM VIOLINO NO TELHADO
Com Topol — Não acons. men. 13 anos
As 24 horas — M. 18 anos
ABC DO AMOR
SALA B — As 15.17, 19, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
BETSY

ALVALADE

Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
IRMAS GEMEAS
Com Mala Sinha e Sanjeev Kumar
3.ª semana

APOLO

Av. Julio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
2.ª semana — Não acons. men. 13 anos
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luis Galvão Teles
As 23.30 horas — (18 anos)
— Em re-positação —
O INTRUSO
de Visconti

AVIS

Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
— Para todos (M. 6 anos) —
Sónia Braga (a Gabriela da TV) é
A MORENINHA
A comédia musical da maior êxito no Brasil!
2.ª semana

BERNA

Av. Marques de Tomar
3.ª semana
As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GEMES/WHITE ROCK
Um filme de Tony Maylam
Technicolor-Paravision

CALEIDOSCOPIO

Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 horas
James Coburn, Maximilian Schell e James Mason em
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Em Technicolor
Não acons. men. 18 anos
2.ª semana

CASTIL

Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Pati D'Arbanville/Mathieu Carrière em
BILITS
UM AMOR DE ADOLESCENTE
2.ª semana

CINEBOLSO

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Pomográfico
As 24 horas — Grupo D.M. 18 anos
MASCULINO FEMININO
C. Jean Pierre Leane e Chantal Goya

CINE CAMÕES

Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30
A FRONTEIRA DO PESADELO
Não acons. men. 18 anos
ANTOLOGIA DO CINEMA
As 18.45
SEMANA GORDARD
Grupo D — Maiores 18 anos
A MULHER CASADA

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Maiores de 13 anos
O mais excitante espectáculo musical
A ULTIMA VALSA
— Last Waltz —

CONDES

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19, 21.30 h
3.ª semana
Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS
Das MAQUINAS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges
As 15.30, 18 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
(Domingo matinee às 18 horas)
— Para todos —
CASABLAN

D. JOÃO V

Praca Centro Comercial — Damaia
As 21.15h — Não acons. men. 13 anos
VOLTAR A VIVER
C. Catherine Deneuve e Anouk Aimée

EDEN

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
James Coburn, Maximilian Schell e James Mason em
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Não acons. men. 18 anos
2.ª semana

ESTUDIO

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio
Festival Cannes
TAXI DRIVER
6.ª semana

ESTUDIO 444

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais enladrado Rallye de sempre!
Com Robert Mark-Kathrin Oginski
6.ª semana

EUROPA

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h
Para todos
E VIVA A LIBERDADE
Sábado às 18.15 horas
— Para todos —
PIROSCIO

IMPERIO

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ives Montand é
O GRANDE ALDRABÃO
Com Agostina Belli, Claude Brasseur
No filme de Claude Pinoteau
Em 2.ª semana

LONDRES

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
TERNAS ALGEMAS
Colonio
Annie Girardot e Philippe Noiret
Não acons. men. 13 anos

MONUMENTAL

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Quatro «duros» na conquista de um resgate!
OS PROFISSIONAIS
(Versão Integral)
Burt Lancaster, Lee Marvin e Claudia Cardinale

MUNDIAL

R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
MADAME CLAUDE
de Just Jackin
O mundo espantoso de Madame Claude e as suas jovens «Pupilas»
C. Françoise Fabian, Dayle Haddon e Maurice Ronet

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE

Av. General Roca, 7
As 15.15 e 21.15h — Int. m. 18 anos
O SEXO COMANDA
CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Hoje às 00.15h — N. ac. m. 18 anos
— «Terror na madrugada» —
Ireal e arrepiante!
VOZES

ODEON

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
2.ª semana
DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala (Eastmancolor)

PATHE

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Amol Palekar, Zarna Wahab
Vijayendra em
AMOR E CRIME
3.ª semana

POLITEAMA

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
4 OFENSAS A MORAL
Um filme brejoso na justa medida
C. Ferri Benussi e Tony Kendal

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
Real. Mel Brooks
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não acons. men. 18 anos
A ULTIMA SESSÃO
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 — As 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 18 anos
C. cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO

Av. Torre de Belem
As 21.30 h
Int. men. 13 anos
O PRIMO DE LONDRES

ROMA

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
2.ª semana
Não acons. men. 18 anos
A GRANDE BATALHA
C. James Coburn, Maximilian Schell, Santa Berger
ATENÇÃO — O filme começa 10 minutos após o início da sessão

ROXY

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Ei-lo de novo! Montgomery Wood
Um demónio à solta...
O REGRESSO DE RINGO

SÃO JORGE

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade — 2 (Oscars)
CAMINHO DA GLÓRIA
— Bound for Glory —
Com David Caradine
2.ª semana

SATÉLITE

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projeção do filme 5 minutos após o início da sessão
4.ª semana

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA

TERMINAL (CINE-ESTUDO)

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ANGELA» O AMOR IMPOSSIVEL
Sophia Loren, Steve Railsback, John Vernon e John Huston

TIVOLI

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson e Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Em Technicolor-Paravision
Int. men. 13 anos
2.ª semana

VOX

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. de 13 anos
Uma estupenda comédia
de Franco Rossi
O PRIMO DE LONDRES
Com Vittorio Gassman e Ornella Muti
Em 2.ª semana de êxito

PALÁCIO FOZ

P. Restauradores
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Não acons. men. 13 anos
PRIMEIRA PAGINA
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «A Procura de Alberto», às 22
ABC — «O Resolucianário», às 21.30 (18 anos)
ADOCQUE — «Fardos e Guitarradas», às 20.30 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
BARRACA — «A Procura de Alberto», às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar», às 21.45 (6 anos)
SÃO LUZ — «Jesus Cristo em Lisboa», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck», às 21.45 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraiso Carnal», às 19, 21 e 23 (18 anos)
PARIS — «Poema do Amor», às 21.30 (13 anos)
MOSCÁVIDE — «Funeral para um Assassino», às 21.15 (13 anos)
CINEARTE — «Aventura e Aventura», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Amor de Perdição», às 21.15 (13 anos)
JARDIM — «O Sucesso», às 21.15 (14 anos)
LUMIAR — «A Garota de Petrovka», às 21.30 (18 anos)
COUSEU — «Sombras do Passado», às 21.30 (13 anos)
ROYAL — «Um Dia Inesquecível», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES — Stadium — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

ESTORIL

Casino — «Cavalgada dos Destemidos», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «Aeroporto 77», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «O Gendarme em Nova Iorque», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS — Impala — «Nashville», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Tarramato», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinetúdio — «O Hotel na Praia», às 21.30 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Não Seias da Minha Cama», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «E Viva a Liberdade», às 21.15 (6 anos)
ALMADA — Invernal — «O Expresso de Chicago», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — Recreios Desportivos — «Vitima de um Pecado», às 21.15 (13 anos)
SACAVÉM — S. José — «Beleza Fascinante de Roberto», às 21.15 (18 anos)
ALMADA — Salvador Marques — «Lição de Amor», às 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIAR — SALA L — «Mentiras do meu Pai», às 21.45 (6 anos)
ESTUDIO — «Algemas do Passado», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «A Rainha da Rua», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — A — «O Uivo», às 21.30 (18 anos)

FOCO

«Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDERA — «As Calcinhas Amarelas», às 21.15 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Uma Luz nas Trevas», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Não na dois sem três», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Ovo da Serpente», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Suécia, Paraíso e Inferno», às 21.30 (18 anos)
AGUIA — «A Grande Batalha», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Labirinto da Violência», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — SALA BEBE — Bonnie e Clyde, às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Encruzilhada Para uma Freira», às 21.30 (18 anos)
COUSEU — «Poe-te na bicha», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «A Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos)
S. JOAO — «A Grande Batalha», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO 400 — «O Voo das Águas», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Juta», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTONIO — «O Homem que queria ser Rei», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «O Sobre e Desce», às 21.30 (6 anos)
GIL VICENTE — «O Cowboy da Meia Noite», às 21.30 (6 anos)
TIVOLI — «Tarzan e a Companhia», às 21.30 (6 anos)

C.I.TOH



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 654531/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 321154/5, 328771/2/3,
326229, 327281/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL: 21154, PUBLICIDADE 388740
MENSAGENS GRAVADAS 326229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBGA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Guarda Fiscal apreende material de guerra na área da Fonte da Telha

Os responsáveis da PJ presumem que os indivíduos que se faziam transportar nas viaturas civis interceptadas pela Guarda Fiscal na área da Fonte da Telha, perto da Costa da Caparica (designada por área do 1.º Batalhão da GF e compreendida entre uma zona que vai do sul da Figueira da Foz até Sines), e que lograram escapar àquelas armadilhas abanqueando armamento, explosivos e munições de guerra — segundo os termos de um comunicado da Judiciária —, façam parte dos elementos procurados pelas autoridades desde a operação desencadeada em 20 de Junho deste ano.

A PJ informa em nota a propósito da operação desenvolvida pela Guarda Fiscal terem sido apreendidos documentos importantes, entre os quais elementos de identificação respeitantes a indivíduos com mandados de captura emitidos pelas autoridades judiciais competentes. É nesses elementos que a PJ fundamenta a sua presunção.

Como referimos, agentes da GF interceptaram uma viatura civil na área do 1.º Batalhão, mais concretamente perto da Fonte da Telha, com armamento, explosivos e munições de guerra. Tanto os elementos que viajavam nessa viatura como outros que porventura tenham utilizado dois outros carros suspeitos, e posteriormente apreendidos por aquela corporação, conseguiram fugir.

(Hoje 32 páginas)

PCP divulga resultados das suas propostas para encontros interpartidários

Numa nota em que refere ter o seu convite para encontros bilaterais interpartidários sido aceite pelo PS, pelo MDP e pela UEDS e rejeitado pelo CDS e PSD, o PCP anuncia que a sua Comissão Política decidiu cancelar o convite dirigido à UDP «dada a publicação no órgão oficioso desse agrupamento dum artigo provocatório» sobre a carta enviada pelo Partido Comunista.

Com efeito, dizia-se no referido artigo, publicado num semanário de Lisboa, que o facto de o PCP dirigir a sua proposta a partidos como o PSD e o CDS «mostra que ele está muito mais interessado em negociar uma saída da actual situação, sem alterações de fundo na política que tem vindo a ser seguida, do que em procurar uma solução de acordo com os interesses populares e dos trabalhadores». Dizia-se, ainda, que a direcção do PCP «está enredada numa série de compromissos com Eanes e procura não fazer ondas».

A UDP, no entanto, aceita o convite do Comité Central do PCP, mantendo essa aceitação mesmo depois de o convite haver sido retirado, uma vez que, diz a UDP, «nada nos foi directamente comunicado».

A UDP, embora afirme que «A política seguida pela direcção do PCP é oposta aos interesses dos trabalhadores», declara-se disposta a «efectuar uma reunião de informação com a direcção do PCP, por ser necessário tornar claras as divergências, porque não teme o debate e considera necessário o confronto de posições».

Entretanto, na nota que referimos, a Secção de Informação e Propaganda do Partido Comunista Português, comentando as respostas negativas do PSD e do CDS, acentua que essas recusas confirmam a «hostilidade às formas democráticas» de social-democratas e centristas, cujo objectivo real, segundo a SIP do PCP, «não é a busca de uma solução para a crise e para os problemas nacionais, mas a desestabilização do regime democrático e soluções anti-constitucionais».

RTP «ADULTERA» POSIÇÃO DO PCP SOBRE O ACTUAL GOVERNO

Uma outra nota da SIP do PCP denuncia a «manipulação de informação» praticada pela RTP no Telejornal das 20 horas da passada terça-feira, a propósito das declarações proferidas

nesse dia por Alvaro Cunhal depois da audiência com o Presidente da República.

O secretário-geral do PCP reafirmou ser a posição dos comunistas em relação à questão do Governo Nobre da Costa, da «máxima abertura no sentido de reconhecer a necessidade de o Governo actual, ainda que demitido, seja operativo e pronto na gestão dos negócios públicos», acrescentando e lamentando de imediato que no entanto «o Governo, em vez de procurar resolver os problemas imediatos, envereda pelo caminho de decisões que visam não propriamente a solução de problemas nacionais, mas precisamente a resposta a interesses ou satisfação de interesses que consideramos ilegítimos em relação seja a empresas, seja a terras, como é o caso das desintervenções e o anúncio de novas reservas».

A RTP transmitiu tais declarações parcialmente, omitindo a crítica do PCP à prática do Governo e «adulterando assim por completo a posição do PCP em relação ao Governo Nobre da Costa».

Segundo a nota da SIP do PCP, os comunistas reclamam da RTP «a pronta e devida rectificação e reposição do conteúdo essencial da posição do PCP sobre este assunto, como única forma de reparação da deturpação das posições do PCP pe-

rante a opinião pública a que a RTP procedeu».

«Não é apenas perante o PCP que a RTP está em falta — conclui a nota — é perante o povo português que tem o direito de exigir à Televisão portuguesa uma informação objectiva e rigorosa».

OCTÁVIO PATO EM SESIMBRA

«Quando o PPD e o CDS recusam encontrar-se com o PCP para troca de informações sobre a situação existente que pudesse proporcionar indicações para possíveis saídas da crise, essa recusa indica que a direcção desses dois partidos não está interessada na procura de soluções democráticas. A recusa deles indica que desejam protelar e agravar a crise, com a esperança de imporem soluções antidemocráticas e fora do quadro constitucional», acusou Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do PCP, ao falar, ontem à noite, em Sesimbra, numa sessão organizada pelo seu partido.

Abordando, na generalidade, a situação presente, Octávio Pato considerou que «o Governo Nobre da Costa, seguindo as pisadas dos três Governos que o antecederam, ao desintervenir várias empresas, entregando-as aos seus antigos donos e sabotadores, ao entregar reservas aos antigos latifundiários, não está orientado para a solução dos graves problemas do País. Tais medidas representam encaminhar o País para uma crise crescente».

Nobel para o «Chagall da Literatura»

A Academia de Estocolmo conferiu ontem o «Prémio Nobel da Literatura» de 1978 ao escritor judeu de origem polaca, radicado em Nova Iorque, Isaac Bashevis Singer. O premiado, que se encontrava de férias em Miami, exclamou ao saber da notícia: «Quem devia ter ganhado era Henry Miller, pela sua luta pela liberdade da literatura».

Nascido em 1904 em Varsóvia, Isaac Bashevis Singer é de ascendência rabinica por ambos os pais. Passou a infância no bairro popular da capital polaca onde o pai tinha o seu «Beth Din», tribunal religioso hebraico. A experiência deste ambiente simultaneamente rígido e aventureiro, doméstico e sacro, evocada na autobiografia intitulada «No tribunal de meu pai», e bem assim os estudos que fez no seminário rabinico de Varsóvia, foram determinantes para a sua personalidade de escritor, revelado depois de fixar-se em Nova Iorque (1935).

Ao seu primeiro romance, «Satã em Goray» (1935) seguiram-se, sempre escritos em «yiddish» e depois traduzidos para inglês, «A família Moskat» (1950), «O escravo» (1960) e «O mago de Lublin» (1960); as colectâneas de contos «Gimpel, o idiota» (1957), «O Spinoza de Market Street» (1961) e a «A sessão» (1964); e as fábulas de «Zlateh, a cabra» (1966) e de «Mazel e Shlimazel» (1967). Os últimos títulos em data são «Inimigos: uma história de amor» e «Shosha», romances de 1972 e 1977.

Quase toda a obra narrativa de Singer está ambientada na província hebraica polaco-galiciana, aparentemente imóvel mas fremente de dramas. Diversamente de outros escritores «yiddish» seus antecessores, Singer criou uma narrativa de grande plasticidade, vivaz e

ISAAC
BASHEVIS
SINGER'S
FINEST AND MOST
FAMOUS VOLUME OF
SHORT STORIES
GIMPEL
THE
FOOL



A capa de Morton Garchik para a edição de bolso de «Gimpel, o louco»

tensa, de uma ironia muito peculiar, que lança mão de personagens ou motivos folclóricos hebraicos, intensamente religiosos ou fabulosamente cándidos. Um crítico chamou-lhe, a propósito, o «Chagall da literatura».

Os livros de Singer são originariamente escritos em «yiddish» e de seguida vertidos para inglês, colaborando o próprio autor episodicamente nesse trabalho, como no caso de «O escravo», que na ficha traz como tradutores Singer e Cecil Hembley. Há traduções para inúmeras outras línguas. Para português foi traduzido «O escravo» pela Editorial Minerva (o tradutor foi Cabral do Nascimento). Em Estocolmo pesou na decisão da Academia, diz a France-Presse, a versão de «Gimpel, o louco» feita, por Saul Bellow, também premiado com o «Nobel» da Literatura.

Logo em 1935, ano de chegada a Nova Iorque, Singer começou a colaborar no «Jewish Daily Forward», jornal da comunidade judaica. A partir de 1967 é colaborador da prestigiosa revista «The New Yorker». Desde 1943 tem a nacionalidade americana. Influências marcantes na sua formação de escritor terão sido a Cabala, a literatura secular judaica e, ao nível dos autores lidos na juventude, Turgueniev, Knut Hamsun, Gogol, Dostoiévski e Flaubert.

Nos anos 20, quando Singer ainda vivia na Polónia, a organização sionista mundial propôs-lhe que se fixasse no que hoje é o Estado de Israel. Singer recusou a oferta.

Um filho radicado em Israel, de nome Yisrael Zamir, membro de um «kibbutz» perto da Jordânia, disse à imprensa local que jamais acreditara no «Nobel» para o pai depois dos prémios dados a outros dois escritores judeus, Shmuel-Yossef Agnon e Saul Bellow. Entretanto o presidente de Israel aproveitou para telegrafar ao premiado, chamando-lhe «a voz do povo judeu».

Associação Industrial Portuguesa
departamento de terras e exposições
Feira Internacional de Lisboa

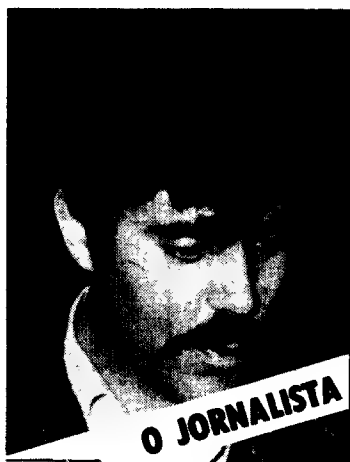


2.º SALÃO
DE MOBILIÁRIO
E DECORAÇÃO
D'INTERIORES
E DOS
ARTESANOS DOMÉSTICOS
6 a 15 OUTUBRO 78
HORARIO:

Público — Dias úteis
das 20.00 às 24.00 h

Profissionais:
Dias 9, 10, 11, 12 e 13 das 17.00 às 20.00 h.

MANUEL GERALDO



O JORNALISTA

«A LEGÍTIMA DEFESA DUM CAPITÃO DE ABRIL»
(denúncia em Jivro dum processo polémico)

A venda nas livrarias numa distribuição CDL

ANDRADE DA SILVA



O MILITAR

Principia esta tarde no Hotel Altis um colóquio internacional sobre autogestão, cujas sessões se prolongarão até ao próximo dia 8.

O objectivo do colóquio, segundo os dirigentes do PS, será a consolidação do «socialismo democrático» e «autogestionário» «e reforçar os laços existentes com todas as centrais de trabalhadores internacionais».

Diversos temas preencherão os três dias de trabalhos: «Por uma teoria política da autogestão», Economia e Autogestão; «Autogestão e experiência portuguesa»; «Intervenção na empresa (controlo de gestão) co-gestão; cooperativismo»; «Associativismo e sindicalismo».

Segundo o dirigente socialista Marcelo Curto «o colóquio poderá ser considerado como que um estudo e reflexão teórica da autogestão nos seus múltiplos aspectos». É grande a expectativa em relação às reflexões que os dirigentes socialistas se propõem fazer sobre a autogestão. Recorde-se que os I e II Governos devolveram ao patronato sabotador empresas em que a autogestão não só era desejada e preconizada pelos trabalhadores como, em muitos casos era a única saída moral para reconhecer o esforço dele para as recuperarem.

Além de diversas personalidades estrangeiras ligadas aos problemas autogestionária e cooperativos, de todos os partidos representados na Assembleia da República, e dos Partidos Comunistas e Socialistas Franceses, Italianos e Espanhóis, os organizadores preveem a presença de numerosos outros convidados, num total de cerca de 250 delegados.

Das 229 empresas portuguesas a trabalhar em regime de autogestão (20.546 trabalhadores), apenas 34 (cerca de 14,8 por cento) estarão representadas no colóquio.

As empresas em autogestão distribuem-se pelos seguintes sectores: têxteis, 55; metalúrgicos, 34; sector hoteleiro, 20; ramo comercial em geral, 19; sector eléctrico, 6; cerâmica, 4. As restantes distribuem-se por múltiplos sectores, mas são de reduzida importância.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO 61 601 — 24 000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO 4 494 — 6 000 CONTOS
- 3.º PRÉMIO 40 005 — 2 400 CONTOS

Consulte a lista oficial de números para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETÚBAL



6 DE OUTUBRO DE 1978



Sttau Monteiro fala de "Felizmente há Luar"

Uma peça com 17 anos, ainda hoje, o «Felizmente Há Luar», pelo que diz e pelo que defende, provoca engulhos em gente ressentida, que não ganhou, até já, para a desforra. Aconteceu na estreia com dois ou três «maduros» e talvez no silêncio de meia-dúzia. Mas a peça aí está, a ser representada com êxito no Teatro Nacional D. Maria II, numa pompa de edifício, douradinhos e mármore que não se quadram com a mensagem da peça, com a sóbria dignidade da encenação. Prémio da Sociedade de Autores, o «Felizmente Há Luar» é tema de conversa com Luís Sttau Monteiro, o camarada de anos de banca frente a banca, o amigo (de copos e outras coisas mais) e o dramaturgo, acima de tudo o dramaturgo. Não é uma peça de situações, avisa o Sttau Monteiro. E naquele edifício de fachada imponente, à fascista, as penas esvoaçantes de uma pombinha podem cair na boca do actor em pleno palco. O telhado do grande edifício que custou 160 mil contos continua provisório. Mas o «Felizmente Há Luar» prossegue, ao jeito de aviso à navegação, como o grande apelo e simultaneamente evidência de um teatro português que urge descobrir e criar

(Págs. 4 e 5)



O Nacional-Cançonetismo

(Ensaio de interpretação sociológica)

(Pág. 2)



Cintra
vai
ser
Venceslau
de
Moraes

(Pág. 7)

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete
PONTO
setesuplemento
semanal

cinema

jorge leitão
ramos

2/3



teatro

carlos porto

3/7



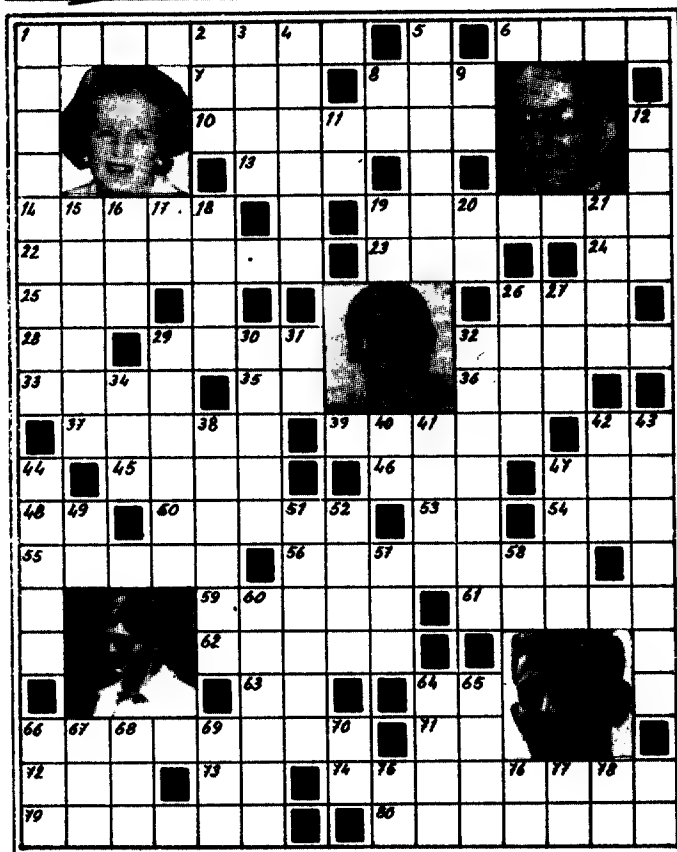
televisão

6

Lisboa,

6 de Outubro de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/6/14 Ex-chefe do Estado-Maior, este muçulmano ortodoxo, é o novo líder da Mauritânia; 7 Hora canónica, correspondente às quinze

horas; 8/19 E senador do Estado do Massachusetts, e está a preparar a sua escalada à presidência dos EUA; 10 Arrendatário; 13 O mesmo que oca (mineral); 22 Poais no mar (o avião); 23 Gosta muito de; 24 Rio do Estado do Amazonas; 25 Rio de Portugal; 26 Grande; 28 Preposição; 29/32 Diz-se que foi vitimado por um enfarte do miocárdio no seu 32.º dia de pontificado, contudo, duas grandes sumidades da medicina italiana reclamam a sua autópsia; 33 Feiteira; 35 Pronome Pessoal; 36 Larva das feridas dos animais; 37 Esmurrar; 39/55/61 Era um dos membros mais activos do grupo de Baader, participou no rapto e assassinio de Scheleyer, mas acabou por ser abatido por uma rusga num café de Dusseldorf; 42 Cálculo (sq); 45 Ilha do Pequeno Belt; 46 Carneceiro; 47 Coragem; 48 Prefixo que designa afastamento; 50 Justiça; 53 Artigo definido (ant); 54 Rio da Suíça; 56 Bradais; 59 Estrangulo; 62 Tempo do verbo ser; 63 Caminhar; 64 Serviço Nacional; 66/74 É a dirigente do Partido Conservador britânico e declarou-se favorável à reintrodução da pena de morte, abolida há dez anos... pobre senhora! Quando rolará também a sua cabeça? 71 O mesmo que uma (ant e pop); 72 Espécie de mangueira do Gabão; 73 Sódio (s.q.); 79 Pegadas; 80 Guarneceira de arames.

VERTICAIS:

1 Patriarca bíblico, filho de Enoque e avô de Noé; 2 Nome de mulher; 3 Viajante veneziano que esteve dezasseis anos ao serviço de Kublai Khan; 4 Povo de raça negra da África Ocidental, localizado principalmente na Nigéria e no Níger; 5 Vedem; 8 Basta; 9 Quinto filho de Jacob; 11 Gálio (sq); 12 Pintor espanhol autor de «La Maja Vestida»; 15 Acarinhas; 16 Pêlos de certos animais; 17 Érbio (sq); 18 Cidade da Nigéria, antiga capital do Reino de Sokoto; 19 Abreviatura de quiloampère; 20 Em a; 21 Quotidiano; 26 Cidade dos EUA junto ao lago Michigan; 27 Arteria; 29 Cachoeira no rio Liguem; 30 Cruel; 31 Alternativa; 32 Brotas; 34 Distrito da ex-Índia Portuguesa; 38 Aves trepadoras; 40 Distar; 41 Liguem; 42 Filtra; 43 Inventariar; 44 Coberturas; 47 Assunto; 49 Berilo (sq); 51 Socorre; 52 Nome de mulher; 57 Preposição e artigo; 58 Item; 60 Mercados; 64 Transpirar; 65 Creme; 66 Maior; 67 Falda; 68 Freguesia do concelho de Penafiel; 69 Espaço de doze meses; 70 Duas consoantes desiguais; 75 Tempo do verbo haver; 76 Centímetro; 77 Existe; 78 Érbio (s.q.).

SOLUÇÕES

VERTICAIS:

1 Matusalém; 2 Ana; 3 Pólo; 4 Hauçás; 5 Cerrem; 8 Ta; 9 Dã; 12 Goya; 15 Animais; 16 Lãs; 17 Er; 18 Kano; 19 Ka; 20 Na; 21 Dial; 26 Gary; 27 Rua; 29 Jacaré; 30 Atroz; 31 Ou; 32 Pululas; 34 Goa; 38 Araras; 40 Ir; 41 Liem; 42 Coa; 43 Arrolar; 44 Capas; 47 Caso; 49 Be; 51 Acorre; 52 Olga; 57 Aos; 58 It; 60 Feiras; 64 Suar; 65 Nata; 66 Mor; 67 Aba; 68 Ras; 69 Ano; 70 Ti; 75 Ha; 76 Cm; 77 Há; 78 Er.

HORIZONTAIS:

1/6/14 MUSTAPHA OULD SALEK; 7 Noa; 8/19 TED KENNEDY; 10 Alugara; 13 Oca; 22 Amara; 23 Ama; 24 Ia; 25 Lis; 26 Grã; 28 Em; 29/32 JOÃO PAULO; 33 Maga; 35 Tu; 36 Ura; 37 Socar; 39/55/61 WILLI PETER STOOL; 42 Ca; 45 Aro; 46 Ri; 47 Cor; 48 Ab; 50 Razão; 53 Ei; 54 Ar; 56 Clamais; 59 Atogo; 62 Serás; 63 Ir; 64 SN; 66/74 MARGARET THATCHER; 71 Ua; 72 Oba; 73 Na; 79 Rastos; 80 Aramara.

O Nacional-Cançonetismo cinematográfico

— Um testemunho sociológico

JORGE LEITÃO RAMOS

Está-se num reino particularmente português: o fatalismo, a recorrência a emanações mágicas que expliquem o que, quotidianamente, se é impotente para transformar. A vida é, deste modo, independente dos que a fazem e só resta esperar as coordenações astrais para se saber se é o sucesso ou a falência o que nos espera. Esta mentalidade, sabe-se, não é nem recente nem eterna, mas tem fundas raízes numa História que, invariavelmente e pelo menos desde 1580, temos empurrado para miragens escapistas de que voltamos, ciclicamente, de orelha murcha queixando-nos de cabalas e azares. Esta mentalidade foi, durante décadas, reforçada por quem com ela lucrava, isto é, o Poder.

O que importa, porém, reter é que, ao situar-se num fatalismo seródio, este filme começa por estar de acordo com um dos sentimentos dominantes no público a que se destina. E que público é esse? Ou, de outro modo, poderemos considerar os portugueses em bloco como destinatários deste filme?

Quer-me parecer que não.

Acontece que por razões sócio-económicas e culturais, o público desta espécie de cinema é uma esfera que, julgo, se poderia delimitar com alguma precisão: urbano, recrutado entre as camadas da pequena burguesia e das zonas mais colonizadas e alienadas do proletariado e do lumpem, esse público nunca se estende, quer nos sectores de vanguarda do operariado, quer às franjas mais escolarizadas e socialmente mais dinâmicas da pequena burguesia, assim como, obviamente, não compreende a média/alta burguesia. Em resumo: os espectadores deste filme filiam-se nos grupos populacionais mais



Toni de Matos em Abril de 72, na época áurea do «nacional cançonetismo»

desenraizados culturalmente, menos lúcidos e sólidos na sua relação com o mundo, mais permeáveis à cultura kitsch nas suas formas mais degradadas (a cançoneta, a fotonovela, o romance Corin Tellado, o calendário de parede...) Tal como «ninguém se roja em Fátima com o quinto ano do liceu» assim também este tipo de cinema se dirige a um consumidor socialmente humilhado e acrílico. Esta tentativa de caracterização do destinatário deste filme tem uma função, aqui, a de procurar ver de que modos se estabelece a relação entre o écran e o espectador, os mimetismos

ideológico-comportamentais que justificam o seu sucesso. Assim:

O personagem central é um cancionista na moda (interpretado por Toni de Matos). Trocara os negócios chorudos pelo palco (primeiro lugar-comum: o sacrifício do dinheiro pela «arte»), evidencia um comportamento de macho boémio com fundo de «bom seja, esquece que esses filmes são uma faceta da cultura portuguesa e que, portanto, a sua análise cuidada é um imperativo para todo aquele que quiser pensar o cinema português em termos históricos,

ideológicos ou sociais. Porque é preciso sabermos as causas do seu bom «funcionamento» apesar de serem inenarravelmente «mal feitos». É preciso sabermos quais as implicações desse «mal feito» (e não se trata só de inabilidade). É preciso a desmontagem das suas relações com o público em termos que ultrapassem os clichés. Por certo que não é no espaço (e no tempo) de um breve artigo de jornal que pretenderei fazer esse trabalho. Questão de engenheiro e arte, também, questão de uma disponibilidade, questão de uma visão próxima, atenta e exaustiva desse tipo de cinema.

Mas a relativamente recente reposição de *O destino marca a hora* (filme perpetrado por Henrique de Campos no ano não muito longínquo de 1970) faz-me vir à ponta da esferográfica algumas considerações avulsas, episódicas.

O que é, de que fala *O destino marca a hora*?

O título é, já de si, um programa de intenções, a letra da canção-tema explicita-o: «O destino marca a hora/ pela vida fora/ que havemos de fazer?»; e a terminar: «Se o destino nos condena/não vale a pena/ lutarmos mais.»

É curioso verificar como a totalidade dos críticos e ensaístas cinematográficos trata o chamado «nacional-cançonetismo» feito filme.

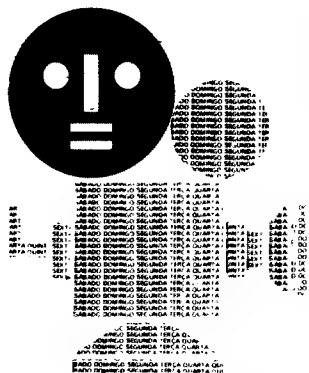
Refiro-me aquela dezena de películas que (sobretudo nos anos 60) aproveitou alguns cancionistas em voga (António Calvário, Tony de Matos, Madalena Iglésias...) para com eles fazer uma mui particular espécie de cinema. Todos esses filmes têm sido «arrumados», de uma forma geral pela *Intelligentia* portuguesa, em duas ou três linhas sumariamente pejorativas, como se constituíssem uma espécie de aberração, de fenómeno inexplicável (ou de cadáver no armário. Esses filmes não fazem parte do cinema português que, como toda a gente sabe, começou no Paulo Rocha (como vamos nós de ilhas de amores?) Tendo na pré-história, dois sujeitos engraçados (o António Silva e o Vasco Santana) e um fascista talentoso (Lopes Ribeiro).

Esta visão, estreitissimamente Avenida de Roma (que, como é público, é uma das regiões mais parolas, ignorantes e contentinhas do país, quicá do continente) esquece (ou esconde?) vários factos importantes e a saber: 1 Que

esses filmes existem. 2. Que esses filmes constituíram êxitos assinaláveis de público. 3. Que esses filmes continuam a ter sucesso quando repostos. Ou rapaz», destroça corações e leitões (todos curiosamente virginalis) e acaba por arrastar consigo os remorsos desse comportamento. Há neste compenagem a visão média do sucedido marialva lusitano com dotes canoros, uma visão que, porém, não busca a identificação do espectador. Ao invés ele é o ser «excepcional» em torno de quem se tece toda a intriga do filme mas que nem a sofre nem a resolve.

Há ainda um outro personagem (este feminino) vogando no mesmo espaço projectivo (que não de identificação). É a jovem (interpretada por Anabela) com quem o cantor se casa. Pertence à alta burguesia, é rica e formosa (diz-se), morre de parto, sai cedo de cena. Estes dois personagens representam aquilo a que chamaria a «classe desejada», que o público não conhece mas almeja, persegue como a uma miragem, como a uma imagem de promoção. É, aliás, significativo verificar que ela não é nunca caracterizada em termos realistas, quer dizer, Henrique de Campos não procura de forma alguma encenar a realidade dessa classe. Antes, há como que um filtro (grotesco) na encenação da alta-burguesia quer para a tornar legível em termos do público-destinatário, quer para lhe retirar qualquer carácter de classe exploradora daqueles mesmos que se sentam na plateia. A este respeito tudo é deformado da forma mais grosseira: a linguagem, os códigos sociais e morais, os decors de interiores, o guarda-roupa, os gestos, os interesses e os desejos desses personagens são os de uma

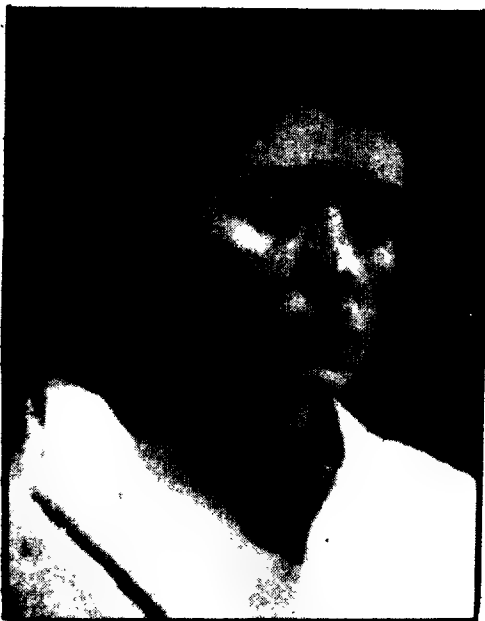
Continua na pág. 6



CINE/PONTO

A CONFEDERAÇÃO
de Luís Galvão Telles
(Portugal-1976/77)

Um filme português carregado de contradições interessantes porque são as deste país. Os fantasmas de alguma extrema-esquerda, o cinema e uma memória dolorida fazem de A



Confederação um filme em torno da Grande Ausência: a revolução que não houve e entrevimos, a História e as histórias que ficaram por fazer, por contar.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30, e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O SÉTIMO SELO
de Ingmar Bergman
(Suécia-1956)

Um dos clássicos de Bergman, encenação depurada e distanciada de uma Idade Média convulsiva, faz sucesso vinte e dois anos depois. Ainda bem.

Cinema Satélite (15, 17, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

A GRANDE BATALHA
de Sam Peckinpah
(GB/RFA - 1976)

Algumas constantes de Peckinpah (o fascínio da violência, os personagens em estado suicidário...) dão corpo a um filme bem menos linear que o que parece. Nesta viagem à derrocada do exército nazi, em 1943, por terras soviéticas, além da desculpabilização do povo

A nossa selecção de fim-de-semana

alemão (duvidosa), passa, pela primeira vez em Peckinpah, o germen da luta de classes. Uma habilidosa ambiguidade confere a A grande batalha focos de interesse inesperados para além da espectacularidade invulgar e, como sempre neste realizador, a roçar o doentio. Cinemas Caleidoscópio, Eden (14, 16.30, 19 e 21.30h) e Roma (15.30, 18.30 e 21.30). (não acons. men. 18 anos)

TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(USA - 1975)

Um homem anónimo no labirinto do asfalto de Nova Iorque. Um filme inquietante a que Robert de Niro deu todo o peso do seu imenso talento e Jodie Foster entregou boa parte do seu jogo perverso. Um filme brilhante e inesgotável.

Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

A ÚLTIMA VALSA
de Martin Scorsese
(USA - 1978)

O ritual magnífico e fúnebre de uma geração através do «rock» dos anos 60. Um desfile de personalidades em jeito de despedida. Dylan canta, com ironia e raiva, «Forever Young» e todos restimos que já não é verdade e que para trás vão ficando os nossos vinte anos. Um espectáculo a que só Scorsese poderia dar um toque mágico de transfiguração.

Cinema City (14.30, 16.45, 19 e 21.30h).
(não acons. men. 13 anos)

A ÚLTIMA SESSÃO
de Peter Bogdanovich
(USA - 1971)

Há uma cidade que morre devagar com o Red River de Hawks e a Coreia ao virar da esquina. Os primeiros amores a par dos primeiros desesperos e dos últimos filmes de uma certa



época. A última sessão, uma película invulgar que nos preenche até que doa.

Cinema Quarteto-Sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

SELVA DE ASFALTO
de Jonathan Kaplan
(USA - 1975)

O princípio da livre empresa e o herói americano exemplar aos olhos da Lei e de Deus. Um mito que se repete mas é já simples reflexo condicionado. Os actores são débeis e o realizador não ultrapassa a mediocridade habilidosa com dinheiro para gastar.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(Interdito a men. 13 anos)

CAMINHO DA GLÓRIA
de Hal Ashby
(USA - 1976)

O espectáculo da Depressão e a suave, eficaz recuperação do patriarca Woody Guthrie. Um filme onde a encenação é tudo e o encenado se vai esvaziando nas dobras de uma fotografia donde toda a violência está abolida, nos compassos de uma música de ligação perfeitamente incanecarística, no «bonito» que aquilo tudo acaba por ser. David Carradine é, porém, inesperadamente brilhante.

Cinema S. Jorge (15.15, 18.30, 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS
VOADORAS
de Ken Annakin
(G.B. - 1975)

Uma comédia cheia de brinquedos mecânicos que nos faz rir com algum gosto.

Cinema Condes (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(Grupo B - m/10 anos)

O PRIMO DE LONDRES
de Franco Rossi
(Itália - G.B. - 1976)

Apesar de Vittorio Gassman este filme (após um começo promissor) desliza para uma toada insípida e acéfala sem graça nem jeito. Um dos raros filmes italianos que se perdem por falta de argumento que baste.

Cinema Vox (15.15, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

HUBBA HUBBA
de Benni Korzen
(Dinamarca - 1975)

A pornografia dos nossos avós merecia outro respeito. Hubba Hubba é apenas um jogo de Chico Esperto a brincar aos montadores irreverentes. Um texto parodicamente hammetiano ainda é o que salva.

Cinema Quarteto - sala 4 (15, 17, 19, 21 e 23h)
(interdito a men. 18 anos)



caixa do PONTO

D. MARIA II/CASA DE GARRETT
(Rossio
T. 32 22 10)FELIZMENTE HÁ LUAR!
de Luís de Sttau Monteiro

A peça-símbolo do tempo do fascismo, e sobre o fascismo, finalmente estreada por actores profissionais. Infelizmente não há luar!

A BARRACA
(R. Alexandre Herculano, 70
T. 68 63 00)ZÉ DO TELHADO
de Helder Costa

A corte do Zé do Telhado (que roubava aos ricos para dar aos pobres) e a corte de D. Maria, frente a frente. Um divertimento altamente político. A não perder.

S.N.B.A.
(R. Barata Salgueiro
T. 4 12 93)AS PROFECIAS DE BANDARRA
de Almeida Garrett

pelo Teatro Experimental de Cascais Encontrar na história de ontem as lições da história actual. Uma lição a não perder.

SÃO LUIZ
(R. António Maria Cardoso
T. 32 71 72)

O que poderia ter sido uma experiência interessante não passa duma experiência falhada.

ADÓQUE
(Martim Moniz
T. 87 42 80)

FARDOS E GUITARRADAS

de Semedo, Nicholson, Preto e Viana A tradição da revista à portuguesa versão 25 de Abril, a única que conta e vale pena.

Crítica de cinema: "Caminho da glória"

FICHA:

Título original: Bound for glory.
Realização: Hal Ashby (USA-1976).
Argumento: Robert Getchell, segundo a autobiografia de Woody Guthrie publicada em 1943. **Fotografia:** Haskell Wexler.
Cenários: Michael Haller.
Música: canções de Woody Guthrie e cantos folclóricos diversos; música adicional, adaptação e direcção de Leonard Rosenman.
Interpretação: David Carradine (Woody Guthrie), Ronny Cox (Ozark), Melinda Dillon (Mary/Memphis Sue), Gail Strickland (Pauline), John Lehne (Locke), Randy Quaid (Luther Johnson), etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists.
Cinemas: S. Jorge.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 148 minutos.

A contestação está na moda em Hollywood.

Filmes como O Testa de Ferro, Rocky, Escândalo na TV ou Nashville, simplesmente impensáveis vinte anos atrás, constituem sucessos. Tal facto não se deve só a uma real liberalização das normas de produção americanas mas também à generalizada aceitação do princípio de que quase tudo é recuperável e digerível (e rentável) no actual estado da sociedade capitalista.

A figura de Woody Guthrie, patriarca da canção folk politicamente empenhada, tem agora a sua vez. E, de novo, as roupas do cinema apostam na sua recuperação bem sucedida.

Caminho da glória é um filme inequivocamente bem feito. Não tecnicamente, claro (todos os filmes americanos, na esfera das grandes companhias, o são), mas em termos de tudo estar em marcha (e afinado) para fazer do filme um espectáculo de razoáveis proporções. A principiar na fotografia (uma cor retro, evitando as dominantes fortes e

fazendo-se de uma luminosidade que esbata qualquer contraste violento), na escolha de David Carradine (pela primeira vez a assinar uma interpretação impecável), na música adicional (que é inexpressiva, incolor, e inodora, mas desliza), e a acabar nos meios cenográficos e humanos. Caminho da glória constrói-se sobretudo tendo em conta que deve ser bonito e agradável e que deve ser capaz de dar, de Woody Guthrie, a imagem do herói americano individualista e generoso, suficientemente impar para que o espectador dele se agrade sem jamais se transferir empaticamente para a sua personalidade.

Tal como ele (no filme, pelo menos) o espectador está a deriva, não compreende senão de um modo vagamente emotivo a onda de miséria que varre os Estados Unidos dos anos 30. Mais: o espectáculo da miséria, dos acampamentos de desempregados aos comboios pejados de clandestinos, da sopa dos pobres aos bares

sórdidos, nunca é agressivo, nunca implica com o espectador, antes aparece sempre enquadrado de um modo que nos relembre velhos filmes, velhas canções, um mundo fascinante e melancólico, atravessado pela boa consciência de quem o sabe ultrapassado, banhado por uma irresistível força optimista que não deixa lugar ao mínimo desespero. Como se dissesse: tudo se foi e, afinal de contas, havia algo de pitoresco naqueles anos. Nós porém sabemos, hoje, que a expansão de mercados e o fim da depressão tiveram como chave o holocausto da segunda guerra mundial.

A imagem de Woody Guthrie que neste filme se dá é a de um jovem um pouco louco que vai espalhando, por todo o lado e por sítio nenhum, a força das suas canções. Sem raízes, sem terra, on the road pela América fora. E se essa sua dimensão romântica é importante ela é, porém, do domínio do mito. E o seu mito, esse, é já moeda de troca; a moeda que ele sempre se recusou a ser.

R.R. — O que a tua mãe achou da estreia do «Felizmente Há Luar»?

LSM — Praticamente não a vi depois da estreia. Mas o que ela me disse não quero dizer. É a tal história...

R.R. — Pois...

(Depois das andanças do táxi, desembarcámos no alto do Parque Eduardo VII, o entrevistado, Luís Sttau Monteiro, e os entrevistadores (Rogério Rodrigues ao texto, Hernando Domingues à fotografia). Estava disparada a primeira pergunta. Antes de abandonarmos o táxi — estas coisas cheiram ao longo ao faro de um arquitecto — sai de uma «Dyane» já a precisar de pintura um tipo esgrouviado, com um andar esquisito. «Onde há malucos, aí estou eu». Era o Pítum que tem antenas especiais para estas coisas. Desejou boa sorte e partiu à velocidade que uma «Dyane» permite.

Regressando ao Luís e à sua Mãe que aguentou a estreia:

LSM: Mas tinha gostado. Achava que o espectáculo era muito bonito e que nele se diziam grandes verdades que deviam ser ditas. Depois disse-me que ainda se lembrava de quando a escrevi. O que eu acho notável porque eu já tenho que fazer um esforço enorme para me lembrar.

(O Luís tem dado já partes da história do «Felizmente Há Luar», por aqui e por ali, no pequeno apontamento do repórter que o ia chatear aos ensaios, no pequeno depoimento a propósito da censura, a seguir a propósito de qualquer coisa. Esta relatada para o Sete. Sete é a história mais completa de um luar que há felizmente).

R.R. — Em que circunstâncias escreveste a peça?

LSM — Escrevi-a em circunstâncias especiais. Correspondeu a um período em que eu tinha escondido em casa o Nikias Skapinakis. Foi um período perturbado. Foi depois das eleições para deputados em 1959. Naquelas em que o Varela Gomes se candidatou a deputado. A peça foi posta à venda ao público, impressa em Dezembro de 1961. Eu fui preso logo a seguir, a dois ou quatro de Janeiro, não tenho a certeza.

Mas, como estava a dizer, o Nikias estava lá. E então, não sei porquê, essa altura coincidiu com um período bastante vivo em que eu andava muito na «moina». Tinha que entreter aquelas pessoas que tinha lá para que não me chateassem muito. Então resolvi escrever uma peça de teatro. Quando aparecia lia-lhes a peça que os entreteinha muito e de que gostavam.

Lembro-me que a primeira pessoa que acompanhou aquela «coisa» foi o Nikias. Assim que me via ao longe agarrava-me e dizia: «Continua, continua». E eu, pá, continuei a escrever.

Peguei na peça (disso lembro-me eu), escrevia aquilo à noite, e resolvi lê-la experimentalmente a um grupo de pessoas.

Ah!, eu li a peça ao Abranches Ferrão, que ficou doido com a peça, desatou a chorar: «Vens cá ler isso amanhã à noite» e não sei porquê a um grupo de amigos e tal. E então fiz uma leitura no escritório do Abranches Ferrão, que está firmada porque o Abranches tinha comprado uma máquina e estava ansioso por experimentá-la. E os primeiros tipos que ouviram a peça ansiosamente foram tipos que se evidenciaram politicamente cá no burgo: o Mário Soares, o Chico Salgado Zenha e eu estava convencido que o Piteira, mas agora dizem-me que não estava no grupo. O Piteira cavou logo para Argel a seguir à revolução de Beja. Depois estava um advogado qualquer coisa Camotim.

R.R. — Xencora Camotim.

LSM — Xencora Camotim. Depois estava ainda outro, o Mourinho de Almeida, que já morreu. Ó pá, depois a peça começou. Foi editada, eu não queria concorrer ao Prémio da Sociedade de Autores, mas o Abranches Ferrão queria que eu concorresse. De-

pois (eu vou-te agora dizer isto), andei a distribuir a peça pelas livrarias e também aos amigos e ficou-me no carro um exemplar que dizia assim: «Com um grande abraço para o camarada Piteira Santos». Quando eu fui preso a PIDE apreendeu no carro este exemplar. E passei dias a ser interrogado sobre isto — «camarada Piteira Santos».

AS LEITURAS DO LUAR

R.R. — Que livros é que consultaste para escrever o «Felizmente Há Luar»?

LSM — Sobre tudo o Brandão, portanto a «Conspiração de 1817». Li muito cuidadosamente a única peça escrita em língua portuguesa sobre o Gomes Freire, além da minha, que é do Pinheiro Chagas, que aliás é praticamente desconhecida, e que está na exposição numa daquelas vitrinhas do Teatro Nacional. O único exemplar que eu alguma vez vi na vida é aquele que eu tenho. Depois tentei ler o processo de Gomes Freire, mas o processo, que estava na Torre do Tombo, desapareceu integralmente. Neste momento não há lá uma peça. Desapareceu julgo que já no tempo do Salazar porque eu ainda conheci pessoas que se lembravam de ter visto o processo.

Estive na Biblioteca Nacional e li tudo o que apareceu, desde o Ferrão até sei lá, sobre o Gomes Freire. Foi aí que fui basicamente buscar os elementos para a peça.

Depois achei muita piada porque a personagem principal da peça, que é a Matilde, foi mais ou menos inventada. Não havia nada, ou muito pouca coisa escrita sobre a Matilde. A primeira vez que eu vi coisas directamente ligadas à Matilde foi uma carta escrita pelo Gomes Freire mas que eu não me lembro de todo quem é que a tinha. Eu tenho impressão que era da biblioteca dos Palmelas, mas não te posso jurar. Ultimamente é que apareceu uma carta nova, inédita que está lá na exposição.

(A estreia doeu naquela pompa de douradinhos, de devoradores de estrelas ao lado de outros que o não são, mas em veludos, e mármore de desconcerto de antigamente. Havia nomes, alguns poucos mais do que nomes, amigos do Luís, escritores desta praça que não podem ser ignorados, havia pelo menos um ministro (da Educação para o caso), um ex-secretário de Estado da Cultura, dois militares de Abril — que pelo menos nós vimos — e o Salgado Zenha casualmente ao lado de dois homens de teatro: o Benito e o Bernardino Santarém. E o Benito de barriga grande no intervalo: «Com licença, senhor doutor»).

O POVO CRESCE

R.R. — Concretamente o que é que tu acrescentaste à peça?

LSM — Eu acrescentei um diálogozinho que é de uma velha que pede esmola à Matilde e que diz: «Quando eu morrer hei-de morrer com o tino todo». No fundo foi para evidenciar ou pôr em relevo a situação do povo naquela altura, a miséria absoluta para aquela classe. Muita gente olhava aquela gente e dizia: são atrasados mentais. Não são. Sabem muito bem o que acontece, mas reduzem-se muitas vezes àquela situação. E acrescentei toda uma conversa final do Povo antes da morte do Gomes Freire quando ele diz amanhã vai acontecer isto e isto e ele dizia: É por pouco tempo, juro que é por pouco tempo». Ela diz: «Uma vida inteira de mão estendida». E o gajo responde assim: «Atrás do tempo o tempo vem». Toda essa conversa foi aumentada. Foi aumentada por dois motivos: primeiro para definir melhor a situação do povo. O povo também não é perfeitamente abúlico. O povo sabia perfeitamente que não podia fazer nada, mas não perdia a esperança pelo facto de ser preso Gomes Freire. Com Gomes Freire ou sem Gomes Freire a

sua situação tinha evidentemente que modificar-se. Finalmente, por um motivo de ordem técnica. É que o tempo de que eu dispunha naquela cena para a Matilde pôr a saia verde não chegava e eu tinha que arranjar uma «coisa» qualquer que desse mais tempo à Matilde. Achei que era mais giro já que a Matilde tinha que fazer aquilo (agora foi palavra que não vem no dicionário) então faço isto esclarecendo melhor a posição do Povo. Aliás a única coisa que me espanta nisto é a Manuela de Azevedo dizer que há muitas contradições no Povo. É evidente que não há contradição nenhuma. O Povo entusiasmase com o Gomes Freire quando vê uma esperança, como o Povo se entusiasmou com o Humberto Delgado quando viu uma esperança. Quando o Gomes Freire é morto, exactamente como



Jacinto Ramos, que interpreta o papel de Beresford, expõe a sua situação face ao início do processo revolucionário que levaria à revolução de 1820

quando o Humberto Delgado é arrumado, o Povo disse que ainda não chegou a vez.

HUMBERTO DELGADO EM GOMES FREIRE

RR — Eu queria perguntar-te exactamente se a peça não é excessivamente datada. Quando a escreveste não estavas a pensar concretamente no caso do general Humberto Delgado que acabara de ser vítima, em 1958, de uma grande fraude eleitoral?

LSM — É claro que estava. É evidente que estaria a pensar no Humberto Delgado. E, note-se num notável esforço de previsão, que eu nessa altura não sabia como é que ia acabar o general Humberto Delgado. Só o que acontece é que é possível que sim. Mas também é verdade que tivemos no tempo do Gomes Freire, os motins de Campo de Ourique. Era um gajo espantosamente popular, era adorado pelo povo de tal forma que quando o Gomes Freire é enforcado lá em baixo em S. Julião da Barra, mandam os soldados virar as costas tal o medo que tinham de que os soldados, ao verem o Gomes Freire caminhar para a forca, se revoltassem. Está a ver a popularidade deste gajo. O Povo tinha uma consciência de classe? É evidente que em 1817 não tinha. É evidente que o Gomes Freire de Andrade repre-



Sttau Monteiro fala

Entrevista de Rogério Rodrigues



senta o espírito da Revolução de 1820. Portanto é a revolução, se quiseres, de uma burguesia comercial ligada com o acordo do Brasil, mas sobretudo é a revolução de uma burguesia que já se não satisfaz com a posição nobiliárquica adquirida pela burguesia promovida a nobreza em 1395 pelo Mestre de Avis. Mas que o Povo existia, existia. E que a classe mais revolucionária da burguesia, era. E o Povo seguia a classe mais revolucionária da época que era a burguesia.

O DISCURSO DA PEÇA

RR — Na estreia ouvi atrás de mim alguém a berrar: basta de discursos. Por outro lado, durante o intervalo havia quem observasse que é uma peça muito discursiva.

LSM — Sim. É naturalíssimo. Não sei se percebes. Foi a minha primeira peça de teatro. Não tinha nenhuma experiência de teatro. Segundo, não me passou pela cabeça que aquilo fosse representado. Aquilo foi um pretexto para eu dizer umas coisas que eu queria dizer na altura. Mas nunca me passou pela cabeça que aquilo fosse representado. Eu limitei-me a escrever um livro. E dei-lhe a forma de teatro. Não sei porque é que lhe dei a forma de teatro. Julgo que não houve razão especial. Resolvi escrever uma peça.

Enquanto que eu agora es-

crevo coisas para o palco, na altura não. Eu escrevi uma peça de teatro para ler aos amigos, não tive assim outra intenção. De maneira que ela é discursiva como é, se quiseres, todo o teatro de discussão de ideias. Pegas no Racine é discursivo, pegas no Voltaire é discursivo, pegas na maior parte das peças de Bernard Shaw e são incrivelmente discursivas. O que é que do Bernard Shaw a gente só representa as coisas menos discursivas e apresenta versões limpinhas, limpinhas de texto. Mas a verdade é que todo o teatro de ideias é discursivo. Tu pegas nas «Mains Sales», nas «Moscas do Sartre» (mas outro palavra que não vem no dicionário) — aquilo são discursos atrás de discursos. Porque é um teatro que não é um teatro de situações. Resulta assim, quer a gente queira quer não. É extremamente difícil apesar de tudo a gente enforçar o Gomes Freire em cena, pôr a dor de Matilde, ou pôr aquilo doutra forma. Mas sobretudo quando escrevi a peça eu sabia muito pouco teatro (eu quando digo muito pouco, repara que é um notável exagero porque eu não sabia nada).

A ADESAO DO PÚBLICO

RR — Tu estavas na estreia mas também assististe à representação do sábado. Que é que

pensas da reacção do público?

LSM — No sábado já não havia amigos nem conhecidos. Fiquei muito espantado até porque a reacção do público, a sensação que me deu é que ultrapassou a da estreia, mas eu da estreia não tive uma ocasião de ver. Tu sabes que no palco, com os projectores em cima a gente não vê a plateia.

Realmente no sábado foi uma coisa impressionante. As pessoas a baterem palmas em pé. A acompanharem a peça rindo aqui e ali e uma coisa que me impressionou (na estreia ouvi tossir, ouvi os sinais de impaciência do público) — no sábado a peça decorreu do princípio ao fim num silêncio que parecia sepulcral. Um tipo que tivesse a desgraça de se assoar interrompia a peça. Uma coisa realmente espantosa. O silêncio era total e completo. E no fim aquilo rebentou em quase apoteose.

RR — Que explicação dás para o êxito de sábado?

LSM — O nervoso naturalíssimo na estreia desagregou muito o espectáculo. Segundo, no segundo dia vai ao teatro quem quer ir ao teatro. No primeiro dia vai ao teatro muita gente que vai porque é uma estreia. A estreia vão os gajos da estreia. Vestem-se com o seu fatinho. Não sei como é que fazem. Para serem vistos. No dia seguinte já vai um público para ver teatro. No primeiro dia vai público para ser visto no teatro, o que é diferente.

O TEATRO NACIONAL DAS PENINHAS VOADORAS

RR — Luís, o que achas das condições técnicas do Teatro?

LSM — As piores possíveis. Isto é inacreditável, mas se eu te disser que, por exemplo o Monumental que, enfim, é um teatro equipado particularmente está melhor equipado do que aquele, de que é impossível pôr dois gravadores ao mesmo tempo a trabalhar, de forma a termos o efeito sonoro num pronto e no outro já engatilhado, isto é uma coisa que ninguém acredita. Não há filtros para pôr nas luzes. A mim irritava-me muito aquele fundo azul que tinha um tal efeito de luar. E por uma razão: tinha a nítida sensação que aquele azul tinha sido comprado num saldo na Jota Pimenta que era para pôr nas casas de banho duns prédios da Amadora. É que não há filtros à venda no mercado. O teatro não os tinha.

RR — Quanto é que poderá custar um filtro?

LSM — Um filtro em si pode custar uns cem paus. Só o que acontece é que aquele teatro foi equipado por pessoas que não têm a menor ideia do que é um teatro. E portanto preocuparam-se muito à fascista com a fachada do edifício, com os douradinhos todos pintados; aqueles incríveis douradinhos com que o teatro está não envelhecem porque foram pintados com uma tinta especialíssima para conservarem aquele tom meridiano de avenidas novas.

Mas é o gosto dessa gente. Inconcebível. Correram a Eu-

de estreia estiveram a cair penas vindas do tecto porque o telhado não foi substituído.

O TECTO VOADOR

Um parêntesis: quando o edifício ardeu, o Salazar mandou fazer um telhado provisório sobre aquilo, sobre as ruínas. Aliás todo este País viveu com um telhado provisório para defender as ruínas durante anos. O Teatro Nacional foi o prosseguimento de uma política estadual. Só que enquanto se gastaram 160 mil contos não substituíram o telhado provisório por outro de forma que as pombinhas esvoaçam em cima do palco e deixam cair peninhas de maneira que o actor está a representar e estão a cair peninhas ao lado, à sua frente, atrás de si, em cima de si, na boca, como já aconteceu a um actor que apanhou com uma peninha na boca.

Posso acrescentar mais coisas: eu li, porque me mostraram, cartas de gajos que vivem à volta do teatro como esta: «senhor director, quero-lhe dizer que em moro no quarto de uma pensão cuja janela dá para o telhado do Teatro. Olhe que hoje tem mais dois buracos que ontem. Cairam

que pôr sacos com pesos enormes nos fraldões e no ciclorama porque o vento que entra pela porta lateral agita todo o palco, todos os cenários, tudo.

O senhor que fez aquele palco não há dúvida que teve ideias luminosas, pôs uma abundância de mármore realmente notável, douradinhos, cadeirinhas finas, veludos de primeira. Tudo o que é técnico e que é do Teatro para dentro esqueceu-se. Quer dizer: eu diria que aquilo é o flagrante e típico do que é uma obra de fachada de um governo fascista.

DOIS TEATROS COM O DINHEIRO DE UM

LSM — Acresce que com 160 mil contos tínhamos feito um teatro extremamente funcional, real para as condições do País, aqui no Parque Eduardo VII, por exemplo. Temos aqui imenso espaço. E tínhamos feito outro no Porto onde as pessoas tinham teatro, exposições, um centro teatral de actividades, onde havia um teatro experimental para toda a malta poder ir, para ceder aos grupos pequeninos, onde havia uma biblioteca de teatro, onde havia ar livre, onde

estás a escrever tanto e para tantos lados que as pessoas começam a pensar: Este tipo está a ganhar um balúrdio de massa. Encheu-se com o Nacional. Como é que é?

LSM — Ah! posso-te dizer já. Eu tenho exactamente aquilo que são as condições mínimas do teatro português: tenho 10 por cento da receita bruta, mas como o Teatro Nacional não é propriamente o teatro de revista, eu digo-te assim: não tenho a certeza, mas pode ser que na noite da estreia tenha ganho três contos e tal. Quer dizer: se eu fizesse teatro de revista comprava finalmente um automóvel. Não ganhei balúrdio nenhum de massa, não se ganha nada. Vamos pôr assim: eu trabalhei, não te posso dizer quanto, mas suponhamos três meses. Todo o dia e toda a noite, visto que os ensaios são de noite a montar a peça. Exige um esforço imenso, um imenso saber de teatro, uma presença permanente, um trabalho levado da breca, toda uma imensidade de conhecimentos que não são exigidos à maioria das outras pessoas e ganha-se menos por mês do que ganha o director de uma repartição qualquer. Para informação das pessoas: não ganho balúrdio nenhum. Ganho simplesmente o possível para sobreviver mal.

«FELIZMENTE HÁ LUAR» BEST-SELLER EM 11.ª EDIÇÃO

R.R. — O «Felizmente Há Luar» quantos exemplares já vendeu e vai em que edição?

LSM — Vai sair agora a 11.ª.

R.R. — Para livro de teatro, e um best-seller.

LSM — É um recorde nacional sem dúvida alguma. A primeira edição foi de 500, a segunda foi

acho que não é uma peça para iniciação. Ou então apavora-me a ideia de que vão mesmo lá e que fiquem ao Sttau com um pavor que eu tive durante anos para com o Racine. Tive... e tenho. Eu hoje para me levarem a ver o Racine é preciso fazerem um grande esforço.

DOIS ACTORES PARA UM PERMAGEM

R.R. — Eu ontem estive com alguém que tem a tua idade (não digo a tua idade), que é amador de teatro que acha uma coisa estranha na peça do Nacional, que nunca tinha visto em Portugal: é a história de haver dois actores para um só papel.

LSM — Eu acho que enriquece muito a peça por dois motivos, porque dá duas linhas de interpretação.

R.R. — Mas isso não é invulgar?

LSM — Não, não. É uma coisa perfeitamente normal em Inglaterra, no teatro saxónico, é perfeitamente normal. E agora julgo que já se está a fazer em França. Observo que o problema é o seguinte: uma companhia do Teatro Nacional tem necessariamente muita gente. Não é razoável, primeiro, que um actor não trabalhe; um actor tem que trabalhar, é a sua vida, é o seu «métier», um actor afastado do palco é como um cirurgião que passa longos períodos fora da sala de operações, perde o hábito, inclusivamente os reflexos. Além disso permite que se um adoeça o outro o possa substituir. Segundo, permite ao público poder ver que um personagem não é necessariamente isto ou aquilo. É tão verdadeira a Matilde feita pela Eunice como é verdadeira a Matilde feita pela Fernanda. E no entanto, são duas Matildes diferentes. São duas linhas de interpretação completamente diferentes. Um tipo que tenha a pa-

É evidente que nenhum teatro comercial te vai pôr um pôr em teatro clássico o Moliere mas tu podes querer ver o Moliere classicamente. Essa é uma das funções do Teatro Nacional. Mas eu entendo que, em matéria de reposições, devam ser postas urgentemente estas duas peças. Segundo têm por pôr os tipos importantes do meu tempo. Eu não tenho dúvida que o tipo mais importante do meu tempo do teatro português é o Bernardo Santareno como autor, e acho que é extremamente importante que o Bernardo Santareno vá tão depressa quanto possível ao Teatro Nacional. Reputo isso de muito importante. Mas não é só o Bernardo Santareno. Há o Romeu Correia. Mas eu queria dizer uma coisa que era importante fazer: o Teatro Experimental do Nacional vai abrir com uma peça de um senhor muito bom, o Pinter, justo é que isso aconteça. É evidente que há portugueses como é o caso de um dos mais talentosos autores portugueses de teatro que é um rapaz chamado Augusto Sobral que infelizmente nunca teve muitas oportunidades e que nunca por nunca ter tido muitas oportunidades, está a desanimar e abandonar o teatro. Que dessem ao Augusto Sobral e aos outros augustos sobrais que há-de haver...

R.R. — A Teresa Rita...

LSM — Uma Teresa Rita, a oportunidade de lhes entregar o Teatro Experimental. Em lugar de irmos representar o Pinter começava por dar a «chance» à Teresa Rita, ao Augusto Sobral e misturados com estes, poríamos o Pinter, poríamos quem quisesse. Mas é perfeitamente absurdo que isto não aconteça. Isto é que é a função do Teatro Nacional.

Até te vou dizer mais: se a Companhia é paga pelo Estado, que os actores que não estão em cena numa peça ou noutra sejam postos, colorem (eu não bebo álcool, só bebo água. O Hernando falhou o convite. Eu só bebo água. O Hernando continua incrédulo mas agora ontem o Luís só bebia água) com esses autores. Se não morremos. Vai o Romeu Correia vai o B. Santareno, vai o Sttau Monteiro, vai o Francisco Rebelo, e acabou. (Aqui vem mais um palavrão que não tem lugar no dicionário). É preciso descobrir gajos. Nenhum editor edita teatro assim de caras, mas editava se eles fossem representados. É fundamental pôr no Teatro Experimental autores portugueses de teatro novos. É para isso que existe o Teatro Experimental e essa é uma das funções do Teatro Nacional, num país em que infelizmente nós nem escola temos. Porque em Inglaterra metade dos gajos que andam hoje no teatro foram feitos pela Televisão. A Televisão encomendou-lhes várias peças e eles adquiriram o treino dos actores, o treino de palco, o treino de tempo, a medida das falas, aprenderam o teatro na televisão. Como a nossa televisão não faz isso, não oculto que aquelas noites de teatro são as coisas mais chatas que eu vi no Mundo, são a negação do teatro. Eu não sei se os responsáveis pelo teatro da TV têm empenho especial em liquidar o teatro português. Mas olha que se o não têm, parece que têm.

É repugnante o que acontece com o teatro da televisão. Esta tem uma oportunidade para fazer autores, para procurar autores. A Televisão não a tem? Pois pega-se na Televisão, embrulha-se em papel de prata e deixa-se fora. E a gente vai fazê-los no Teatro Nacional. Mas alguma coisa tem que acontecer. Se não daqui a pouco não há teatro. Se este ano o Teatro Nacional me representar a mim, ao Bernardo, ao Francisco Rebelo, ao Romeu Correia, para o ano tem os Fiamas que praticamente desistiu, a Teresa Rita, o Augusto Sobral e acabamos. Nós somos meia dúzia de gatos pingados. Ou o Teatro Nacional ajuda ou está tudo arruinado.

AUTORES PORTUGUESES NO NACIONAL

R.R. — Tu que foste um notável estreante que autores portugueses gostarias de ver representados no Nacional?

LSM — Gostava de ver duas peças que me interessava muito ver: que era o «Render dos Heróis», outra vez, e o «Motim». Porque foram duas peças que devido ao período em que foram metidas têm para mim um interesse muito particular e acho que a malta ganhava em ver aquilo. O «Render dos Heróis» como sabes esteve no Teatro Aberto e a certa altura teve que sair. O «Motim» foi aquele lindo espectáculo que todos nós vimos e que cortaram ao terceiro dia. Acho que era importante ver. Eu compreendo perfeitamente que um Teatro Nacional também tem características muito especiais não é para fazer grandes experiências cénicas enquanto um teatro comercial ou experimental podem arriscar-se a fazer encenações moderníssimas. E é girrissimo que as façam. E é bom que as façam.

de mil, a terceira de cinco mil. Esta peça deve estar a chegar aos seus 80 mil exemplares o que em Portugal é uma coisa brutal. Perfeitamente única. Mesmo para o romance.

RETRATO DO ARTISTA QUANDO MIÚDO

R.R. — Estás a pensar que os estudantes daqui e da província vão cair em peso no teatro?

LSM — Não tenho a menor ideia. Mas tenho muito medo. Isto não é o género de peça de teatro para iniciação. Eu quando era miúdo ia ao Nacional ver aquela forte chumbada que montavam e perdi o amor ao teatro durante anos. Eu quando ouvia falar de teatro dava três coices e desaparecia rapidamente não fosse alguém lembrar-se de me levar ao teatro. Ora eu tenho muito medo que a desgraça de uma criança que se enfie ali a ouvi longas discussões sobre problemas altamente teóricos que diga: poça! se isto é teatro eu não volto. Além disso porque toda a gente se habituou à linguagem do cinema que é uma linguagem naturalista. É evidente que ir para ali e de repente apanhar uma linguagem altamente simbólica, uma representação muito representada, por mais que queiras, um tipo que formou o seu gosto a ver a «Gabriela» dificilmente aceita a Matilde. Isso envolve uma formação cultural que é difícil pedir a uma criança. Eles o que querem é ver a Gabriela aos saltos a falar com o sr. Nacib. Ao passo que ver uma Matilde formal, retórica, a discutir problemas morais com o Sousa Falcão não é a mesma coisa. É muito mais divertido ver a Gabriela. Também acho. Eu

apetecia estar e onde havia lugar para guardar automóveis. Não senhor. Vamos fazer outra vez aquilo no Rossio, quando aquilo se podia transformar numa casa cultural, o Centro Cultural do que quiseses. Gastamos 160 mil contos a fazer aquela bijagoga ali em baixo. Outra coisa que não posso deixar de referir são as condições de trabalho dos desgraçados que trabalham naquele teatro.

R.R. — As costureiras...

LSM — Todas as janelas do edifício são falsas de maneira que as costureiras trabalham de manhã à noite com luz artificial.

OS DINHEIROS QUE GANHA UM DRAMATURGO PORTUGUÊS

R.R. — Vamos a uma «boca»:

de "Felizmente há Luís"

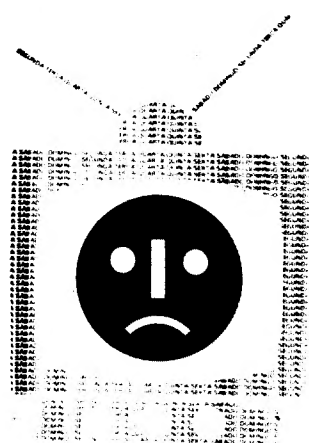


ropa à procura de coisas. Compraram material técnico que já se não usa em nenhuma parte da Europa. Aquilo está ultrapassado por todos os cantos. A material eléctrico, de iluminação, é perfeitamente vergonhoso. A firma que o forneceu, instada por nós («não têm vergonha, os senhores não têm consciência para terem fornecido material destes?») responderam-nos: a gente tem material que não vende a ninguém, aparecem os senhores a comprarem, a gente vende.

É perfeitamente ridículo. A iluminação é do pior que tenho visto. Se te disser que há varandas para a primeira barra, mas já não há varandas para as outras de maneira que temos que andar a picar em cima de escadotes e cair por ali abaixo, se eu te disser que durante todo o espectáculo

telhas em tal sítio». E então pôs-se um mapa a apontar onde as telhas tinham caído que era para a gente saber. Chove com abundância lá dentro, mas como fizeram o rebordo do Teatro sem protecção para quem lá vai trabalhar, o desgraçado que for substituir umas telhas, se tem o mais pequeno azar cai no Rossio e morre.

De maneira que é extremamente difícil encontrar voluntários (aliás a minha ideia era obrigar o arquitecto que fez aquelas obras ir lá acima remendar o telhado, a ideia não foi seguida, não sei porquê). É incrível. Mas eu vou-te dizer mais: durante os ensaios, quando passa por acaso um avião da TAP, a gente interrompe os ensaios. Quando passa uma ambulância não se ouve uma palavra do que dizem os actores. Além disso tivemos



TV/PONTO

SEGUNDA-FEIRA

- 1.º Período**
13.25 - Ciclo Preparatório TV
18.15 - Fecho
- 2.º Período**
18.25 - Abertura e Telejornal (1.ª edição)
18.32 - Especial Desporto - Atletismo (I)
19.30 - Ida e Volta
Um programa sobre transportes.
20.00 - Telejornal (2.ª edição)
Noticiário do País e do estrangeiro.
20.30 - Documentário
«O Homem e a Terra».
21.00 - O Tempo
Uma informação sobre o estado do tempo, produzida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.
21.03 - «Solidão»
Escrita, realizada e interpretada por Gianfrancesco Guarnieri, nome conhecido do meio artístico brasileiro, «Solidão» conta-nos a história dramática de um homem que, todas as terças-feiras, a uma dada hora, ataca mulheres indefesas. Mas a sua doença mental tem uma explicação e o autor consegue fazer-nos compreender o seu drama através de um processo em que o mistério e a evocação do passado se alternam na sequência das situações. Obra rodada em ambiente de uma cidade moderna, «Solidão» conta com uma excelente interpretação de Guarnieri, ajudado por um seguro naipe de secundários, alguns dos quais já conhecidos doutros episódios desta série.
22.10 - Charles Aznavour
22.15 - Telejornal (3.ª edição)
Últimas notícias.
23.30 - Fecho.

TERÇA-FEIRA

- 1.º Período**
13.25 - Ciclo Preparatório TV
18.15 - Fecho.

- 2.º Período**
18.25 - Abertura e Telejornal (1.ª edição)
18.32 - Especial Desporto - Atletismo (II)
19.30 - Culinária
Fritos de peixe e agorda de tomate, são os pratos a confeccionar por Filomena de Abreu Coutinho. Realização de Adriano Nazaré.
20.00 - Telejornal (2.ª edição)
Noticiário do País e do estrangeiro.
20.30 - Atomic Rooster
Conjunto musical de origem belga, cujas vigorosas interpretações constituem uma curiosa mistura de rock e blues.



É de Manuel Mendes o conto tradicional português que a TV mostra na quarta-feira. Chama-se «O viajante»

- 21.00 - O Tempo**
Uma informação do Instituto de Meteorologia e Geofísica de Lisboa.
21.05 - Fórum
22.00 - «Um Crime por Bem»
(2.ª edição). Realização de Giacomo Bittati. «Um médico ao tentar uma incisão na paciente provoca a morte da mesma. Será possível um erro desta natureza mesmo que o médico não seja cirurgião?»
23.05 - Telejornal (3.ª edição)
Últimas notícias.
23.20 - Fecho.

QUARTA-FEIRA

- 1.º Período**
13.25 - Ciclo Preparatório TV
18.15 - Fecho.
2.º Período
18.25 - Abertura e Telejornal (1.ª edição)
18.32 - Especial Desporto
19.20 - Tempo de Desporto

- Um programa coordenado por Noronha Feio.
19.45 - Vamos Jogar no Totobola
«Os Matéculos do Tabaco». Até que ponto é o fumo prejudicial ao homem e a partir de que ponto ele é aniquilador de muitas esperanças no desporto. Direcção de Luís Pereira de Sousa.
20.00 - Telejornal (2.ª edição)
Noticiário do País e do estrangeiro.
20.30 - Telecinema
Uma informação sobre o estado do tempo fornecida pelo Instituto de Meteorologia e Geofísica de Lisboa.
21.05 - «Bovard e Pécuchet»
(2.ª parte) «Os dois amantados Bovard e Pécuchet ao dedicarem-se a todas as actividades desde a medicina à política, provocam uma tal confusão que acabam por ser considerados loucos e postos à margem...»
22.00 - Tema Música
(3.ª programa)
22.30 - Contos Tradicionais Portugueses
«O Viajante» de Manuel Mendes. Interpretes: Júlio Cardoso, Adelaide João, Ana Maria Guerra, Oliveira Santos e outros. Uma produção da Planigale em colaboração com a RTP.
23.00 - Telejornal (3.ª edição)
Últimas notícias.
23.15 - Fecho.

QUINTA-FEIRA

- 1.º Período**
12.25 - Ciclo Preparatório TV
18.15 - Fecho.
2.º Período
18.25 - Abertura e Telejornal (1.ª edição)
18.32 - Especial Desporto - Atletismo (III)
19.30 - Colectividades
Mira-Clube (Porto)
20.00 - Telejornal (2.ª edição)
Noticiário do País e do estrangeiro.
20.30 - Documentário
21.00 - O Tempo
Uma informação sobre o estado do tempo fornecida pelo Instituto de Meteorologia e Geofísica de Lisboa.
21.05 - «O Homem de Londres»
(Muz-Londyna). Um filme de grande metragem realizado por Hynek Bocan e interpretado por Jiri Sovak, Stanislav Remunda e Vladimir Mensik. «Movimentada aventura, com várias confusões à mistura, tudo por causa de valiosas e cobiçadas moedas de ouro»
22.45 - Fátima
Transmissão directa do Santuário da Cova da Iria das cerimónias religiosas.
23.30 - Telejornal (3.ª edição)
23.45 - Fecho.

Mozart, Britten Chostakovitch



Mozart, Chostakovitch e Benjamin Britten, os compositores de quem vamos ouvir a música em Promenade.

Eis o resumo da programação televisiva do próximo fim-de-semana:

SÁBADO

17 horas - O telejornal abre a emissão, seguindo-se-lhe, às...
17.15 - O «desporto 78», onde são lembradas as actividades desportivas da semana.
17.30 - Meia hora no Jardim Zoológico de Córdoba.
18 horas - Novo episódio da série «Uma casa na pradaria».
19 - Os tais jogos sem barreiras, feitos à semelhança dos sem fronteiras. Uma hora deles.
20 - Segunda vez que lhe põem em casa as «Histórias de Encantar»: desta feita trata-se de «O cavaleiro Pázmán», desenho animado de Attila Dargay; «O caçador de Tigres», de J. Mazena; e «Gostaria de receber ordens de ti», realizado por Tex Avery em 1936. A coordenação deste programa é de Vasco Granja.
20.30 - Tropicália: Canta Belém - Notas sobre a vida e obra do compositor Waldemar Henrique. Participação especial de Fafá de Belém. Apresentação de Milton Pinheiro. Pesquisa e Coordenação de Reinaldo Varela e José Manuel Coelho. Produção e direcção de Oliveira Pinto.
21.35 - Depois do telejornal das 21, e da informação sobre o estado do tempo, a 44.ª gala da União dos Artistas Franceses: É uma brilhante noite da «saison» parisiense, em que profissionais do cinema, do teatro e do «music-hall», com a colaboração do Circo Bouglione, oferecem um espectáculo de apurada qualidade. Nicoletta doma leões, Michel Legrand é o palhaço, Petula Clark

ilusionista.
22.35 - Novamente o telejornal, antes do...

Sábado especial, às 22.40 - O «processo dos venenos» agitou a França de Luís XIV, mas só dois séculos depois a sua publicação pôs a nu alguns dos seus «casos», até então mantidos em absoluto segredo. Henri Decoin fez sobre estes factos «As envenenadoras», com Danielle Darrieux, Viviane Romande, Paul Meurisse, Anne Vernon e M. Teynac.

DOMINGO

12.30 - Abre com a missa e fecha logo a seguir, para só abrir às...
16.45, com o telejornal, logo seguido pela TV rural e de uma «reportagem no exterior» sobre a qual, no anúncio da programação, a RTP mantém o mais absoluto silêncio. Logo verá se se justificava o «suspense».
19.00 - Mário Zambujal anima o Grande Encontro. 19.30 Mozart e a sua sinfonia n.º 32, Chostakovitch e a sua sinfonia n.º 4 e Britten com as suas diversões para piano e orquestra são os pratos fortes do programa «Promenade». Executarante a Orquestra Sinfónica da BBC sob a direcção de Gennadi Rozhdestvenski, sendo solista Victoria Postnikova.
21.30 - Já arrumados o telejornal e o «Tempo», vem a «Festa da Música», de João Martins. 22 - «Homem rico homem pobre». Inicia-se, agora, a implacável vendetta de Estep contra Rudy.
23 - Eu sei e você sabe: é a hora do Telefutebol.
23.20 - Telejornal seguido do fecho.

SEMANA DA MUSICA

Programa de hoje e amanhã

DIA 6 DE OUTUBRO

LISBOA

18.30 Concerto de Música do séc. XIX
Sonata op. 9 n.º 3 em mi m - João Sonatas Bomtempo
Suite op. 8 n.º 1 - Óscar da Silva
Canções de Augusto Machado, Júlio Neuparth, Michelnangelo Lambertini e Óscar da Silva
Serenata em forma de quinteto - João Sonatas Bomtempo
Lidia de Carvalho, violino
Helena Matos, piano
Lourdes Coutinho, soprano
Pedro Teixeira, flauta
Agostinho Romero, clarinete
Acácio Pestana, trompa
Álvaro Cunha, fagote
Auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa

BRAGA

21.30 Concerto
Fernando Jorge Azevedo, piano
Isabel Malaguerra, soprano
Conservatório de Música

ÉVORA

21.30 Variações sobre espaço e som
Coro da Universidade de Lisboa (Dir. Francisco d'Orey) e Coro dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra (Dir. Jorge Mata)
Igreja das Mercês

DIA 7 DE OUTUBRO

LISBOA

15.00 Recital pelos alunos da Academia de Música de St. Cecília
16.00 Concerto
Duo op. 162, Schubert
Quarteto Armando José Fernandes, Melina Rebelo, piano

Lidia de Carvalho, violino
François Broos, viola
Isaura Pavia de Magalhães, violoncelo
Museu Nacional do Traje

17.00 Concerto no Teatro de S. Luiz
transmitido pela RDP
Rosamunda (música de cena) - Schubert
Procissão Nocturna - Henri Rabaud
IV Sinfonia de Joly Braga Santos (com coro) Orquestra Sinfónica da RDP (Dir. Joly Braga Santos)
Coral Publica Hortensia
Apresentação dos discos da Discoteca Básica Nacional da Secretaria de Estado da Cultura
Teatro de S. Luiz
21.30 Variações sobre espaço e som
Coro da Universidade de Lisboa (Dir. Francisco d'Orey) e Coro dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra (Dir. Jorge Mata)
Igreja da Madre de Deus

LEÇA DO BAILO

21.30 Orfeão Universitário do Porto (Dir. Mário Mateus)
Igreja do Mosteiro

LEIRIA

Concerto
Coro e Orquestra Filarmónica Cortes (Leiria)
Orfeão de Leiria
Coral da Golpilha
Coral Verde Pyno (Pinheiros)
Teatro José Lúcio da Silva

VIANA DO CASTELO

«La Bohème» de Puccini
Companhia de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos
Teatro Sá de Miranda

O Nacional-Cançonetismo

Continuação da pag. 2

pequeníssima burguesia alienada, perdida na cidade, são os dos olhos dos espectadores. Temos ainda o personagem com quem é suposto que a plateia se identifique: a jovem secretária, pobre e honesta (interpretada por Isabel de Castro - pasmail!), leitora de revistas de espectáculos, fan apaixonada do cançonetista e que, «num momento de desvario», é por este engravidada. Abandonada (sem que, porém, o cançonetista saiba do filho que espera) a noiva humilde heroína vai, estoicamente, criar a criança, só. Note-se como o conflito não é simplesmente um caso de amor, mas um caso de «desonra».
Nossa sociedade como a portuguesa em que uma mãe solteira, sobretudo em classes economicamente mais débeis, é marginalizada com alguma veemência, o realizador joga numa situação que sabe, à partida, ir encontrar franco eco. É, porém, revelador que o filme não coloque nunca o protagonista como um personagem antipático ou condenável.
Razões de produção (Tony de Matos era, então, uma «vedeta» e as «vedetas» - sobretudo com aspas - nunca incamam bilres, é dos livros) que lhe promovem vários alibis. O seu comportamento é justificado porque os homens são assim, os «artistas» mais ainda. O machismo em bom estilo. Mas, como a tradição manda e o público espera, a «punição» vai chegar: depois de mais uma aventura do nosso galã cantante, a mais famosa e entretanto grávida esposa, na sequência de uma ciumenteira discussão, cai por uma escada,

morre, deixa, viva, a criança. Momento de dor. O cançonetista abandona o palco e volta aos negócios, dedica-se ao filho. Último espectáculo por entre lágrimas (mas o ridículo da cena é impagável).
Neste ponto a intriga vai encaminhar-se para o que chamaria o desvario das coincidências: as duas crianças vão para a mesma escola, tornam-se amigas e o desfecho é óbvio: os pais reencontram-se e o filme encerra «em bem».
Este final, que o espectador sabe inevitável, é, porém, adiado até à exaustão. Trata-se de fazer o filme durar, de dar ao público outros rebuçados que ele deguste. É neste meio tempo que há lugar para as rábulas revisteiras (com Salvador o secretário, Ivone Silva na criada e Vítor Mendes no motorista), para mais uma ou duas canções metidas a martelo. Quando o filme fecha é noite de Natal, uma nova família «nasce» jnto do presépio, em torno da árvore. Família que é, de resto, a instituição central e soberana deste filme: todos os personagens buscam o casamento, um lar, filhos; o amor é apenas um passaporte para o matrimónio.
Nem uma só alusão à sociedade portuguesa, nos seus reais problemas, tem lugar nesta película: a guerra (que durava há já nove anos), a emigração, o desemprego, a repressão, nada disso surge. De resto, não há sequer «rapazes maus», todas as personagens são, em essência, positivos (mesmo se alguns não ultrapassam o estatuto de pobre-diabo). Assim se reforça o carácter abstracto das desgraças que os atingem (e, por tabela, dos problemas que atingem, no quotidiano, o

espectador): ninguém é culpado, ninguém é responsável, não há nada a fazer, é o destino. Pode afirmar-se que O destino marca a hora é uma película que se destina a distrair literalmente o espectador, confirmando e repetindo a visão do mundo fatalista e alienada que ele próprio tem. Este filme é a expressão cultural desse público, fala nos seus códigos, representa-o para todos os efeitos.
Não há, assim, que lamentar este cinema. Ele só existiu porque era expressão de algo. O seu «mau-gosto» era (é?) o «mau-gosto» do seu público, o reflexo de uma situação de classe, de um quotidiano. Lamentá-lo é acreditar que o gosto do público se transformava oferecendo-lhe outro cinema (de «bom gosto»). Ora o gosto só se modifica quando se modificarem as estruturas que o originaram, isto é, quando se muda não o cinema mas a vida.
Os cineastas portugueses estão, de resto, em vias de fazer a prova deste facto. O chamado «cinema novo» nunca foi capaz de atingir os espectadores do «nacional-cançonetismo»; atingiu outros, é evidente: aquela mesma classe (eu fracção) de que os novos cineastas são expressão.
O destino marca a hora ganha assim a dimensão de um irrefutável documento sociológico. Quando, à beira do último quartel do século XX, este filme existe, um testemunho doloroso nasce: em Portugal, 1970, o capitalismo colocara largas fracções da população urbana num estado de apatia e de alienação inconcebíveis. Queramos ou não, essa é a grande herança do fascismo, esse o maior dos seus crimes.

Isclas eróticas do Senhor

Todos nós já encontramos os carecas de Hare Krishna, os suaves músicos de Moon, os vendedores de livrinhos dos Meninos de Deus e vários outros. Estão presentes no Bairro Latino e nos degraus do Sacre Coeur, em Central Park e nas praias da Califórnia, no Rossio e em Cascais. Mas pelo que segue não esperava eu: Foi na Corsega, no local pre-histórico de Filitosa, rico em menires esculpidos, guerreiros de há quatro mil anos. O sítio tem a serenidade alegre de um pequeno Olimpo. No grupo em visita guiada vi uma adolescente de quinze, dezasseis anos, que visivelmente se dedicava à prostituição. Usava saia indiana até aos pés e brinco enormes. Discretamente, meio as escondidas, ia apontando num papel números de telefone e locais de encontro. Consegui falar com ela. Perguntou-me se conhecia os Meninos de Deus e eu respondi-lhe que ela parecia ter um modo muito original de propagar a fé. Não se calou: O nosso pai Moisés David ordena que utilizemos também o desejo sexual para a propagação da nossa fé. Nós, as raparigas, se vimos por vezes de isca. Os dons servem a comunidade...

Falo-lhes da fé

A jovem de Filitosa, Lilith na seta (na vida antiga Marie-Germaine, 16 anos, nascida em Paris) fugiu de casa, ao que disse, por causa de um exame e dos problemas que os pais lhe criavam. Encontrou primeiro uma comunidade de droga, depois um rapaz que a abandonou e por fim, ocasionalmente, na Rue de La Harpe, os Meninos de Deus. Em casa «chateavam-na» com a religião. Na «família» a religião entusiasma-a. A Bíblia revivida, os nomes do Antigo Testamento, a música cantada que improvisam, as guitarradas, tudo isto a deslumbra. Claro que é preciso renunciar a gulodice e aquilo que chama «caprichos», quer dizer, as iniciativas e desejos pessoais. «Mas ninguém nos impõe coisa nenhuma: a regra é pegar ou largar». E a antítese do que os pais lhe impunham «para seu bem». Ela encontrou «no Mestre um companheiro» e acabou por ser autorizada a fazer de «isca erótica do Senhor», o que constitui uma enorme prova de confiança entre os Meninos de Deus. «E depois», sabe, penso noutra coisa e logo se acaba falo-lhes de fé. Lilith procede segundo os conselhos de uma monitora: antes de mais a dadija, porque senão os mais desonestos poderiam recusar-se a pagar alegando «diferendo ideológico». Não, ainda não se converteu ninguém, mas um dia... Os pais procuram-na. Foi por

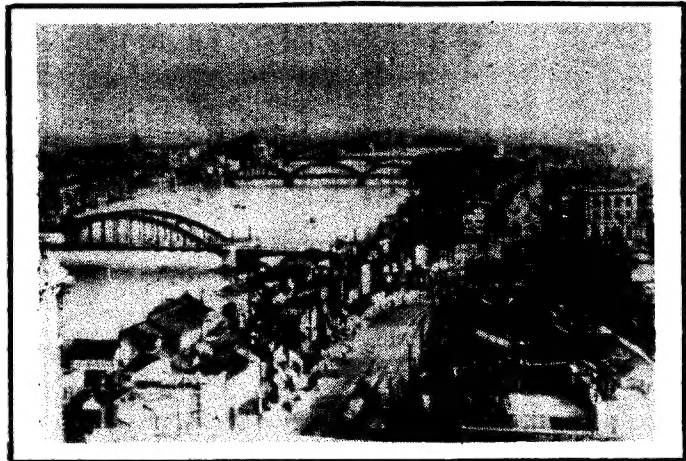


isso que a organização a mandou para o Sul. Há meia dúzia delas nas mesmas condições, na Corsega. Os turistas, dão bastante dinheiro. Os corpos não tem dinheiro nem qualquer sentido místico. A nossa conversa é, no pouco, duas outras jovens, vestidas de modo idêntico, chamavam-na... Apesar do pitoresco deste encontro, senti-me mal. Os «trabalhadores sociais» já me tinham dito como é difícil combater estes raptos feitos

por seitas. Aos dezóito anos os jovens podem ser presos por mendicância na via pública ou por prostituição. «Mas — disse-me um magistrado — se os metemos na cadeia ainda é pior e se os entregamos à família fogem outra vez. Os argumentos que se nos afiguram evidentes não conseguem penetrar na sua surdez psíquica. Dizemos-lhes: os chefes, os mestres, os gurus, os profetas vivem num luxo escandaloso e exigem dos discípulos uma

existência de penitência permanente. Respondem-nos com a riqueza das igrejas oficiais e com o respeito que temos pelas ordens religiosas contemplativas ou mendicantes. Se mostrássemos a Lilith a fotografia de Moisés David no seu harem de belas discípulas, ela responderia-nos com os patriarcas da Bíblia»...

Dominique Desanti
Serviço Exclusivo
«Le Monde»/«DL»



A zona comercial de Tóquio no princípio do século

Luís Miguel Cintra é Venceslau de Moraes em «A Ilha dos Amores»

Luís Miguel Cintra, um dos melhores actores do teatro contemporâneo português, será Venceslau de Moraes em «A Ilha dos Amores», de Paulo Rocha, cujas filmagens vão decorrer em Macau no final deste ano.

O projecto tem cerca de dez anos: segundo o próprio realizador, nasceu em 1968, em Tóquio, de conversa com o então embaixador de Portugal no Japão, que entusiasmou Paulo Rocha com a vida do escritor. Quarenta minutos foram já filmados em Lisboa entre Dezembro de 1977 e Maio deste ano. A longa metragem é colorida e terá mais de duas horas e meia «devido à extraordinária riqueza do assunto e dos materiais recolhidos». Explicando o que será o seu filme, Paulo Rocha afirma que «se trata do cruzamento de duas viagens: a ocidental, que se reporta às descobertas, com o seu heroísmo, epopeia e mitos. A outra é a descoberta do Oriente por Moraes, e representa a aventura da sensibilidade e da inteligência na vida quotidiana da época». Paulo Rocha, actualmente adido



Venceslau de Moraes e Luís Cintra

cultural da embaixada portuguesa em Tóquio, vai ainda filmar em Kobe e Shikoku. O filme, originalmente orçado em seis mil contos, e que devia ser realizado mediante um subsídio do Instituto Português de Cinema atribuído em 1974, terá custado, quando concluído, mais do dobro. O aumento dos custos será suportado pelo Governo de Macau, Fundação Calouste Gulbenkian e determinadas organizações nipónicas. «Não fora a intervenção do governador Garcia Leandro — sublinha Paulo Rocha — e não teria sido possível iniciar este projecto.»

Durante a sua última estadia de uma semana em Macau o realizador visitou os locais onde filmará Venceslau de Moraes com a sua esposa chinesa e seus dois filhos, íntimos de Camilo Pessanha, que é interpretado pelo próprio Paulo Rocha.

Realizador de «Verdes Anos» e «Mudar de Vida», o actual adido cultural em Tóquio estabeleceu ainda contactos com a companhia produtora «Shaw Brothers», de Hong Kong, no sentido de obter o seu apoio técnico e artístico.

E JA AGORA COMÍAMOS Lagosta à Soares

Como deve ter gasto nas férias até ao seu último tostão, não lhe aconselhamos desta vez nenhum restaurante, por mais barato que seja. Fique em casa e experimente a Lagosta à Soares, cuja receita aqui lhe deixamos, num rigoroso exclusivo do Sete Ponto Sete: Migue uma alface como se fosse fazer caldo-verde e espalhe-a numa travessa. Coza meio quilo de berbigão e, na água da cozedura, cozinhe do mesmo modo pescada congelada q.b. para os convivas. O truque está aí — a pescada absorve o gosto do berbigão e transubstancia-se em Lagosta à Soares. Pegue na lagosta e bote-a em cima do migado. Cubra com mayonaise, ou, melhor ainda, para evitar que ela embace, sirva-a à parte. Se em vez do meio quilo de berbigão tiver utilizado cem gramas de gambas na transubstanciação, pode cobrir a travessa com mayonaise, porque ela não «embaça». Requite dos requintes: corte muito fino alguns pikles e meia dúzia de azeitonas sem caroço e salpique a mayonaise. Verá como a ilusão faz a força!...

No Zodíaco: «Jacoby» Mímica

Depois de um silêncio de quase três meses o bar «Zodíaco» abre de novo as suas portas. O acontecimento é assinalado com a apresentação de um espectáculo de mímica criado e interpretado por Jacob Le Levreur. Durante uma semana (entre 7 e 15 de Outubro), todas as noites no «Zodíaco», a partir das 22 e 30 horas, pode-se assistir ao espectáculo «Jacob Mime» criado por Jacob Le Levreur, em 1977, no País onde habitualmente vive: a França.

Aliás Jacob não é totalmente desconhecido do público português. Já no ano de 73 participou num espectáculo, na Gulben-



kian, apresentado pela argentina Graziella Martinez. Segundo a crítica da altura o espectáculo «Giselle Tomorrow» deixou o público um tanto varado. Sem saber se devia aplaudir ou patrear. Passado o choque o «humor ferozmente iconoclasta» (palavras do crítico) conquistou o público formal da Gulbenkian. O mesmo espectáculo esteve em cena, durante algum tempo, no Melkweg e Paradiso de Amsterdão. E mais tarde foi levado ao festival de Tabarka na Tunísia. No entanto Jacob Le Levreur, nascido em Rabat (Marrocos) percorreu um itinerário longo: de trabalho e êxitos. Homem ligado ao cinema e à televisão inicia a

sua carreira de actor e dançarino, em 1970, na peça de Jacques Folgado «Ensaio para um teatro Neife» que teve um lugar de destaque no festival de Avignon. Jacob participou, ainda, numa ópera rock apresentada, na Fundação Patino, em Geneve e também como actor num espectáculo do americano Bob Wilson.

Nos anos seguintes em colaboração com Graziella Martinez esteve em Londres, Amsterdão, Frankfurt e Paris — nos lugares sagrados do roteiro underground europeu.

Sozinho criou os espectáculos de mímica «Miroir», «Jacob» e «Visions».

Krazy Kat

(O Gato Pílulas)
por
Herriman

